

Manual Compacto de
Gramática
da Língua Portuguesa
ENSINO FUNDAMENTAL

EXPEDIENTE

Presidente e editor	Italo Amadio
Diretora editorial	Katia F. Amadio
Editora-assistente	Ana Paula Ribeiro
Coordenação editorial	Adson Vasconcelos
Assistente editorial	Sandra Maria da Silva
Revisão técnica	Ana Maria Haddad
Revisão de texto	Elisabete Barbosa Pereira
	Rosa Sanches
Projeto gráfico	Breno Henrique
Ilustração	Jackson de Oliveira
Diagramação	Estudo Gráfico Design
Produção gráfica	Helio Ramos

Todos os esforços foram feitos para identificar e confirmar a origem e autoria das imagens utilizadas nesta obra, bem como local, datas de nascimento e de morte de cada personalidade abordada. Os editores corrigirão e atualizarão em edições futuras informações e créditos incompletos ou involuntariamente omitidos. Solicitamos que entre em contato conosco caso algo de seu conhecimento possa complementar ou contestar informações apresentadas nesta obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Reis, Benedicta Aparecida Costa dos

Manual compacto de gramática da língua portuguesa : ensino fundamental / Benedicta Aparecida Costa dos Reis. -- 1. ed. -- São Paulo : Rideel, 2010.

1. Português - Gramática (Ensino fundamental) I. Título.

10-01869

CDD-372.61

Índice para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Ensino fundamental 372.61

ISBN 978-85-339-1565-7

© Copyright - Todos os direitos reservados à



Av. Casa Verde, 455 – Casa Verde
CEP 02519-000 – São Paulo – SP
e-mail: sac@rideel.com.br
www.editorarideel.com.br



Proibida qualquer reprodução, mecânica ou eletrônica,
total ou parcial, sem prévia permissão por escrito do editor.

3 5 7 9 8 6 4
0 3 1 4

SUMÁRIO

Capítulo 1

Comunicação e linguagem	11
Divisão da gramática	16
Teste seu saber	17

Capítulo 2

Fonética e fonologia	19
Classificação dos fonemas	22
Sílaba	23
Encontro vocálico	25
Encontro consonantal	26
Separação silábica	26
Ortofonia	28
Teste seu saber	30

Capítulo 3

Ortografia	32
Orientações práticas	32
Outras dificuldades da língua portuguesa	35
Emprego do hífen	47
Palavras parônimas e palavras homônimas	51
Abreviatura e sigla	53
Acentuação gráfica	54
Alfabeto da língua portuguesa	61
Teste seu saber	63

Capítulo 4

Morfologia	68
Estrutura das palavras	69
Classificação dos morfemas	70
Formação das palavras	72
Teste seu saber	82

Capítulo 5

Categorias gramaticais	86
-------------------------------------	----

Capítulo 6

Substantivos	88
Classificação dos substantivos	88

Flexões do substantivo	90
Teste seu saber	98
Capítulo 7	
Artigo	101
Classificação dos artigos	101
Teste seu saber	103
Capítulo 8	
Adjetivo	105
Classificação dos adjetivos	107
Flexões do adjetivo	108
Teste seu saber	112
Capítulo 9	
Numeral	114
Classificação	115
Teste seu saber	118
Capítulo 10	
Pronome	119
Classificação dos pronomes	119
Colocação pronominal	125
Teste seu saber	128
Capítulo 11	
Verbo	135
Conjugação	135
Flexões verbais	136
Formas nominais	139
Vozes verbais	139
Classificação verbal	140
Elementos estruturais do verbo	143
Modelos de conjugação verbal	144
Teste seu saber	147
Capítulo 12	
Advérbio	151
Locução adverbial	151
Classificação dos advérbios e locuções adverbiais	151
Flexões dos advérbios	152
Teste seu saber	154
Capítulo 13	
Preposição	156
Classificação das preposições	156
Locução prepositiva	157
Relações estabelecidas pelas preposições	158
Teste seu saber	159

Capítulo 14	
Conjunção	161
Classificação das conjunções e locuções conjuntivas	161
Teste seu saber	163
Capítulo 15	
Interjeição	165
Apresentação das interjeições	165
Locução interjetiva	165
Teste seu saber	166
Capítulo 16	
Sintaxe do período simples	167
Frase / oração / período	167
Sujeito e predicado	169
Complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva	173
Adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto	175
Vocativo	177
Teste seu saber	178
Capítulo 17	
Sintaxe do período composto	183
Orações coordenadas	185
Orações subordinadas	187
Teste seu saber	194
Capítulo 18	
Crase	200
Revedo conceitos	200
Ocorre crase	203
Não ocorre crase	205
Casos especiais: casa, terra, distância	206
Casos facultativos de crase	207
Teste seu saber	208
Capítulo 19	
Regência	212
Regência nominal	213
Regência verbal	214
Teste seu saber	219
Capítulo 20	
Concordância	222
Concordância verbal	222
Concordância nominal	227
Teste seu saber	230
Capítulo 21	
Pontuação	236

Usos da vírgula	237
Outros sinais de pontuação	238
Teste seu saber	240
Capítulo 22	
Figuras de linguagem	244
Teste seu saber	248
Respostas das atividades	251
Bibliografia	253

1

Comunicação e Linguagem

A linguagem assume um papel de destaque no processo de comunicação, pois garante diferentes operações intelectuais e possibilita a criação de mundos e, consequentemente, de perspectivas. É ainda por meio da linguagem que o pensamento se organiza, que o indivíduo se identifica como pessoa, argumenta, explica e/ou justifica, quando interage com o meio em que vive.

(Terezinha de Jesus Costa)

Para Bakhtin, a palavra procede de alguém e se dirige para alguém, orienta-se em função do interlocutor: "A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é, portanto, o território comum do locutor e do interlocutor". (2002, p. 113)

O diálogo, de acordo com Bakhtin, é o princípio constitutivo da linguagem, o que quer dizer que, em qualquer campo, a linguagem está impregnada de relações dialógicas, seja o diálogo entre interlocutores ou o diálogo entre discursos.

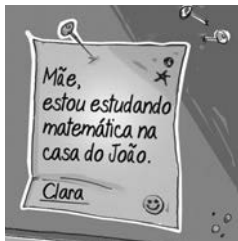
A interação ou diálogo de interlocutores é o princípio fundador da linguagem. É na relação entre sujeitos que se constroem a significação das palavras, o sentido do texto e os próprios sujeitos. Como o diálogo se constrói socialmente, pressupondo pelo menos dois interlocutores cujos discursos são impregnados de influências do contexto em que vivem e se relacionam, o diálogo entre esses discursos acaba sendo inevitável.

A linguagem é, portanto, a mais importante criação humana pois, sendo um todo organizado de sinais, serve como meio de comunicação entre os indivíduos. Para que ocorra a comunicação, o indivíduo vale-se dos variados recursos: gestos, expressões, símbolos, cores, desenhos, palavra falada, palavra escrita, porém o uso desses recursos

deve estar sempre de acordo com o que quer comunicar e a quem quer comunicar.

O choro do bebê, por exemplo, movimenta a mãe para saber o que não está bem, as cores diferentes dos semáforos possibilitam aos pedestres atravessarem ou não a rua, as placas de trânsito orientam os motoristas, um apito, um ruído qualquer, um desenho, um gesto, tudo são sinais de comunicação. Fazemos uso, portanto, da linguagem verbal e da linguagem não verbal.

A **linguagem verbal** é a forma de comunicação que faz uso da palavra, seja ela oral ou escrita. Assim, para sermos compreendidos por meio das palavras, precisamos ter domínio de um tipo particular de código; no nosso caso, o código que utilizamos é a língua portuguesa que deve, portanto, ser comum a todos que querem se comunicar.



A **linguagem não verbal** é a forma de comunicação cujo código utilizado não é a palavra. A comunicação é estabelecida por meio de gestos, desenhos, imagens, elementos visuais e sonoros.



Há, ainda, as **linguagens híbridas** presentes, por exemplo, nas histórias em quadrinhos, que utilizam, normalmente, a imagem e a palavra.

Ao fazer uso da língua é preciso alguns cuidados para que a comunicação se efetive. Contar uma história é diferente de escrevê-la. Observe:

A **língua falada** tem, a seu favor, entre outros recursos expressivos, os gestos, as expressões fisionômicas, além das repetições, da entonação, do olhar e, na maioria das vezes, a proximidade dos interlocutores favorecendo, se necessário, a alteração do discurso. Não há preocupação com sinais de pontuação, com o uso de "g" ou "j", "x" ou "ch" etc.

Saiba

Dados de 1995 – *Guia dos Curiosos* – apontam as 10 línguas mais faladas no mundo. Na sequência: mandarim, hindi, inglês, espanhol, russo, árabe, português, japonês, alemão, francês.

Já a **língua escrita** exige mais do escrevente, pois não possui os recursos expressivos da língua falada – gestos, expressões faciais, entonação etc. Cabe, portanto, ao escrevente fazer uso de outros recursos, como, por exemplo, os sinais de pontuação.

Nem sempre o indivíduo que está procedendo à leitura de algum texto compreende exatamente o que o escrevente quis dizer. Dessa situação depreendemos a importância de se ter muito claro o que se pretende dizer – importância da clareza das ideias. Ideias claras, expressas por meio de recursos adequados da língua, facilitam a interação dos interlocutores.

A escrita exige, para nos comunicarmos de um modo mais eficiente e entender melhor o mundo que nos rodeia, que as construções das sentenças sejam mais bem elaboradas e, para isso, precisamos conhecer também os aspectos básicos da língua que utilizamos: os sons, as palavras e a forma de combiná-las. Esses aspectos básicos são a sua gramática.

Originalmente, gramática era o nome das técnicas de leitura e escrita. Com o tempo passou a estabelecer padrões de certo e errado para as formas do idioma sendo denominada **gramática normativa**.

Cabe à gramática normativa estabelecer a norma culta, isto é, o padrão linguístico a ser ensinado nas escolas, nos livros e revistas, em textos científicos e didáticos, bem como na redação dos documentos oficiais.

Sabemos, porém, que há outras variedades linguísticas, que diferem da norma culta. Todas são eficazes na comunicação verbal e possuem valor dentro das comunidades em que são faladas, e cada falante tem um modo particular de se expressar. Vários fatores podem interferir na maneira como uma pessoa se expressa: cidade de origem, região, faixa etária, nível cultural, grupos específicos etc. A isso chamamos de variações linguísticas.

As variações linguísticas, portanto, são variações que uma língua apresenta ao ser utilizada. Elas podem ser históricas, geográficas e socioculturais.

Numa situação informal, a gíria pode ser bem aceita; numa outra situação, por exemplo, numa conversa com o diretor de uma escola, normalmente, a gíria não é bem-vinda. Neste caso, o mais adequado é o uso da norma culta.

Pela variação histórica, percebemos que a língua não é imutável. Ela sofre transformações com o passar do tempo seja na grafia, no modo

de falar e, muitas vezes, até no significado de algumas palavras. Como exemplo do modo de falar, podemos citar a palavra grã-fino, hoje em desuso e substituída por magnata, marajá. Na grafia, podemos citar a palavra farmácia, que já foi grafada pharmácia e, sobre a mudança de sentido, podemos mencionar balada, que sempre fez referência a uma canção própria para a dança. Hoje, seu sentido vincula-se ao ato de sair, passear, divertir-se.

Em relação à variação geográfica, observam-se mudanças de palavras, de um lugar para outro, para se referir a um mesmo objeto. A pronúncia específica dos falantes de uma região, a que denominamos "sotaque", também constitui um tipo de variação geográfica: sotaque gaúcho, sotaque mineiro etc. Vejamos alguns exemplos:

"Aipim" e "macaxeira" são variações de mandioca.

"Papagaio", "quadrado", "maranhão", "arraia", "pandorga" são variações do nome de uma brincadeira muito praticada por meninos, destacadamente nos meses de férias escolares: empinar pipas.

Saiba

Pãozinho é pãozinho francês em várias regiões; em Salvador é cacetinho.

As condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos. Mesmo em uma roda de amigos, cada um faz uso particular da língua. Também jogadores de futebol e outros grupos sociais ou profissionais utilizam certas palavras e expressões próprias que, por sua expressividade, acabam se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais.

Como curiosidade, nos anos 1960 e 1970, entre outras, eram comuns as expressões "boko-moco", "cricri" e "na crista da onda", para se referir à pessoa que não sabe se comportar, à pessoa chata e àquilo que estava em pleno sucesso, respectivamente.

Já nos anos 1980 e 1990, outras expressões foram incorporadas ao modo de falar: "xaveco", usada para "paquera", "mauricinho" e "patricinha" para se referir a pessoas que faziam uso de roupas de grife e "ficar", namorar sem compromisso.

A frase “tá na cara que eles fico por fora porque não foram na reunião” é associada a falantes que fazem parte de grupos sociais que não tiveram a oportunidade de receber uma educação formal. A mesma frase pode ser dita de outra maneira: “Eles nada compreenderam porque não foram à reunião”. Seja falando desta ou daquela maneira, os indivíduos devem ser respeitados – a fala é liberdade de expressão –, mas também devem estar atentos para adequar a língua às diferentes situações de comunicação.

Como pudemos observar, cada falante da língua utiliza uma variante que é determinada pela classe social, formação cultural, região e também pelo momento histórico em que vive.

Dominar o maior número de variantes linguísticas e saber utilizá-las nas mais diferentes situações de comunicação é excelente condição para o ato de comunicar-se com pessoas de qualquer região do país e de qualquer nível cultural.

Desde que nascemos somos colocados em contato com a língua materna e aprendemos, por isso, a combinar os elementos que a constituem. Aprendemos a gramática “da língua” que não deve ser confundida com a “gramática escolar”. Esta, ensinada pelas escolas, tem como objetivo, principalmente no que diz respeito a textos escritos, a manutenção de uma certa unidade linguística, garantindo o conhecimento e o emprego da língua culta.

Divisão da gramática

A gramática normativa divide-se em: **Fonética e Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. Propõe-se também a estudar as Figuras de Linguagem e os Vícios de Linguagem, além de apresentar noções a respeito de Sentido das Palavras.

Fonologia: é uma ciência linguística que estuda os sons da língua.

Morfologia: é a parte da gramática que trata das palavras quanto à sua classificação, flexões, estrutura e formação.

Sintaxe: parte da gramática que estuda o relacionamento das palavras na frase.

Cabe aos capítulos seguintes o estudo da gramática normativa e suas divisões.

Variações linguísticas

1. (Fuvest-SP) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedades linguísticas diversa da que foi usada no restante da frase em:
 - a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o “grande herói” contemporâneo.
 - b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão “oficialasca”.
 - c) Nas recentes discussões sobre os “fundamentos” da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.
 - d) O prêmio Darwin, que “homenageia” mortes estúpidas, foi instituído em 1993.
 - e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo “causos” à beira da fogueira.

2. (Fuvest-SP) “Você pode dar um rolê de bike, lapidar o estilo a bordo de um skate, curtir o sol tropical, levar sua gata para surfar.”
Considerando-se a variedade linguística que se pretendeu reproduzir nessa frase, é correto afirmar que a expressão proveniente de variedade diversa é:
 - a) “dar um rolê de bike”.
 - b) “lapidar o estilo”.
 - c) “a bordo de um skate”.
 - d) “curtir o sol tropical”.
 - e) “levar sua gata para surfar”.

3. (ENEM) Os provérbios constituem um produto da sabedoria popular e, em geral, pretendem transmitir um ensinamento. A alternativa em que os dois provérbios remetem a ensinamentos semelhantes é:
 - a) “Quem diz o que quer, ouve o que não quer” e “Quem ama o feio, bonito lhe parece”.
 - b) “Devagar se vai ao longe” e “De grão em grão, a galinha enche o papo.”
 - c) “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando” e “Não se deve atirar pérolas aos porcos.”
 - d) “Quem casa quer casa” e “Santo de casa não faz milagre”.
 - e) “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” e “Casa de ferreiro, espeto de pau”.

4. (UEMT) Na frase “Ele ganhou uma **bolada** na loteria, mas já **torrou** tudo”, as palavras em destaque não foram empregadas em sentido literal. Nesse contexto são termos de gíria que podem ser entendidos, respectivamente, como:

- a) ajuda – doou sem reservas.
 - b) um grande impulso – destruiu.
 - c) uma significativa vantagem – emprestou.
 - d) um bom dinheiro – gastou sem controle.
 - e) privilégio – perdeu rapidamente.
5. (ENEM) Considerando as diferenças entre língua oral e escrita, assinale a opção que representa uma inadequação da linguagem usada ao contexto.
- a) “O carro bateu e capoto, mas num deu pra vê direito” – um pedestre que assistiu ao acidente comenta com outro que vai passando.
 - b) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” – um jovem que fala para um amigo.
 - c) “Só um instante, por favor. Eu de fazer uma observação” – alguém comenta em uma reunião de trabalho.
 - d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” – alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
 - e) “Porque a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” – um professor universitário em um congresso internacional.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

(Unicamp-SP) O trecho seguinte foi extraído de uma entrevista concedida por um engenheiro eletrônico a um jornal. Na transcrição da entrevista, manteve-se a linguagem coloquial – característica desse tipo de interação verbal.

Identifique a passagem que precisa ser modificada para tornar o texto adequado à linguagem escrita culta. Reescreva-o como achar mais conveniente.

Pergunta: Houve precipitação?

Resposta:

Lógico. Os grandes problemas você deve ter um desenvolvimento tecnológico local. (...) Resolvemos brigar para ser usada tecnologia brasileira.

Comentário:

A passagem que precisa ser modificada para atender ao padrão culto da língua é “Os grandes problemas... local”.

Reescrevendo: Para os grandes problemas é necessário ter um desenvolvimento tecnológico local.

Outra possibilidade: Os grandes problemas devem ser solucionados por meio de um desenvolvimento tecnológico local.

2

Fonética e Fonologia

Fonética é a parte da gramática que estuda os fonemas da fala como entidades físicas e articulatórias isoladas.

Fonologia é um ramo da linguística que estuda e classifica os fonemas de uma língua como unidades capazes de distinguir significado.

O objetivo deste capítulo é estudar basicamente os fonemas. Mas, o que são fonemas?

São as menores unidades linguísticas capazes de estabelecer diferenças de significado. Observe:

Pronuncie a palavra **rato**. Ao pronunciá-la você percebe quatro sons diferentes representados por quatro letras diferentes: **r-a-t-o**.

As letras são separadas por hífen r-a-t-o; os sons são separados por barras oblíquas / : /r/ /a/ /t/ /o/.

Compare esta palavra – **rato** – com as palavras **gato** e **mato**. O que as difere?

Somente as letras iniciais **r**, **g** e **m**. Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta.

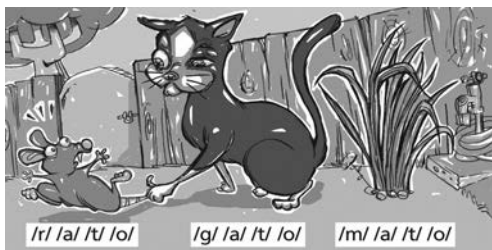
Compreende-se, dessa maneira, que o que distingue uma palavra da outra é unicamente o som, ou seja, as unidades sonoras a que denominamos fonemas.

Fonema é a menor unidade sonora de uma língua capaz de distinguir a diferença de significado entre as palavras, ou seja, são os sons característicos de uma determinada língua.

Falamos em sons representados pelas letras. Fonemas são sons; letras são sinais gráficos que procuram representar esses sons. Essa representação, porém, nem sempre é perfeita. Observe:

- Em **g**inásio e **j**iboia, os fonemas são representados por letras diferentes.
- Em **g**ato e **g**inástica, a mesma letra representa fonemas diferentes.
- Em **h**ipopótamo, o “h” não corresponde a nenhum fonema.
- Em **tá**xi, a letra “x” representa dois fonemas: “ks”.
- Em **c**arro ou **pá**ssaro, os fonemas são representados por duas letras.

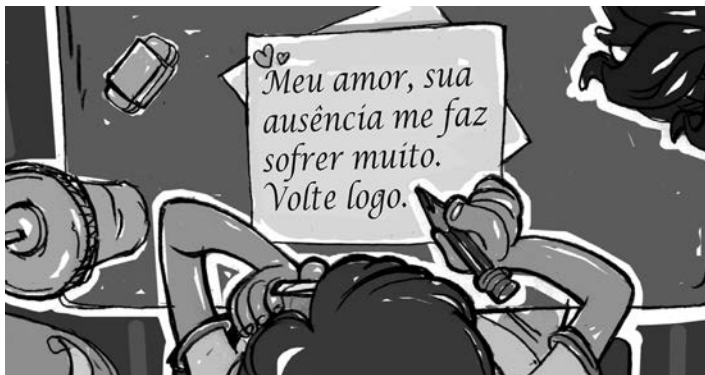
Os fonemas são percebidos pela audição; as letras, pela visão. Não confunda!



Então, o que distingue uma palavra da outra são os fonemas /r/, /g/ e /m/.



Estas pessoas estão produzindo sons, ou seja, fonemas.



Esta pessoa está utilizando letras.

Então:

Fonema é som.

Letra é a representação gráfica dos fonemas.

Em uma palavra, nem sempre o número de letras é igual ao número de fonemas. Observe:

- Lata = 4 letras (l-a-t-a); 4 fonemas (/l/ /a/ /t/ /a/).
- Fixo = 4 letras (f-i-x-o); 5 fonemas (/f/ /i/ /k/ /s/ /o/) – observe que a letra **x** equivale a 2 fonemas.
- Carro = 5 letras (c-a-r-r-o); 4 fonemas (/k/ /a/ /R/ /o/) – observe que as letras **rr** equivalem a um só fonema.

Assim como na palavra **carro** duas letras representaram um único fonema, há inúmeras outras palavras que também apresentam grupos de duas letras representando um único som. Esses grupos recebem o nome de **dígrafo**.

Dígrafo (di + grafo, sendo **di** = dois e **grafo** = escrever): são duas letras que representam um único fonema.

Os principais dígrafos são:

nh – unha

lh – milho

sc – descer

sç – naçça

ch – chave

ss – massa

rr – carro

xc – exceção

gu – guerra

qu – quilo

São chamados **dígrafos vocálicos**: am, an; em, en; im, in; om, on; um, un. Exemplos: canto, ponto, tampa, onda, mundo.

- Em final de palavras, como falam (/falãw/), batem (/batẽy/) , **am** e **em** não são dígrafos porque a letra “m” representa o som de /u/ e de /i/, respectivamente; representam dois fonemas constituindo, portanto, ditongo nasal.

Classificação dos fonemas

São três os tipos de fonemas em língua portuguesa: vogais, semi-vogais e consoantes.

As **vogais** são os fonemas que, não encontrando obstáculo em sua passagem pela boca, saem livremente: a, e, i, o, u. As vogais são sempre base de sílabas, ou seja, não existe em língua portuguesa sílaba sem vogal.

As vogais podem ser:

- a) orais: a corrente de ar sai apenas pela boca: **lata**, **pote**, **menino**, **mudo**
- b) nasais: a corrente de ar sai pela boca e pelas fossas nasais: **manta**, **órfã**, **sentado**, **pondo**, **mundo**.

As **semivogais**, normalmente, são o “i” e o “u” que, juntos de uma vogal, formam com ela uma só sílaba. Importante observar que não são as letras “i” e “u”, mas os fonemas /i/ e /u/ que, na escrita, podem ser representados também pelas letras “e” e “o”.

Na palavra **meu**, o **e** é vogal e **u** semivogal.

Na palavra **pai**, o **a** é vogal e o **i** semivogal.

Na palavra **cárie**, o **i** é semivogal e se apoia no **e** vogal.

Na palavra **mãe**, a letra **e** está apoiada na letra **a** e tem o som de /i/.

Na palavra **cão**, a letra **o** apoia-se em **a** e tem o som de /u/.

As **consoantes** são fonemas que encontram algum obstáculo em sua passagem pela boca. As consoantes, entre outras, são: b, c, d, f, t e v. Para melhor exemplificar, pronuncie a palavra **mata** lentamente.

Você deve ter notado que, para pronunciar o **m** você, primeiro, uniu os lábios e depois soltou o ar; já para o **t**, a língua encontrou-se com os dentes e, somente depois, o ar saiu.

Sílaba

Sílaba é um fonema, ou um grupo de fonemas, pronunciado numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais de uma vogal em cada sílaba.

Atenção às letras *i* ou *u* (mais raramente com as letras *e* e *o*): lembre-se de que elas podem representar também semivogais, e semivogais nunca são núcleos de sílaba em português.

Exemplos:

- **boi**, a letra “o” é vogal; a letra “i” é semivogal;
- **saudade**, a letra “a” é vogal; a letra “u” é semivogal;
- **mãe**, a letra “a” é vogal; a letra “e” é semivogal;
- **coração**, a letra “a” é vogal; a letra “o” é semivogal.

As sílabas, agrupadas, formam vocábulos: boi = boi; sau-da-de = saudade; mãe = mãe; co-ra-ção = coração.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Lembre-se de que cada sílaba tem apenas uma vogal.

De acordo com o número de sílabas, os vocábulos classificam-se em:

- a) **monossílabos** – formados por uma única sílaba: é / há / ás / cá / dois / mar / flor / quem / quão
- b) **dissílabos** – apresentam duas sílabas: a-li / fa-zer / trans-por / cle-ro / i-ra / be-lo
- c) **trissílabos** – apresentam três sílabas: ca-ma-da / O-da-ir / pers-pi-caz / mé-di-co / tungs-tê-nio / felds-pa-to
- d) **polissílabos** – apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro / psi-co-lo-gi-a / a-ris-to-cra-ci-a / o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta

Sílaba tônica e sílaba átona

Nem todas as sílabas de uma palavra são pronunciadas com a mesma intensidade. Leia em voz alta a palavra **livreiro**. Você percebeu que a sílaba “**vrei**” da palavra foi pronunciada com mais intensidade? Pois bem, esta é a sílaba tônica da palavra.

Então, de acordo com a maior ou menor intensidade na pronúncia, as sílabas podem ser tônicas ou átonas.

- a) **Sílaba tônica**: quando o som da sílaba é pronunciado com maior intensidade. Ex.: **ár**-vo-re, es-**pe**-lho.

Nas palavras compostas, separadas por hífen, cada elemento tem sua sílaba tônica: cabra-cega, reco-reco etc.

- b) **Sílaba átona**: quando o som da sílaba é pronunciado com menor intensidade. Ex.: ár-**vo-re**, es-pe-**lho**.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

De acordo com a posição da sílaba tônica – última, penúltima ou antepenúltima –, as palavras são classificadas em:

- a) **oxítonas**: quando a última sílaba da palavra é a tônica. Ex.: **jabá**, **urubu**, **cipó**, **beber**;
- b) **paroxítonas**: quando a penúltima sílaba da palavra é a tônica. Ex.: **táxi**, **transporte**, **caderno**, **brasileiro**;
- c) **proparoxítonas**: quando a antepenúltima sílaba da palavra é a tônica. Ex.: **mínimo**, **lâmpada**, **médico**.

Muitas palavras oferecem dúvida aos falantes quanto à pronúncia justamente porque há uma divergência acentuada entre a fala do dia a dia e a recomendada pela língua-padrão. Dessa maneira, cabe à **Prosódia**, parte da Fonologia, ocupar-se em estudar e fixar a posição da sílaba tônica.

Diariamente, programas de televisão e rádio anunciam “Fulano bateu o recorde em tal coisa”. Ocorre nessa frase um erro de pronúncia

a que denominamos **silabada**. Então, esteja atento à pronúncia destes vocábulos e lembre-se de que a pronúncia culta prevalece.

São oxítonas:

cateter, condor, mister, Nobel, ruim, sutil, ureter.

São paroxítonas:

avaro, gratuito, ibero, meteorito, recorde, rubrica, pudico, têxtil, fluido, juniores, austero.

São proparoxítonas:

bígamo, condômino, chávena, ínterim, lêvedo, aeródromo, ômega.

Existem palavras que admitem mais de uma pronúncia. Observe: ambrósia ou ambrosia; xérox ou xerox; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; réptil ou reptil; ortoépia ou ortoe pia.

Encontro vocálico

Encontro vocálico é a união de fonemas vocálicos – vogais e semivogais – em uma mesma sílaba ou sílabas diferentes. Há três tipos de encontro vocálico: ditongo, tritongo e hiato.

1. **Ditongo** é o encontro de sons vocálicos. Os ditongos podem ser crescente, decrescente, oral e nasal. Desta forma:

- o ditongo crescente apresenta a semivogal seguida de vogal (SV + V): cárie, mágoa, água (orais); criança (nasais).
- o ditongo decrescente apresenta a vogal seguida de semivogal (V + SV): pai, mãe, rei, boi, céu (orais); alemães, cãibra, muito, mãe, põe (nasais).

Ditongo: encontro de vogal e semivogal (coi-sa) ou de semivogal e vogal (sé-rie) em uma única sílaba.

2. **Tritongo** é o encontro vocálico constituído por semivogal seguida de vogal e, depois, uma outra semivogal (SV + V + SV). De acordo com sua natureza, os tritongos são classificados em orais e nasais.

- São orais: **Uruguai**; **enxaguei**; **delinquee**; **apaziguou**
- São nasais: **saguão**; **saguões**; **enxáguam**; **quão**; **enxáguem**

Tritongo: encontro de uma semivogal + vogal + semivogal em uma única sílaba (i-guais).

3. **Hiato** é o encontro vocálico constituído de duas vogais e, portanto, apresentam-se em sílabas diferentes: le-em, sa-í-da, sa-ú-va, mo-i-nho, e-go-is-ta.

Os encontros finais átonos ia, ie, io, ua, uo classificam-se, conforme os estudiosos, ora como ditongo, ora como hiato: his-tó-ria / his-tó-ri-a; pá-tio / pá-ti-o.

Hiato: encontro de vogal + vogal em sílabas diferentes (**hi** - **a** - to).

Encontro consonantal

Grupo formado por mais de uma consoante na mesma sílaba ou em sílabas separadas. Não há presença de vogal intermediária. Pode ocorrer:

- na mesma sílaba: **flau-ta**, **psi-có-lo-go**, **dragão**, **livro**;
- em sílabas diferentes: in-fec-ção, ar-te, ab-so-lu-to.

Não confunda encontro consonantal com dígrafo!

Encontro consonantal: encontro de sons consonantais distintos (prato).

Dígrafo: encontro de duas letras com um único som (pranto).

Separação silábica

A divisão da palavra em sílabas é feita de acordo com a soletração: a-mi-za-de, a-do-les-cen-te.

Quando falamos, nem sempre percebemos as sílabas que constituem as palavras, porém, na escrita, existem alguns cuidados que devemos ter. Observe:

1. Não separar os dígrafos **ch, lh, nh, gu, qu**:
 - en-**cher**, a-**lho**, u-**nha**, fo-**gue**-te, a-**qui**-lo
2. Não separar ditongos e tritongos:
 - mui-to, **rei**-na-do, sa-**guão**
3. Não separar os encontros consonantais formados por **consoante + l** ou **r**:
 - de-**cla**-rar, **pla**-ne-jar, om-**bro**, **gra**-va-ta

Se o **r** e **l** dos grupos **br** e **bl** forem pronunciados separadamente, ocorrerá a separação das sílabas. Assim: **ab-ro**-gar, **sub-li**-nhar, **sub-lunar** etc.

4. Não separar os encontros consonantais que estiverem no início de uma palavra:
 - **gno**-mo, **pneu**, **pneu**-mo-ni-a, **psi**-co-lo-gi-a

Usamos o hífen para marcar a separação silábica. Observe: a-mos-tra-gem; la-pi-sei-ra.

5. Separar os encontros consonantais que estiverem no interior de uma palavra e que não forem seguidos de vogal:
 - **ad-vo**-ga-do, e-**gíp**-cio, **rit-mo**.
6. Separar os dígrafos **rr, ss, sc, xc, sc** e as vogais idênticas:
 - car-ro, **as-sen**-to, a-do-les-**cen**-te, **ex-ce**-to, **cres-ça**; **ca-a**-tin-ga, **vo-o**
 - os grupos **cc, cç**, por representarem fonemas diferentes: con-fec-cio-nar, in-fec-**cio**-nar também são separados
7. Separar os hiatos:
 - **ba-ú**, **sa-í**-da, ba-**la-ús**-tre
8. Separam-se as sucessões de **m** ou **n**, com valor de nasalidade:
 - **cam**-po, **den**-te, **sam**-ba, **em**-bo-ra.

9. Na separação de palavras que apresentam hífen, se esta ocorrer no final de linha, deve-se repeti-lo na linha imediata: beija-/-flor, amor-/-perfeito.

Comentário: a separação silábica, feita, de modo geral, com base na soletração e não nos elementos que constituem a palavra, não sofreu alterações com a reforma ortográfica.

Ortofonia

É a parte da Fonologia que trata da pronúncia correta das palavras, tomando como modelo a língua-padrão.

A ortofonia diz respeito à língua falada. A ortografia diz respeito à língua escrita.

Lembre-se de que a pronúncia das palavras pode sofrer modificações, dependendo de quem fala, da região, da cultura etc. Uns pronunciam o “l” de “sol”; outros pronunciam o “l” com som de “r”: /sor/; e outros pronunciam o som de “u” /sow/.

É comum encontrar a divisão da ortofonia em **ortoépia** e **prosódia**.

A **ortoépia** ou **ortoeopia** trata da pronúncia correta das palavras tendo o padrão culto da língua como modelo: cerebelo (ê); boda (ô); filantropo (ô); aleijar; caranguejo; freada; bandeja; eletricista.

Vocabulo	Pronúncia inadequada
aerossol (ssol)	aerozól
ambidestro (ê)	ambidéstro
arruína (u-í)	arruína
boceja (ê)	bocéja
cassetete (tété)	cassetête
cateteres (tetéres)	catéteres
Eiffel (fél)	êifeu
espelha (pê)	espélha
estoura (ôu)	estóra

Vocábulo	Pronúncia inadequada
extra (ês)	éstra
hábitat	habitáti
intoxicar (ks)	intochar
látex (láteks)	latékis
Mooca (o-ó)	Móca
questão (ke)	kuestão
reforços (ó)	refôrços
rouba (ôu)	róba
seniores (ôres)	sêniors
sintaxe (ss)	sintákse
sublinhar (sub-li)	sublinhar
subumano (subu)	súbi-humano
tóxico (ks)	tóxico (ch)
trouxe (ou)	trôce
troveja (ê)	trovéja
umbigo	imbigo
bueiro	boeiro
poleiro	puleiro
Raios x	Raio x
cabeleireiro	cabelerero

A **prosódia** estabelece a correta acentuação tônica das palavras bem como a adequada entonação, sempre de acordo com a norma-padrão. Releia páginas anteriores para retomar o que foi falado sobre esse item.

- São corretas as pronúncias: **látex**, **rubrica**, **recorde**, **ínterim**, **cateter**.
- São incorretas: **latex**, **rubrica**, **recorde**, **interim**, **cateter**.

Não esqueça: quando o falante desloca a posição do acento tônico, comete uma silabada. Na dúvida, consulte um bom dicionário:

rubrica – rúbri-ca
silabada

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra apresenta hiato.
 - a) Arrogância
 - b) Distinguia
 - c) Mão
 - d) Lazeira
 - e) Transportou

2. (Cefet -PR) Ambivalência possui:
 - a) 11 fonemas e 12 letras
 - b) 12 fonemas e 12 letras
 - c) 9 fonemas e 11 letras
 - d) 10 fonemas e 12 letras
 - e) 10 fonemas e 10 letras

3. (UEL-PR) e são palavras em que há ditongo.
 - a) Maus – Uruguai
 - b) Herói – hiato
 - c) País – mamãe
 - d) Cautela – adeus
 - e) Tio – rio

4. (FGV-SP) Assinale a alternativa verdadeira.
 - a) Nas palavras histórias, enquanto e tranquilo, há ditongos crescentes.
 - b) Está correta a separação silábica de ba-lei-a, ex-cur-são, trans-a-ma-zô-ni-ca.
 - c) As palavras pseudônimo e fotografia têm, respectivamente, dígrafo e encontro consonantal.
 - d) As palavras enigma e sublingual são polissílabas.
 - e) As palavras chapeuzinho e cristãmente são proparoxítonas.

5. (UFMS-RS) Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um ditongo decrescente, um hiato e um dígrafo.
 - a) Monteiro – dizia – preço
 - b) Pouco – país – esse
 - c) Causas – mais – conhecer
 - d) Necessárias – brutais – alto
 - e) Poderia – maioria – que

6. (USF-SP) Assinale a alternativa em que a divisão silábica de todas as palavras está correta:
 - a) e-nig-ma – su-bju-gar – rai-nha
 - b) co-lé-gi-o – pror-ro-gar – je-suí-ta

- c) res-sur-gir – su-bli-nhar – fu-gi-u
d) i-guais – ca-ná-rio – due-lo
e) in-te-lec-ção – mi-ú-do – sa-guões
7. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição das palavras:
- a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to
b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua
c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés
d) des-to-ar, tran-sa-ma-zô-ni-co, ra-pé, on-tem
e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dan-çar

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Observe a divisão silábica das seguintes palavras:

- a) **gn**aisse: **gn**ais-se (tipo de rocha)
b) **ign**orante: **ig-no**-ran-te

Explique por que o grupo **gn** foi tratado de maneiras diferentes.

Comentário:

No primeiro exemplo, o grupo é inicial e liga-se à palavra seguinte; no segundo, separa-se porque está no interior da palavra.

3

Ortografia

A palavra **ortografia** é formada por: *orthós* (correta) + *grafia* (escrita) = escrita correta.

Escrever corretamente uma palavra nem sempre é tarefa fácil sobretudo se os sons forem iguais. Veja: **azar** grafa-se com "z" e **casar** grafa-se com "s"; **jeito** com "j" e **gesto** com "g".

O ideal seria conhecer a etimologia (origem) das palavras ou que cada som correspondesse a uma única letra. Como a realidade escrita não é essa, é importante conhecer algumas orientações práticas bem como consultar o dicionário sempre que necessário.

Orientações práticas

Alguns usos do o e do u:

botequim, goela, tossir, poleiro, cochicho, nódoa;
bueiro, cumbuca, lóbulo, jabuticaba, tábua, cuspir;
soar (produzir som); suar (transpirar);
comprido (extenso); cumprido (realizado).

Alguns usos do e e do i:

- use "e" no subjuntivo dos verbos terminados em **-uar**, **-oar**: atue, abençoe, magoe;
- use "i" no presente do indicativo dos verbos terminados em **-air**, **-oer**, **-uir**: caí, mói, constitui, polui, evolui;
- **antebraço**: *ante* indica anterioridade;
- **anti-herói**: *anti* indica posição contrária;
- **atenção** com as palavras parônimas: **despensa/dispensa**; **peão/ pião**;
- **mexerica**, **empecilho**, **marceneiro**, **eletricista** etc.

Alguns usos do **g** e do **j**:

- nas palavras de origem tupi, africana ou popular, usa-se **j**: **j**enipapo, **j**erimum, **M**oji, **j**iboia, **pajé**. **Exceção**: **S**ergipe;
- nas formas verbais conjugadas dos verbos terminados em **jar**:
arranjar: arranjes, arran**j**emos; viajar: via**j**e, via**j**es, via**j**em;
- atenção para as grafias: lamb**j**em, **paj**em, vertig**j**em, **alg**ema, ma-
jestade.

Alguns empregos do **x**:

- após a sílaba **me**: mexer, mex**x**erica, mexil**h**ão. **Exceção**: me**ch**a;
- após a sílaba inicial **en**: en**x**ergar, en**x**oval, en**x**urrada;
- após ditongos: ame**x**a, baix**x**o, caib**x**a, queib**x**o. **Exceção**: recauchutar
(e derivados);
- nas palavras de origem indígena e africana: abacax**i**, pixaim, xará.

Alguns usos do **s** e do **z**:

1. Use **s**:

- nos adjetivos pátrios terminados em **ês**: chin**ês** – chinesa, japon**ês**
– japonesa;
- depois de ditongos: aus**ê**ncia, coib**ê**a, pous**ar**;
- na conjugação dos verbos **pôr** e **querer**: pus, pus**se**, quis**em**os,
quis**er**;
- nas palavras derivadas de outras que já possuam **s**: aná**l**ise – ana-
lisar, lis**o** – alis**ar**.

Mas atenção: catequ**is**e – catequ**iz**ar; batism**o** – batiz**ar**; hipnos**e** –
hipnotiz**ar**; síntes**e** – sintetiz**ar**.

Escreva com **s**: abus**o**, aliás, anis, asilo, atrás, através, avis**o**, bis,
bras**a**, colis**ão**, decis**ão**, Elisabete, evas**ão**, extravas**ar**, fusí**v**el, hesit**ar**,
Isabel, lilás, maisena, obsess**ão** (mas obcecado), ourivesaria, revis**ão**,
usur**a**, vas**o**.

2. Use **z**:

- nas terminações **ez**, **eza** (para formar substantivos derivados de adjetivos): firme – firmeza, grande – grandeza, macio – maciez, surdo – surdez;
- nas terminações **izar** (para formar verbos): ágil – agilizar, útil – utilizar;
- escreva com **z**: assaz, batizar, bissetriz, buzina, catequizar, cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vaziar, vazio, verniz.

Mas atenção:

- **batizar** grafa-se com **z**, porém a palavra **batismo** é grafada com **s**.
- **catequizar** grafa-se com **z**, porém, a palavra **catequese** é grafada com **s**.

Alguns usos de **c**, **ç**, **s**, **ss**, **sc**, **sc**

- depois de ditongo, use **c** ou **ç**: toicinho, foice, refeição;
- geralmente usa-se **s** para substantivos formados a partir de verbos com terminação **-nder** e **-ndir**: suspender/suspensão; expandir/expansão.

Emprego da letra **h**

A letra “h” não representa fonema.

Em concordância com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a letra **h**:

- a) mantém-se no início das palavras:
 - por razões etimológicas, ou seja, devido à sua origem: **homem**, **horizonte**, **hipismo**, **horta**, **hífen**, **hérnia**, **hélice**, **hoje**, **humor**, **hora**;
 - devido à adoção convencional: **hã?**, **hem?**, **hum!**
- b) suprime-se no início das palavras:
 - quando, apesar da etimologia, estiver inteiramente consagrado pelo uso: **erva** (em vez de **herva**), **úmido** (em vez de **húmido**).

Portugal passa a grafar como no Brasil: **erva**, **úmido**.

- c) mantém-se, no final, em interjeições: ah! oh!
- d) mantém-se o **h** inicial quando, numa palavra composta, liga-se à anterior por meio de hífen: pré-história, anti-higiênico, sobre-humano, super-homem, anti-higiênico.
- e) suprime-se, ao ser o segundo elemento da composição, por aglutinar-se com o precedente: desarmonia, desumano, reaver, reabilitar, inábil.

Conforme o texto do Novo Acordo Ortográfico, palavras formadas com o prefixo “des” e “in”, mesmo sendo o segundo elemento iniciado por “h”, perdem o hífen: **desumano, inumano, desidratado**.

- f) mantém-se nos dígrafos **ch, nh, lh**: chalé, ninho, palha:

Na palavra *Bahia*, o **h** se conserva por tradição.

Outras dificuldades da língua portuguesa

Usos de Porque / por que / porquê / por quê

- a) Por que
 - Emprega-se a forma **por que** nas interrogativas diretas e indiretas.
 - (direta) **Por que** será que ele ainda não retornou da festa?
 - (indireta) Quero saber *por que* ele ainda não retornou da festa.
 - Emprega-se **por que** se puder ser substituído por pelo qual: Essa é a rua **por que** passamos.
- b) Porque
 - Emprega-se **porque** para justificativas e explicações: Volte logo porque precisamos estudar. Meu irmão faltou à aula **porque** ficou doente.
- c) Por quê
 - Usado no final de frase ou quando estiver isolado: Você gostou do livro *A ilha perdida*, **por quê**?

d) Porquê

- Equivale a causa, motivo, razão. É substantivo: Quero compreender o **porquê** de tantos **porquês**.

Emprego do há / a

a) **Há**: é usado para indicar tempo decorrido.

Ex.: **Há** duas semanas estou fazendo um regime violento.

b) **A**: é usado para indicar tempo futuro e, também, distância.

- Tempo futuro: Calma, daqui **a** pouco chegaremos.
- Distância: Minha casa fica **a** dez quilômetros da sua.

Emprego do senão / se não

a) **Senão**: equivale a **caso contrário, a não ser**.

Ex.: Tomara que chova, **senão** teremos de ir para aula que eu de-
testo. Você não faz nada **senão** resmungar, resmungar...

b) **Se não**: é empregado no sentido de **caso não**.

Ex.: **Se não** voltares, morrerei de saudade.

Emprego do mau / mal

a) **Mau**: é um adjetivo e tem como antônimo a palavra **bom**.

Ex.: Você não é um **mau** eleitor nem um **mau** menino, mas está
sempre de mau humor.

b) **Mal**: é um advérbio e antônimo de **bem**.

Ex.: Estou passando **mal**.

Emprego do afim e a fim

a) Escrevemos **afim** quando queremos dizer "semelhante".

Ex.: Temos amigos **afins**.

b) Escrevemos **a fim** quando introduzimos uma oração que indica finalidade. Nesse caso, a expressão se faz seguir pelo vocábulo "de".

Ex.: Estamos aqui **a fim de** estudar.

Deve-se evitar empregar **estar a fim de** no sentido de **estar com vontade de** em textos mais elaborados, pois se trata de modismo, de gíria. Seu emprego só se justifica em textos coloquiais: “Eu não estou a fim de sair hoje”.

Está a par / estou ao par

Na linguagem culta, padrão, a ideia de “estar ciente de alguma coisa” traduz-se por **estar a par** e não por **estar ao par**.

Exemplos: Estou a par das últimas notícias.

Ele ficou a par dos acontecimentos.

Usos de por isso, de repente e a partir de

Estas expressões são compostas por vocábulos independentes; devem, então, ser grafadas separadamente. Assim: **Por isso** (e não porisso); **de repente** (e não derrepente); **por isto** (e não poristo); **a partir de** (e não apartir de).

Emprego de a cerca de / acerca de / há cerca de

- **A cerca de** significa “a uma distância”.
Minha casa fica **a cerca de** dois quilômetros da escola.
- **Acerca de** significa “sobre”.
Conversamos **acerca** dos problemas de matemática.
- **Há cerca de** significa que “faz ou existe(m) aproximadamente”.
Estudo nesta escola **há cerca de** oito anos.

Haver ou ter?

Embora seja o verbo *ter* (no sentido de existir) largamente usado na fala diária, a gramática não aceita a substituição do verbo *haver* (com sentido de existir) por aquele verbo.

Deve-se dizer, portanto, **não havia mais pão na padaria**.

É gramaticalmente incorreto dizer “não tinha mais pão na padaria”.

Para eu ou para mim

Emprega-se **eu** quando for sujeito de um verbo no infinitivo.

Ele dera o livro para eu guardar (E não: para mim guardar).

Emprega-se **mim** quando complemento, ou adjunto adverbial.

Ele deu o livro para mim.

Mais pequeno ou menor? Mais grande ou maior? Mais bom ou melhor? Mais mau ou pior?

Os adjetivos **pequeno**, **grande**, **bom** e **mau** possuem, para os comparativos de superioridade e os superlativos relativos, formas sintéticas: menor, maior, melhor e pior.

Ex.: Luisinha é menor que a prima (comparativo de inferioridade).

A casa de Joana é maior que a minha (comparativo de superioridade).

O sorvete italiano é o melhor do mundo (superlativo relativo).

Esta estrada é a pior de todas (superlativo relativo).

As formas analíticas (**mais pequeno**, **mais grande**, **mais bom** e **mais mau**), porém, são usadas quando se comparam duas qualidades do mesmo ser.

Ex.: Esta sala é mais pequena que grande.

O chefe é mais bom que mau.

Usos de todo o ou todo

A expressão **todo o** significa *inteiro*.

Ex.: Todo o Brasil deu as mãos.

Toda a Europa sofreu com a guerra.

A expressão **todo** significa *qualquer*.

Ex.: Todo mundo entrou na dança.

Toda primavera é florida.

Namorar ou namorar com?

Sendo um **verbo transitivo direto**, a expressão namorar não aceita a preposição com.

Ex.: Maria começou a namorar João no mês passado.

Emprego de a princípio / em princípio

A expressão **a princípio** significa no *começo*, *inicialmente*.

Ex.: A princípio, eles foram muitos felizes.

A expressão **em princípio** significa *em tese*.

Ex.: Em princípio, o preço solicitado parece-nos justo.

A cores / à cores ou em cores?

O correto é “**em cores**”.

Ex.: Comprou uma TV em cores (não se diz TV “a” preto e branco).

Um mil reais ou hum mil reais?

O extenso de R\$1 000,00 não é nem “um mil reais”, nem “hum mil reais”.

O correto é “**mil reais**”.

O numeral é grafado “um”, sem “h”. E o extenso é “mil”, e não “um mil”: mil reais; mil e quinhentos reais.

Obrigado e obrigada

Um homem deve dizer “obrigado”, independentemente do sexo da pessoa a quem estiver agradecendo.

Ex.: Obrigado pela atenção.

“Obrigado”, disse o rapaz.

Uma mulher deve sempre dizer obrigada, a quem quer que seja:

Ex.: Muito obrigada, eu mesma me sirvo.

“Obrigada”, disse a moça.

“Zero graus ou zero grau”?

Zero indica singular sempre: zero grau, zero-quilômetro, zero hora.

Viagem ou viagem?

Viagem, com **g**, é substantivo:

Ex.: “Minha viagem foi inesquecível”.

Viajem, com **j**, é forma do verbo viajar. Todas as suas formas são grafadas com “j”:

Ex.: “Viajei na semana passada”.

“Ela quer que eu viaje agora”.

Cumprimentar ou comprimentar?

Para saudação o correto é cumprimentar.

Comprimento é extensão.

“Eu sou de menor” ou “Eu sou menor”?

O “de” não existe na norma culta. A expressão é simplesmente menor. “Eu sou menor”.

Asterístico ou asterisco?

“Asterisco” é sinal gráfico em forma de estrelinha *. Trata-se de diminutivo de “astro”.

Assim como se diz, por exemplo, “chuvisco” (diminutivo de chuva, pequena chuva, chuva miúda) e não “chuvístico”, também se deve dizer “asterisco” (diminutivo de astro, pequeno astro, estrelinha), e não “asterístico”.

Faz dias ou fazem dias?

O verbo “fazer”, indicando tempo (minutos, horas, dias, semanas, meses, anos), é impessoal, ou seja, permanece sempre na terceira pessoa do singular.

Ex.: Faz anos que nos conhecemos.

Faz duas semanas que não a vejo.

Faz dez minutos que ela saiu.

Fazia meses que não nos encontrávamos.

Tão pouco e tampouco

A expressão **tão pouco** acompanha substantivo; no caso, a palavra “pouco” é variável.

Ex.: Eu tenho tão pouco tempo que não posso assumir novos compromissos.

Estava com tão pouca disposição para o trabalho, que não chegou a fazer nada.

Eu tive tão poucas oportunidades, que não arrisquei.

A expressão **tampouco** se refere a um verbo; é invariável e significa “também não”.

Ex.: Se o professor não resolveu o problema, tampouco o resolveriam os alunos.

(Se o professor não resolveu o problema, os alunos também não o resolveriam).

Duzentos gramas ou duzentas gramas?

“O grama” e “o quilograma” (unidades de massa) são termos masculinos.

“A grama” (feminino) é sinônimo de “capim”.

A maioria das palavras terminadas por “ma” são masculinas: o grama, o cisma (separação), o teorema, o apostema, o telefonema.

Possue ou possui?

Os verbos terminados por “uir” (possuir, concluir, excluir, substituir, constituir etc.) devem ser grafados com “i” na segunda e terceira pessoas do singular do Presente do Indicativo. Assim: possuis, possui; exclus, exclui; conclus, conclui; substituis, substitui; inclui, inclui; constituis, constitui.

Apenas os verbos em que o “u” é “mudo” são exceção a essa forma, escrevendo-se com “e” na segunda e terceira pessoas do singular do Presente do Indicativo: segues, segue; consegues, consegue; persegues, persegue.

A cal ou o cal?

Talvez por associar com palavras como “o sal”, “o mal”, “o animal”, “o jornal” etc., há quem diga “o cal”.

O certo, porém, é **a cal**.

Entrega-se à domicílio ou entrega-se em domicílio?

O correto é “entrega-se em domicílio”, sendo, portanto, “em domicílio”, lugar.

Quem entrega entrega alguma coisa em algum lugar.

Um chope ou um chopes?

Toma-se um chope, dois chopes, três chopes etc.

Adivinhar ou advinhar?

Não se deve omitir o “i” na palavra “adivinhar”.

Ela, por mais pitoresco que possa parecer, tem esse “i”, porque é da mesma família de “divino”.

Ânsia ou ância?

A terminação “ância” é, normalmente, com “c”.

Ex.: constância	jactância
discordância	mendicância
elegância	reentrância
estância	vigilância

Mas a palavra **ÂNSIA** é com S!

Bifê ou bufê?

A língua francesa forneceu um grande número de palavras à língua portuguesa, muitas das quais já foram aportuguesadas. Assim, a palavra francesa *buffet* foi aportuguesada para **bufê** (com o “u” pronunciado como “u” mesmo). Menos frequentemente também se usa o termo “bufete”.

Entre outras palavras, muito comuns em nosso dia a dia, e que vieram do francês, mas já foram aportuguesadas, podemos citar:

Francês	Português
avalanche	avalancha
boîte	boate
baton	batom
bric-à-brac	bricabraque
cabine	cabina
camionette	camionete ou camioneta
chassis	chassi
chic	chique
cognac	conhaque
corbeille	corbelha (com o "ê" fechado)
crepon	crepom
gabardine	gabardina
guidon	guidom ou guidão
maçon	maçom
marron	marrom
popeline	popelina
vermout	vermute

Bem-me-quer, malmequer....

São estas as formas corretas: "**bem-me-quer**" é separado, e "**mal-mequer**" é junto.

Cinquenta ou cincoenta?

Há quem pense que se pode escrever "cincoenta" (com "c"), pois se deriva da palavra "cinco".

Mas isso é um engano. A palavra "cinquenta" não é derivada da palavra portuguesa "cinco", e sim da palavra latina *quingenta* (com "que").

Por isso, só há uma maneira de escrever esse vocábulo: **cinquenta** (com "que").

Brindar com um champanha ou brindar com uma champanha?

O certo é “um champanha”. Trata-se de um substantivo masculino, pois está implícito o termo “vinho”.

Assim, quando dizemos: **Vamos brindar com um champanha**, queremos dizer: Vamos brindar com um vinho champanha.

A forma “champagne” (com “e”) é francesa e foi aportuguesada para “champanha” (com “a”), ou “champanhe”.

Coxa e cocha

Coxa (com “x”) é a parte da perna que vai das virilhas até os joelhos.

Ex.: O aluno feriu a coxa esquerda.

Cocha (com “ch”) é uma vasilha de madeira, chamada geralmente de gamela.

Ex.: Susana colocou as coxas (de galinha) na cocha.

Eu coloro ou eu estou colorindo?

O verbo “colorir” não se conjuga na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, embora possua todas as demais pessoas desse tempo: tu cores, ele colore, nós colorimos, vós coloris, eles colorem.

Em vez de dizermos “eu coloro”, devemos dizer “eu vou colorir”, “eu estou colorindo” ou qualquer expressão equivalente.

Essa mesma norma também se aplica aos verbos abolir, banir, demolir, discernir, explodir, extorquir, impelir.

Coser ou cozer?

Cozer (com “z”) significa “cozinhar”.

Coser (com “s”) significa “costurar”.

Espiar e Expiar

Espiar (com “s”) significa ver ou observar secretamente.

Ex.: Fernando espiou as horas e viu que já era tarde.

Expiar (com “x”) significa sofrer, padecer, pagar erros anteriormente cometidos.

Ex.: Cometi um erro e devo expiá-lo.

Espontaneidade ou espontaneidade?

A forma correta é “espontaneidade”.

Fragrante e flagrante

Fragrante significa *perfumado, aromático*.

Flagrante, porém, é o ato em cuja prática o indivíduo é surpreendido.

Eminente e iminente

Eminente significa elevado, nobre, sublime.

Ex.: O eminente líder apresentou suas teses. (O nobre, o elevado líder apresentou suas teses.)

Iminente significa próximo, imediato.

Ex.: Perigo iminente! (Perigo próximo!)

Espectador e expectador

Espectador (com “s”) é aquele que assiste a um espetáculo.

Expectador (com “x”) é aquele que está na expectativa de alguma coisa; é aquele que alimenta a esperança ou a probabilidade de conseguir algo.

O musse ou a musse?

A **musse**. É uma iguaria de consistência leve e cremosa. Sendo assim, tão delicada, só poderia ser feminina.

Omelete: masculino ou feminino?

Omelete é feminino. Tanto que, em Portugal, até se diz “omeleta”. Para guardarmos, basta fazer esta associação didática: omelete significa “fritada de ovos”. Assim como dizemos a fritada (feminino) também diremos a “omelete” (feminino).

Reivindicação ou revindicação?

A forma correta é **reivindicação**.

De supetão ou de supetão?

O certo é **de supetão** (com “u”). “Supetão” é da mesma família de “súbito” (com “u”).

“De supetão” significa “de súbito”, isto é, “de repente”, “inesperadamente”.

Nacionalidade e naturalidade

Nacionalidade: país de nascimento, condição própria de cidadão de uma nação.

Naturalidade: município ou Estado de nascimento.

É correto dizer acordo amigável?

Não pode haver acordo que não seja amigável. Alguém já viu algum acordo litigioso?

Portanto, basta dizer: Houve um acordo para que Fernanda deixasse a casa.

É correto dizer: repetir outra vez?

Não. Repetir já significa, por si só, novamente, outra vez, de novo.

É preferível usar: Podemos repetir tudo isso?

Outros exemplos: batom na boca, demência mental, novidade nova, hemorragia de sangue, elo de ligação, protagonista principal etc.

Companhia ou companhia?

A forma correta desta palavra é **companhia**. Significa tanto “empresa”, “firma”, quanto “presença de uma pessoa”, “convívio com alguém”.

Meu óculos é novo ou meus óculos são novos?

Óculos é palavra que deve ser empregada sempre no plural. Portanto, o verbo deve estar no plural necessariamente, assim como todos os nomes que a acompanham.

Ex.: Seus óculos estão embaçados.

Onde estão meus óculos?

Outras palavras que devem ser empregadas sempre no plural: bruços (“dormir de bruços”), costas (“dor nas costas”), hemorroidas, parabéns, pêsames.

Emprego do hífen

O hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico, é usado nos seguintes casos:

- a) Para unir elementos que formam palavras compostas, desde que mantenham sua unidade fonética:

Ex.: couve-flor, guarda-noturno, quinta-feira.

Lembre-se de que em alguns compostos, por terem perdido a noção de composição e mesmo mantendo a unidade fonética, os dois elementos se aglutinam: girassol, pontapé, paraquedas.

- b) Para ligar pronomes nas formas verbais enclíticas e mesoclíticas:

Ex.: comprá-lo, pedi-lo, convidar-vos-ei.

- c) Para separar as palavras em sílabas:

Ex.: me-ni-no, ab-so-lu-to.

- d) Para separar datas:

Ex.: 25-03-2008

1978-1985

- e) Para separar as palavras no final da linha: ma-/to.

- f) Para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam na forma de um encadeamento vocabular:

Ex.: rodovia Rio-Bahia

- g) Para realçar uma expressão de valor adjetivo ou substantivo, não obedecendo a nenhuma regra específica:

Ex.: meu-deus-do-céu

- h) Mantém-se nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos **grão** ou **grã** (**Grã-Bretanha**, **Grão-Pará**), iniciados **por** formas verbais (Passa-Quatro) ou que têm elementos ligados por artigo (Trás-os-Montes).

Nos demais topônimos não se emprega o hífen: Minas Gerais, Belo Horizonte, África do Sul.

Exceção: Guiné-Bissau.

- i) Nos compostos unidos pelos advérbios **bem** e **mal**, seguidos de palavras começadas por **vogal** ou **h**.

Ex.: bem-estar bem-humorado bem-aventurado
mal-estar mal-humorado mal-afortunado

mal		mal-educado
bem	+ vogal ou h	bem-humorado

Também admite o hífen quando a palavra que o segue tem vida autônoma ou quando a pronúncia o requerer:

Ex.: bem-querer
bem-vindo
bem-aceito

Observe que, em alguns casos, o advérbio **bem** pode ou não aglutinar-se com a palavra seguinte, mesmo que se inicie por consoante. Observe:

- bem-falante; mas, malfalante
- bem-dizer e bendizer; bem-querer e benquerer (formas registradas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP))
- benfeitor
- bem-nascido; mas, malnascido

- j) Usa-se o hífen nos compostos em que entram os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**. Não importa qual seja a letra inicial da palavra seguinte:

além	=	além-mar
aquém + qualquer letra	=	aquém-fronteiras
recém	=	recém-nascido
sem	=	sem-vergonha

- k) Não se emprega o hífen em locuções substantivas (fim de semana), adjetivas (cor de mel), pronominais (quem quer que seja), adverbiais (às vezes), prepositivas (a fim de), conjuntivas (à proporção que).

Mantém-se o hífen em compostos já consagrados: cor-de-rosa, mais-que-perfeito.

O hífen com prefixos

Emprega-se o hífen nos compostos iniciados pelos seguintes prefixos gregos e latinos:

ante-, anti-, auto-, co-, circum-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pan-, semi-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra- etc.

- a) quando o segundo elemento começa por **h**:

anti-higiênico, sobre-humano, hiper-humano, super-homem, circum--hospitalar, pré-história, pan-helenismo;

Lembre-se de que não se usa o hífen nos compostos com os prefixos in- e des-: desumano, inábil.

- b) quando o prefixo termina pela mesma vogal com que começa o segundo elemento. Assim:

auto-observação, contra-almirante, anti-ibérico;

No entanto, o VOLP registra sem hífen: coabitar, cooperar, colateral, coadjuvante, coordenar, correlação.

- c) com os prefixos **circum-** e **pan-** quando o segundo elemento começar por **h** ou **vogal** ou ainda **m**, **n**. Assim:
circum-hospitalar, circum-navegação, circum-escolar, pan-americano, pan-africano;
- d) com os prefixos **hiper-**, **inter-**, **super-**, quando o segundo elemento começar por **r**. Assim:
inter-relação, hiper-requintado, super-revista;
- e) com os prefixos **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-**. Assim:
ex-aluno, ex-prefeito, soto-mestre, soto-piloto, vice-presidente;
- f) com os prefixos tônicos acentuados graficamente **pós-**, **pré-**, **pró-**, quando o segundo elemento é independente. Assim:
pré-escolar, pré-primário, pós-operatório, pós-cirurgia, pró-europeu.

Com o Novo Acordo Ortográfico, NÃO se usa o hífen:

- a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento iniciar por “r” ou “s”. O hífen deixa de ser usado passando a letra a ser duplicada. Assim:
antirreligioso, extrarregular, contrarregra, ultrassonografia, antissemitismo, contrassenha, cosseno, minissaia, eletrossiderurgia, microrradiografia, microssistema.

Mas atenção: o hífen permanece em palavras cujo prefixo termine em “r”, quando combinado com elementos iniciados por “r”: **inter-regional**, **super-rato**.

- b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim:
antiaéreo, coeducação, extraescolar, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.

Palavras parônimas e palavras homônimas



As palavras **tráfego** e **tráfico** são parônimas. **Tráfego** é movimento de trânsito intenso; **tráfico** é comércio ilegal.

Parônimas são palavras que se assemelham na forma (escrita) e no som, mas têm significados diferentes.

O quadro a seguir apresenta alguns pares de parônimos mais usados:

cavaleiro (que anda a cavalo)	cavalheiro (homem gentil)
deferir (aceitar, conceder)	diferir (diferenciar, discordar)
descriminar (inocentar)	discriminar (distinguir)
eminente (elevado)	iminente (está para acontecer)
emigrar (mudar-se do país de origem)	imigrar (entrar em um país estrangeiro)
mandado (ordem judicial)	mandato (procuração)
flagrante (pego de surpresa)	fragrante (perfumado)
imersir (afundar)	emergir (vir à tona)

infligir (aplicar pena)	infringir (desrespeitar)
retificar (corrigir)	ratificar (confirmar)
sortir (abastecer)	surtir (causar efeito)
vultoso (volumoso)	vultuoso (atacado de congestão na face)



Enquanto o sr. Sebastião **serra** o banco, sua filha **cerra** a janela.

As palavras destacadas são homônimas.

Homônimas são as palavras que, embora sejam iguais no som e/ou na escrita, possuem significados diferentes.

Veja, no quadro a seguir, algumas palavras homônimas:

acento (sinal gráfico)	assento (lugar de sentar)
cassar (anular)	caçar (apanhar, capturar, prender)
incipiente (iniciante)	insipiente (ignorante)
cheque (documento bancário)	xeque (lance de xadrez)
paço (palácio)	passo (movimento das pernas)
selo (substantivo)	selo (do verbo selar)
acender (pôr fogo)	ascender (subir)
bucho (estômago)	buxo (arbusto)

tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que espera)
espiar (soprar, exalar)	expiar (pagar pena)

Abreviatura e sigla

São recursos utilizados na fala e na escrita para economizar tempo e espaço.

Abreviatura é a redução da escrita de uma palavra ou expressão.

"A maior bota de couro mede 6m de comprimento, 2,1 m de largura e 4,8 m de altura.
(...) Ela pesa 1.043kg (...)."

(Coquetel, Coletânea Pérola)

As unidades de medidas (tempo, distância e capacidade), quando abreviadas, não têm ponto, plural e nem podem ser usadas com letras maiúsculas. Assim:

metro/metros: m; hora/horas: h; litro/litros: l; quilogramas: kg
10 km/h ou 10 quilômetros por hora

Outras abreviaturas:

p. ou pág. (conserva-se o acento) = página

etc. = "e assim por diante"; "e outros"

pg. = pago

Regras de abreviatura:

- Geralmente, as abreviaturas terminam com um ponto: **av.**; **pág.**
- Pode ocorrer de algumas palavras como, por exemplo, **apartamento** e **página** apresentarem mais de uma possibilidade de abreviatura. Assim, **ap.** ou **apart.**; **p.** ou **pág.**
- As abreviaturas conservam acentuação da palavra original: **séc.**; **pág.**
- Unidades de medida e símbolos científicos são abreviados sem ponto: h (hora); O (oxigênio).

Não confunda abreviatura com abreviação. Abreviação é a redução de uma palavra: foto (de fotografia), moto (de motocicleta), quilo (de quilograma).

Sigla é um tipo especial de abreviatura. Pode ser formada:

- com as letras iniciais maiúsculas das palavras que compõem um determinado nome: MEC (Ministério da Educação); FAB (Força Aérea Brasileira); DF (Distrito Federal); IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano); IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores);
- com a utilização das sílabas ou letras iniciais de cada uma das palavras que formam um determinado nome: EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações); BANERJ (Banco do Estado do Rio de Janeiro).

Acentuação gráfica

A maioria das palavras da língua portuguesa não tem acento gráfico. Porém, para garantir a pronúncia correta das palavras, no que diz respeito à sílaba tônica, estabeleceram-se, para o português escrito, algumas regras de emprego do acento.

Em muitas palavras, o acento gráfico serve para evitar confusão de entendimento. Veja: A fábrica fabrica brinquedos há mais de 50 anos.

Leia o fragmento e observe algumas palavras acentuadas graficamente.

Em 1970, na Cidade Universitária, foi criado o Paço das Artes. Em 1994 ganhou nova sede e a partir de então, foi aberto ao público com visitas monitoradas e programa educativo para escolas. (...) tem a função de promover a arte **contemporânea** nacional e internacional. A galeria **reúne** exposição de artes visuais, cine-**eletrônico** digital, galeria virtual, instalações, **vídeos**, fotografias e **também** publica materiais de ação cultural.

Guia de Cultura. Revista Bravo, 2007.

Como você observou, as palavras acentuadas têm o seu acento na última sílaba (**também**), na penúltima (**vídeos**, **reúne**, **contemporânea**) ou na antepenúltima sílaba (**eletrônico**). De acordo com a posição da sílaba tônica, como já visto anteriormente, as palavras de duas ou mais sílabas são classificadas em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Há, também, os monossílabos que, sendo tônicos, têm acento próprio.

Regras de acentuação gráfica

As regras de acentuação foram estabelecidas em 1943 e passaram por algumas alterações em 1971. Em 1990, propôs-se um Novo Acordo Ortográfico entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) – com o objetivo de unificar a língua portuguesa. Timor Leste aderiu ao acordo em 2004, depois de ter obtido sua independência.

Com a unificação da língua na forma escrita, objetiva-se melhorar o intercâmbio entre os países lusófonos, reduzir o custo da produção e tradução dos livros, facilitar a difusão bibliográfica e de novas tecnologias bem como aproximar as nações que têm a língua portuguesa como oficial; conservam-se, porém, as pronúncias típicas de cada país.

Em linhas gerais, são mantidas as regras de acentuação do sistema ortográfico de 1943, abolindo-se alguns casos e o trema. Em decorrência disso, o número de palavras acentuadas é reduzido.

Acentuação das palavras proparoxítonas

Não há mudanças na acentuação das palavras proparoxítonas. Todas são acentuadas: acento agudo na vogal aberta e acento circunflexo na vogal fechada.

As proparoxítonas eventuais, isto é, as paroxítonas terminadas em ditongo crescente, também são acentuadas.

Chico Buarque de Holanda em sua música “Construção” tem como última palavra de cada verso uma proparoxítona. Conheça a primeira estrofe e observe a posição da sílaba tônica dos últimos vocábulos:

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

- Proparoxítonas: última, único, tímido, máquina, sólida, mágico, lágrima, sábado, príncipe, naufrago, música, bêbado, pássaro, flácido, público, tráfego, pródigo, âncora.
- Proparoxítonas eventuais: glória, história, colégio, tênue.

Não serão unificadas, dada a diferença de pronúncia entre o português falado no Brasil e o português falado em Portugal, as proparoxítonas que no Brasil recebem acento circunflexo, por terem vogal tônica fechada e, em Portugal, recebem acento agudo por terem a vogal tônica aberta. Por exemplo:

- No Brasil: **tônica, cômodo, fenômeno, gênero, topônimo**.
- Em Portugal: **tónica, cómodo, fenómeno, género, topónimo**.

Acentuação das palavras proparoxítonas

As regras de acentuação das palavras proparoxítonas não sofrem alterações. Observe.

a) São acentuadas as proparoxítonas terminadas em:

- l: fácil, difícil, louvável
- n: pólen, hífen
- r: cadáver, repórter
- x: tórax, fênix, ônix
- ps: bíceps, fórceps
- ão(s), ã(s): órfão, sótão, órfã
- ei, eis: amáveis, fáceis, joguei, põnei
- i, is: júri, lápis, tênis
- on, ons: elétron, elétrons
- um, uns: álbum, álbuns
- us: vírus, bônus

b) Acentuam-se as proparoxítonas terminadas em ditongo crescente. Lembre-se, também, de que estas palavras são consideradas proparoxítonas eventuais.

- ea(s): várzea
- eo(s): óleo
- ia(s): férias
- ie(s): cárie
- io(s): início
- ao(s): mágoa
- ua(s): régua

- eu(s): tênuê
- uo(s): ingênuo

Acentuação gráfica das palavras oxítonas

a) Acentuam-se as oxítonas terminadas em **a, e, o**, seguidas ou não de “s” e as terminadas em **em, ens**:

- a(s): sofá, Pará, cajá, Amapá
- e(s): você, jacaré, Pelé, bambolê, você, cortês
- o(s): paletó, avô, avô, dominó
- em, ens: ninguém, armazém, armazéns, detém, entretém, porém, também

Palavras oxítonas terminadas em “e” tônico, geralmente provenientes do francês, podem ser proferidas, nas pronúncias cultas, ora como abertas, ora como fechadas: *matiné/matinê; croché/crochê; puré/puré* etc.

b) As formas verbais oxítonas terminadas em -a, -e, -o, seguidas de la, las, lo, los continuam recebendo acento: *amá-lo, repô-lo, vendê-las*.

Acentuação das palavras monossílabas tônicas

Acentuam-se as monossílabas tônicas terminadas em **a, e, o** seguidas ou não de “s”:

- a(s): lá, cá, má, pá
- e(s): pé, mês, fé
- o(s): só, pó, nós

Não houve mudanças nas regras das monossílabas tônicas nem das oxítonas.

Acentuação dos ditongos abertos éi, éu, ói

Com o Novo Acordo Ortográfico, os ditongos abertos – éi, éu, ói – continuarão sendo acentuados – se fizerem parte das palavras oxítonas e monossílabas tônicas.

- éi(s): pastéis, coronéis, anéis, fiéis
- éu(s): troféu, céu, véu, chapéu
- ói(s): herói, anzóis, sóis

Cuidado! Não há acento se o ditongo, apesar de pronúncia aberta, não for tônico. Observe: pasteizinhos, aneizinhos.

No entanto, os ditongos abertos *ei* e *oi*, conforme o Novo Acordo Ortográfico, nas palavras paroxítonas, não devem mais ser acentuados. Observe:

Como era

geléia
idéia
jibóia
heróico

Como é

geleia
ideia
jiboia
heroico

Acentuação dos hiatos

- a) Acentuam-se o **i** e **u** tônicos quando formam hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de **s**: Veja:
- **i** e **u** sozinhos na sílaba e formando hiato com a vogal anterior: saída, saúde, baú, miúdo, ciúme.
 - **i** e **u** acompanhados de **s** e formando hiato com a vogal anterior: egoísmo, balaústre, faísca, Luís, saíste, país.
 - Não sendo, porém, palavras paroxítonas, o acento permanece: herói, fiéis, corrói, anéis, papéis.

Não se acentuam, portanto, **i** e **u** que, mesmo fazendo hiato com a vogal anterior, sejam seguidos de **l**, **m**, **n**, **r**, **z**: Raul, juiz, raiz, ruim, cair, constituinte, triunfo etc.

Também não se acentua o **i** se ele, mesmo tônico e fazendo hiato com a vogal anterior, for seguido de **nh**, como na palavra **rainha**.

Com a reforma ortográfica, as letras **i** e **u** tônicas, quando precedidas de ditongo, deixam de receber acento, a menos que apareçam em posição final. O número de palavras que atende a essa regra é extremamente reduzido. Observe:

Como era

baiúca

boiúno

feiúra

cheiíssimo

Como é

baiuca

boiuno

feiura

cheiíssimo

Acentuam-se, porém, o **i** e **u** tônicos quando, precedidos de ditongo, pertençam a palavras oxítonas estando em posição final ou seguidas de –s: **Piauí**.

- b) O hiato **oo(s)** das palavras paroxítonas, com o Acordo Ortográfico, deixa de receber acento circunflexo.

Como era

vôo

magôo

enjôo

abençôo

povôo

Como é

voo

magoo

enjoo

abençoo

povoo

- c) O hiato **eem** das formas verbais dos verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver** (e seus derivados) deixa de receber acento.

Como era

(eles) lêem, crêem, vêem

(eles) descrêem

(eles) relêem

Como é

eles leem, creem, veem

eles descreem

eles releem

Trema

O trema, sinal de diérese, pelo Novo Acordo Ortográfico, definitivamente deixa de existir. Palavras como **lingüiça**, **lingüística**, **seqüência**, **frequêntar**, **tranqüilo** etc. passam a ser grafadas sem o trema: **linguiça**, **linguística**, **sequência**, **frequentar**, **tranquilo**.

Porém, o sinal permanece em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: **mülleriano** (de Müller), **hübneriano**, de Hübner.

Acento diferencial

Não se coloca acento diferencial nas palavras homógrafas: acordo (substantivo), acordo (verbo); almoço (substantivo), almoço (verbo); jogo (substantivo), jogo (verbo).

Porém, conforme o Acordo, permanece, obrigatoriamente, o acento circunflexo da forma verbal **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para distinguir da forma correspondente **pode**, do presente do indicativo.

pôde	pode
forma do pretérito perfeito do indicativo do verbo poder	forma do presente do indicativo do verbo poder
Ex.: O ladrão pôde fugir.	Ex.: O ladrão pode fugir.

Também é obrigatório o acento no verbo **pôr** para distinguir da preposição **por**.

pôr	por
pôr (verbo):	por (preposição):
Ex.: Você deve pôr o livro aqui.	Ex.: Menino, não vá por aí!

O acento será utilizado facultativamente em **dêmos** (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (demos), e em **fôrma** (substantivo), distinta de **forma** (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo "formar").

Também é facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais do pretérito perfeito do indicativo – amámos, louvámos – para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo – amamos, louvamos.

O Novo Acordo simplificou ainda mais a Lei nº 5.765, de 18-12-1971, que havia abolido a maioria dos acentos diferenciais.

Na prática, temos apenas dois acentos diferenciais obrigatórios nos verbos: **pôde** e **pôr**.

Portanto, com o Novo Acordo Ortográfico, deixam de existir os acentos diferenciais dos termos: **pélo** (verbo), **pêlo** (substantivo), **pelo** (contração da preposição “per” mais artigo “o”); **pára** (verbo), **para** (preposição); **pólo** (substantivo), **polo** (combinação antiga e popular de “por” + “o”) etc.

Acentuação das formas verbais

As formas verbais **têm** e **vêm**, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, mantêm o acento.

Também permanecem com acento a terceira pessoa do plural dos verbos derivados de “ter” e “vir”: conter, deter, reter, manter, advir, convir, entre outros. O que os distingue é o emprego do acento agudo para as terceiras pessoas do singular (contém, detém, retém, mantém, advém) e o acento circunflexo para as terceiras pessoas do plural (contêm, detêm, retêm, mantêm, advêm).

Alfabeto da língua portuguesa

O alfabeto da língua portuguesa passa a ter vinte e seis letras: inserem-se as letras **K, Y, W**. Estas letras devem ser usadas nos seguintes casos:

- Em nomes originários de outras línguas e seus derivados: Wagner, wagneriano; Bayron, bayroniano; Kuwait, kuwaitiano.
- Em siglas, símbolos e mesmo em unidades de medida de uso internacional: W – oeste (West); kg – quilograma; km – quilômetro; kW – quilowatt; W – watt etc.

Consoantes finais

As consoantes finais grafadas **b, c, d, g e h**, pronunciadas ou não, na forma que as consagrou são mantidas: Jacob, Isaac, Josafat, David etc.

Consoantes mudas

O “c”, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores **cc** (segundo **c** com valor de sibilante), **cç** e **ct**, e o **p** das sequências interiores **pc** (**c** com valor de sibilante), **pç** e **pt**, ora se conservam, ora se eliminam. Assim:

- a) Na pronúncia culta da língua, as consoantes mudas “c” e “p” deixam de existir. Então, acção, acto, eléctrico, baptismo, óptimo, baptizar passam a ação, ato, elétrico, batismo, ótimo, batizar.
- b) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, convicto, pacto, adepto, apto, erupção, eucalipto, núpcias, rapto.

Iniciais maiúsculas e minúsculas

Não há alteração no que se refere ao uso de maiúsculas para substantivos próprios de qualquer espécie. O que muda, com o Acordo, é que o nome de vias e lugares públicos, bem como os nomes que designam domínios do saber – artes, ciências ou disciplinas –, que eram grafados com inicial maiúsculas, podem ser escritos agora facultativamente com inicial maiúscula ou minúscula.

Como era

Rua dos Ingleses

Português

Praça da Sé

Como é

Rua (ou rua) dos Ingleses

Português (ou português)

Praça (ou praça) da Sé

1. Assinale a alternativa correta:
 - a) Não vim porquê choveu.
 - b) É este o motivo por que não vim
 - c) É este o motivo porque não vim.
 - d) Não vim por que choveu.
 - e) É este o motivo por quê não vim.
2. Pedira a ____ dos advogados, pois queria estar bem ____ no negócio.
 - a) intercessão - assessorado
 - b) intercessão - acessorado
 - c) intersecção - acessorado
 - d) interseção - acessorado
 - e) interseção - assessorado
3. Tantas ____ constituem ____ .
 - a) excessões - privilégio inadmissível
 - b) exceções - privilégio inadmissível
 - c) esceções - privilégio inadmissível
 - d) excessões - privilégio inadimissível
 - e) exceções - privilégio inadimissível
4. Observar as orações seguintes:
 - I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
 - II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame
 - III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?Há erro na grafia:
 - a) na I apenas
 - b) em duas apenas
 - c) na II apenas
 - d) na III apenas
 - e) em nenhuma
5. (UFPR)
 - 1 - O primeiro ofertante ____ o baú no centro da sala.
 - 2 - Ao abrir a urna, o rei mostrou-se chocado e, ____ protesto, mandou levar o autor da afronta.
 - 3 - Chamado seu consultor, deu-se uma solução prática ao problema e, ____ esse aspecto, saiu-se airoosamente.
 - 4 - O rei determinou que o colocassem amarrado ____ o dorso do temido corcel.
 - a) pôs - sob - sob - sobre
 - b) pôs - sobre - sob - sobre
 - c) pois - sobre - sob - sobre
 - d) pos - sob - sob - sobre
 - e) pôs - sobre - sobre - sob

6. Complete as lacunas, usando adequadamente mas/mais/mal/mau:

Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ____ seus dois irmãos deixaram os pais ____ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

- a) mau - mal - mais - mas
- b) mal - mal - mais - mais
- c) mal - mau - mas - mais
- d) mal - mau - mas - mas
- e) mau - mau - mas - mais

7. Marque o conjunto que completa corretamente as lacunas da frase:

Perguntei ao João Alves ____ ia, ____ ficaria e ____ eu poderia encontrá-lo.

- a) aonde - onde - onde
- b) onde - aonde - aonde
- c) aonde - onde - aonde
- d) onde - aonde - onde
- e) n.d.a

8. Examinando as palavras: viajens - gorgeta - maizena - chícara

- a) apenas uma está escrita corretamente
- b) apenas duas estão escritas corretamente
- c) três estão escritas corretamente
- d) todas estão escritas corretamente
- e) nenhuma está escrita corretamente

9. Leia as frases abaixo:

- 1. Assisti a um ____ da máquina.
- 2. Os ____ não são ignorantes.
- 3. Ele fez ao filho a ____ de uma parte das terras.
- 4. De tempo em tempo se faz um novo ____ da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a sequência das lacunas.

- a) conserto - incipientes - sessão - censo
- b) concerto - insipientes - seção - senso
- c) conserto - insipientes - secção - censo
- d) conserto - incipientes - cessão - censo
- e) concerto - incipientes - cessão - senso

10. (F.C. Chagas-PR) O ____ do deputado foi ____ .

- a) mandado - caçado
- b) mandado - cassado
- c) mandato - cassado
- d) mandato - caçado
- e) mandato - casçado

11. Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo:
Parecia **estar prestes a acontecer** a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos **pouco sábios na realização** dos preparativos finais para a partida decisiva.
- a) eminente - incípidos - concecussão
 - b) eminente - insipientes - consequência
 - c) iminente - insipiente - consecução
 - d) eminente - insípidos - concecussão
 - e) iminente - incipientes - consequência
12. (F.C. Chagas -PR) Com ____ não raro ____, ele persegue a fama.
- a) tenacidade - obscecado
 - b) tenacidade - obcecada
 - c) tenascidade - obscecada
 - d) tenascidade - obcecada
 - e) tenacidade - obcecada
13. (UEBA) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
- A resultante da de chuvas quase todo o rebanho.
- a) estiagem – escassês – disimou
 - b) estiagem – escassês – dizimou
 - c) estiagem – escassez – dizimou
 - d) estiajem – escassez – disimou
 - e) estiajem – escassês – dizimou
14. (FEI-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases.
- I. Estamos chegando. São Paulo fica apenas 50 quilômetros daqui.
II. O governo federal vai realizar o da população.
III. No início do século, muitos italianos ... para o Brasil.
IV. João é muito educado.
- a) a – censo – imigraram – mal
 - b) à – censo – emigraram – mau
 - c) há – senso – imigraram – mau
 - d) a – senso – emigraram – mal
 - e) à – senso – imigraram – mau
15. ITA-SP Assinale a alternativa em que ocorre erro.
- a) Sei por que razões ele se indispõe comigo.
 - b) Ele saiu porque estava aqui há muito tempo.
 - c) Não aguenta mais isso porquê... porque é,demais?
 - d) Foi a mais de dois quilômetros que o avisei.
 - e) Além de ser mau sujeito, é mal-humorado.

16. (PUC-PR) Identifique a alternativa cujas palavras completam corretamente as lacunas da frase.
Não imagino ele está demorando tanto. Talvez o carro tenha enguiçado.
Se você sabe, diga-me.
- a) por que – porque – por que
 - b) por que – por que – por quê
 - c) porque – porque – por quê
 - d) porque – por que – porquê
 - e) por que – porque – por quê
17. O acento gráfico das palavras pudico, interim, aerolito, aerodromo, foi aqui, caso ocorra, propositadamente eliminado. Quanto ao acento tônico, sua respectiva classificação é:
- a) paroxítona - paroxítona - paroxítona - paroxítona
 - b) paroxítona - proparoxítona - proparoxítona - proparoxítona
 - c) proparoxítona - proparoxítona - proparoxítona - proparoxítona
 - d) paroxítona - proparoxítona - proparoxítona - paroxítona
 - e) paroxítona - oxítona - paroxítona - proparoxítona
18. Assinale a alternativa correta:
- a) Não se deve colocar acento circunflexo em palavras como o avo, o bisavo, porque há palavras homógrafas com pronúncia aberta
 - b) Não se deve colocar acento grave no a do contexto: Fui a cidade.
 - c) Deve-se colocar trema em palavras como tranquilo, linguíça, sequência
 - d) Não se deve colocar acento circunflexo em palavras derivadas como o avozinho, o vovozinho
19. Até ____ momento, ____ se lembrara de que o antiquário tinha o ____ que procurávamos.
- a) aquê - ninguém - baú
 - b) aquê - ninguém - bau
 - c) aquê - ninguém - baú
 - d) aquele - ninguém - baú
 - e) aquele - ninguém - bau
20. (Unifenas-MG) Marque a opção em que as palavras obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.
- a) própria – média – pílula – época
 - b) média – História – possível – trajetória
 - c) aéreo – possível – país – biquíni
 - d) pílula – História – símbolo – trajetória
21. (UEL-PR) A sílaba tônica de recém está na mesma posição que a da palavra:
- a) arquétipo
 - b) tecem
 - c) íterim
 - d) contem
 - e) ruim

22. (IME-RJ) A alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente é:
- a) ritmo – ibero – interim
 - b) bátavo – tulipa – avaro
 - c) maquinaria – condor – púdico
 - d) recém – rúbrica – refém
 - e) lêvedo – caráter – caracteres

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

(ENEM) Diante da visão de um prédio com uma placa indicando “Sapataria Papalia”, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra “papalia”. Levando o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia das palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram a seguinte conclusão a respeito da palavra “papalia”.

Aluno 1: se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a escrita deveria ser **Papália**, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

Aluno 2: se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papália**, pois o **i** e **a** estariam formando hiato.

Aluno 3: se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalia**, pois não haveria razão para o uso do acento gráfico.

Pergunta-se: qual dos alunos apresentou a conclusão correta?

Comentário:

Tanto o aluno 1 quanto o aluno 3 apresentaram conclusões corretas a respeito da palavra **papalia**. Observe:

Se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a palavra terá acento – **paPália**. Trata-se, portanto, de uma palavra paroxítona. Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente são acentuadas.

Agora, se a sílaba tônica for **li**, a escrita deverá ser **papaLIa**. Não será acentuada já que não há razão para o uso do acento gráfico.

4

Morfologia

Morfologia é a parte da gramática que estuda a forma e a estrutura das palavras da língua, ou seja, os elementos que as constituem.

Este capítulo será dividido em duas partes. Na primeira, a palavra será estudada sob o ponto de vista de sua estrutura e, na segunda, serão analisados os processos de formação das palavras na língua portuguesa.

Após este estudo – estrutura e formação –, apresentaremos um estudo da classificação das palavras em categorias gramaticais e suas possíveis flexões.

Leia uma versão da fábula “O lobo e a cegonha”

Certa vez, por conta da voracidade e “apetite exagerado” de um lobo que engolia sua caça, ele acabou por ficar “engasgado” com um osso. Desesperadamente, sem ter como tirar o osso entalado da garganta, andava de um lado para o outro: ora soltava uivos, ora, gemidos de dor.

De longe, uma cegonha acompanhava seu desespero. O lobo, sentindo-se observado e, mesmo com dor, querendo “levar vantagem”, ofereceu uma recompensa a quem conseguisse tirar o osso de sua garganta. A cegonha, que já acompanhava o sofrimento do lobo e com ele partilhava a dor, não teve dúvidas: “Além de ajudá-lo, ganharei um dinheirinho extra – isso não faz mal a ninguém!” E lá se foi para enfrentar o perigo.

Arrancou o osso. Ela, uma cegonha; ele, um lobo. Cadê a recompensa?

– Já era, berrou o lobo. Você deveria sentir-se feliz por eu não tê-la engolido. Orgulhe--se por ter enfiado sua cabeça na minha boca e estar com ela ainda em seu pescoço... Desapareça, bicho insolente!

Moral: Não espere gratidão ao mostrar caridade para com um inimigo.

Fábula de Esopo adaptada pela autora

As palavras do texto podem ser agrupadas de acordo com algumas semelhanças. As semelhanças podem se dar pela função, pela forma e pela estrutura. Observe:

1. Palavras que se assemelham pela função:

- a) servem para dar nome aos seres: lobo, cegonha, bicho, osso etc. São os substantivos;

- b) indicam ação ou estado: engolir, arrancar, berrar etc. São verbos;
c) indicam característica ou estado: entalado, insolente, engasgado etc. São adjetivos.

2. **Palavras que se assemelham pela forma:**

- a) no singular: lobo, caça, osso etc.;
b) no plural: uivos, gemidos etc.;
c) gênero masculino: lobo, apetite, bicho etc.;
d) gênero feminino: cegonha, cabeça, boca etc.

3. **Palavras que se assemelham pela estrutura:**

- a) palavras primitivas: osso, perigo, cabeça etc.;
b) palavras derivadas: entalado, engasgado;
c) palavras simples: cegonha, cabeça, dinheiro;
d) palavras compostas: beija-flor; rádio-relógio etc.

Obs.: no texto não há palavras compostas

Use o dicionário tanto para verificar a grafia das palavras como para conhecer a classe gramatical a que pertence a palavra.

Após cada palavra, no dicionário, há abreviaturas que indicam a classe gramatical. São elas: *s.* substantivo; *adj.* adjetivo; *art.* artigo; *num.* numeral; *pron.* pronome; *v.* verbo; *prep.* preposição; *conj.* conjunção; *interj.* interjeição.

Estrutura das palavras

Ao analisar a **estrutura das palavras**, é possível verificar que elas são constituídas por diferentes unidades significativas mínimas. Estes segmentos que as constituem são denominados elementos mórficos ou morfemas. Cada morfema tem um nome e uma função na estrutura da palavra.

Veja os morfemas – unidades significativas – que constituem a palavra **meninhas**:

- **menin-** contém o significado da palavra. Denomina-se radical.
- **inh-** indica que a palavra está no grau diminutivo.
- **-a-** informa que a palavra pertence ao gênero feminino.
- **-s-** informa que a palavra está no plural.

menin
↓
morfema lexical/semantema/radical

- inh - a - s
↓
morfemas gramaticais

Cada morfema é responsável por uma informação. Há, porém, palavras que não podem ser divididas como, por exemplo, a palavra flor. Ela é indivisível.

Classificação dos morfemas

1. **Radical** ou **lexema** ou **semantema**: é o segmento que contém a significação básica da palavra. A partir do radical de uma palavra primitiva podemos formar outras, derivadas dela. Ex.:

menin	a
pedr	a
dent	e

2. **Desinências**: são elementos mórficos que indicam as flexões da palavra (gênero, número, modo, tempo, pessoa). As desinências podem ser:

a) **nominais**: são morfemas que, acrescentados ao radical, indicam o gênero e o número dos nomes.

menin	a	s	
	↘	↘	
			(desinência de número)
			(desinência de gênero)

Atenção:

- as vogais **a** e **o** dos vocábulo **mesa**, **cadeira**, **livro** e **caderno** não são desinências, uma vez que não estabelecem oposição de gênero.
- em palavras como **pires**, **lápis**, **ônibus**, o **s** também não é desinência nominal, já que nesses casos não marca a oposição singular/plural.

b) **verba**: são morfemas que, acrescentados ao radical do verbo, indicam o tempo e o modo (desinências modo-temporais), a pessoa e o número (desinências número-pessoais). Veja:

chor	á	va	mos
		↓	↓
			(desinência modo-temporal)
			(desinência número-pessoal)

3. **Vogal temática** (vt): é a vogal que se junta ao radical para que seja possível receber as desinências:

a) **nos verbos**, a vogal temática indica a conjugação verbal. Observe:

Amar, cantar	a – 1ª conjugação
Beber, pôr	e, o – 2ª conjugação
Partir, dividir	i – 3ª conjugação

Denomina-se **tema** o radical acrescido da vogal temática:

Cant a va —————> tema = canta

b) **nos nomes**, as vogais temáticas são **a, e, o** átonas finais, desde que não tenham o gênero como oposição. Ex.:

rosa, mesa, cadeira

livro, caderno

dente, pente, gerente

Atenção:

- Também são vogais temáticas as que ocorrem em nomes derivados de verbos: fingimento, perdoável.
 - Os nomes oxítonos não têm vogal temática: urubu, dendê, dominó, saci.
 - Em nomes terminados em consoantes, a vogal temática aparece apenas na forma plural: mares, luzes, revólveres.
 - Não confundir a desinência de gênero feminino (-a) com a vogal temática (-a). Será desinência de feminino quando for marca de gênero, ou seja, opor-se ao masculino.
 - menina – o “a” marca o gênero feminino (opõe-se a menino).
 - casa – v.t., pois o “a” não se opõe a “caso”; não é marca, portanto, de gênero.
4. **Afixos:** são os morfemas gramaticais que se acrescentam ao radical ou à palavra, modificando seu sentido. São eles:

a) prefixo – colocado antes do radical tem como finalidade dar à palavra um novo significado. Veja:

pre + ver = prever

in + feliz = infeliz

b) sufixo – colocado depois do radical, do tema ou da palavra tem como finalidade acrescentar um novo sentido. Veja:

sabor + oso = saboroso

veloz + mente = velozmente

radical sufixo

palavra sufixo

Vogais e consoantes de ligação

As **vogais** e as **consoantes de ligação** são elementos de auxílio, não têm significado, por isso não são morfemas. Observe:

agilidade = ágil + i + dade

legalidade = legal + i + dade
vocal de ligação

paulada = pau + l + ada

chaleira = cha + l + eira
consoante de ligação

Formação das palavras

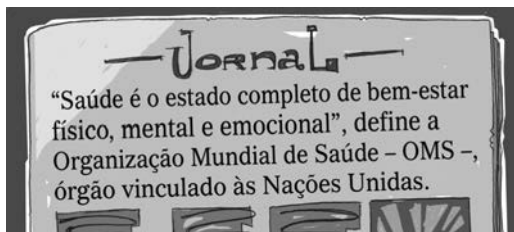
Leia alguns versos da música “Pedro Pedreiro” de Chico Buarque de Holanda.

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém [...]

No primeiro verso há o emprego de uma palavra nova: **penseiro**. Para a criação dessa palavra, o poeta utilizou o seguinte processo: pens + eiro, sendo “pens-” radical do verbo pensar acrescido do sufixo designativo de profissão -“eiro”.

Assim como essa palavra, muitas outras são criadas diariamente para atender à necessidade de expressão e comunicação. Assim palavras vão sendo criadas e outras desaparecem porque são pouco utilizadas.

Na língua portuguesa, há dois processos básicos de formação de palavras: **derivação** e **composição**.



“Saúde é o estado completo de **bem-estar** físico, **mental** e **emocional**”, define a Organização **Mundial** de Saúde – **OMS** –, órgão **vinculado** às Nações Unidas.

Observe:

São **palavras derivadas**: mental, emocional, mundial, vinculado.

É palavra **composta**: bem-estar.

É uma **sigla**: OMS.

Processos básicos de formação de palavras

1. **Derivação**: processo de formação de palavras a partir de outra já existente na língua. Consiste em anexar prefixo ou sufixo e/ou prefixo e sufixo à palavra primitiva. A derivação pode ser:

a) **prefixal**: quando se acrescenta um prefixo ao radical.

Ex.: **re** + ter = reter

des + amor = desamor

b) **sufixal**: quando ocorre acréscimo de sufixo ao radical.

Ex.: pedr + **eiro** = pedreiro

samb + **ista** = sambista

c) **prefixal e sufixal**: quando ocorre o acréscimo de prefixo e sufixo à palavra primitiva de forma não simultânea.

Ex.: **in** + feliz + **mente** = infelizmente

Não há obrigatoriedade no uso simultâneo desses afixos, já que existem na língua as palavras **infeliz** e **felizmente**.

d) **parassintética**: ocorre quando se coloca simultaneamente o prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Ex.: **a** + joelh + **ar** = ajoelhar

em + palid + **ecer** = empalidecer

en + gord + **ar** = engordar

e) **regressiva**: ocorre quando se reduz a palavra primitiva, ou seja, há eliminação de morfemas no final da palavra.

Ex.: criticar = crítica
censurar = censura
castigar = castigo

- f) **imprópria**: ocorre quando há mudança na classe gramatical da palavra, porém nessa palavra não ocorre qualquer acréscimo ou supressão em sua forma.

Ex.: "Dormia esquecida dos meus **ais**. (Manuel Bandeira) (de interjeição a substantivo)

Sobrenome do poeta brasileiro: Gregório de Mattos Guerra (substantivo comum a substantivo próprio)

Viva! (de verbo a interjeição)

o **dormir** (de verbo a substantivo)

Prefixos

Como já sabemos, os prefixos são morfemas colocados antes do radical basicamente para que haja modificação do sentido das palavras; raramente eles mudam a classe gramatical das palavras. A maioria dos prefixos da língua portuguesa e os principais são de origem latina. Há, também, os prefixos gregos. Conheça alguns destes morfemas, seu significado e exemplos.

Prefixos	
a-, ad- (aproximação, direção, aumento, transformação) ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)	Abraçar, amadurecer, adiantar, adjunto Antebraço, antessala, anteontem
Bem-, ben- (de forma agradável, positiva)	Bem-aventurado, bem-vindo, bem--querer
Co-, com- (companhia, agrupamento) Contra- (oposição)	Coadjuvante, compor, conviver, cooperar Contra-atacar, contradizer, contracapa
De- (movimento de cima para baixo) Dês- (separação, ação contrária, negação, privação)	Decrescer, decaptar, deliberar Desfazer, desumano, desintegrar, desobedecer, desunião
e-, es-, ex- (movimento para fora, separação, transformação) en-, em-, i-, in-, im- (posição interior, movimento para dentro) extra- (posição exterior, fora de)	Emigar, exportar, ex-patriar, ex-ministro, ex-namorada Enraizar, enterrar, embarcar, imigrar, ingerir Extraconjugal, extraviar, extraordinário, extraterrestre

i-, in-, im- (negação, privação)	llegal, ilegítimo, inútil, impróprio
Justa- (posição ao lado)	Justapor, justaposição
Mal- (de forma irregular, desagradável)	Mal-humorado, mal-educado, malcriado
Pre-, pré- (anterioridade, antecedência) Pro- pró- (movimento para a frente, a favor de)	Premeditar, pré-adolescência Promover, progredir, progresso, pró-anistia
Re- (movimento para trás, repetição)	Recomeçar, renascer, reanimar
Semi- (metade de, quase) Sob-, so-, sub-, su- (movimento de baixo para cima, inferioridade) Sobre-, super-, supra- (posição acima ou em cima, excesso, superioridade)	Semicírculo, semivogal, semimorto Soterrar, submeter, subumano Sobrepôr, super-homem, supermercado, superdotado
Ultra- (posição além de, em excesso)	Ultrapassar, ultravioleta, ultrassom
Vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior)	Vice-presidente, vice-diretor, vice-rei, vice-campeão

Prefixos de origem grega	
an-, a- (privação, negação) ant(i)- (ação contrária, oposição)	Anarquia, anônimo, ateu, afônico Antagonista, antítese, antipatia, antissocial
Cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão)	Catacumba, catarro, catacrese, catarata
Di(a)- (através, por meio de, separação) Dis- (mau estado, dificuldade)	Diagnóstico, diálogo, dialeto Dispneia, disenteria
Ec-, ex- (movimento para fora) Em-, e-, em- (posição interior, dentro) Ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade)	Eclipse, êxodo Encéfalo, elipse, embrião Epiderme, epílogo, epidemia
Hiper- (posição superior, excesso, além) Hipo- (posição inferior, escassez)	Hipérbole, hipertensão, hipermercado Hipodérmico, hipoglicemia
Met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)	Metáfora, metamorfose, metafísica, metátese
Peri- (movimento ou posição em torno)	Periferia, período, pericarmo
Sin-, sim- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)	Sincronia, sinônimo, sinfonia, sílaba, sintaxe

Sufixos

A principal característica do sufixo – morfema colocado após o radical e capaz de modificar o significado desse radical – é a mudança da classe gramatical do vocábulo.

Quando colocado após o radical de um substantivo, por exemplo, o sufixo pode transformar o vocábulo em outro substantivo, em adjetivo, em verbo. Observe alguns exemplos:

A colocação do sufixo **-ada** em substantivos dá origem a outros substantivos que podem indicar, entre outros:

- **multidão**: boiada, carneirada, papelada, meninada;
- **alimentos ou bebidas**: cajuada, laranjada, limonada, cocada, marmelada, goiabada, feijoadá;
- **medida**: garfada, fornada, tigelada, colherada.

Os sufixos **-ado**, **-ato**, quando acrescentados a substantivos, originam cargos elevados, títulos honoríficos, instituições: arcebispadado, principado, pontificado, apostolado, noviciado, bacharelado, sindicato.

O sufixo **-agem** insere noção coletiva: ramagem, pastagem, folhagem.

O sufixo **-al**, acrescentado a substantivos, denota sentido coletivo: bananal, cafezal, laranjal, pinhal.

O sufixo **-alha** acrescentado a substantivos favorece a noção coletiva de valor pejorativo: gentalha, canalha.

Os sufixos **-ário** e o **-eiro** indicam profissão: operário, secretário, bancário bombeiro, copeiro, pedreiro. O sufixo **-eiro** também nomeia árvores: laranjeira, roseira, cafeeiro, pessegueiro, goiabeira além de indicar lugares que servem para guardar coisas: manteigueira, paliteiro, açucareiro, agulheiro, saladeira.

A colocação do sufixo **-dade** em adjetivos origina substantivos: crueldade, maldade, fragilidade, possibilidade.

Os sufixos **-ança** (-ancia), **-ença** (-encia), acrescentados a verbos, formam substantivos designativos de ação ou de resultados dela bem como nomes de estado: esperança, lembrança, vingança, importância, crença, descrença, diferença, conferência, obediência.

Os sufixos **-ante**, **-ente**, **-inte** e **-dor**, **-tor**, **-sor**, **-or** indicam agente: ajudante, navegante, combatente, pretendente, ouvinte, pedinte, carregador, tradutor, jogador, investigador, inspetor.

Não podemos esquecer que há também os sufixos diminutivos e os aumentativos que nem sempre indicam tamanho. É preciso, portanto, estar atento ao contexto no qual estão inseridos. Observe:

- gordinho, gorducho, papelucho, riacho, casinha, casebre, livrinho, livreco, lugarejo, ruela, viela, magricela, chuveiro, petisco, rapazola, rapazote, caixote, velhote, velhota, saíote, entre outros;
- diminutivos eruditos – diretamente importados do latim –, os quais são muito usados na terminologia científica: corpúsculo, maiúsculo, glóbulo, nódulo, gotícula, grânulo, homúnculo, partícula, película, versículo.

Muitas vezes alguns sufixos sugerem deformidade como, por exemplo, beijorra, cabeçorra, há ainda os que sugerem admiração (carrão), os que sugerem desprezo (livreco), os que sugerem carinho (paizinho, pequenino), os que indicam intensidade (alegrinho) e até aqueles que denotam ironia (safadinha). É preciso, então, estar atento ao contexto. Não esqueça!

2. **Composição:** é o processo de formação de palavras pela junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais. As palavras resultantes desse processo são chamadas de palavras compostas. A composição pode ocorrer por:

a) **justaposição:** os elementos são colocados lado a lado sem que sofram alteração na pronúncia. Algumas palavras são escritas com hífen e outras, sem hífen.

Ex.: guarda + chuva = **guarda-chuva**

gira + sol = **girassol**

mal + me + que = **malmequer**

passa + tempo = **passatempo**

b) **por aglutinação:** com a união dos radicais, há alteração na pronúncia de, pelo menos, um dos radicais.

Ex.: plano + alto = **planalto**
 água + ardente = **aguardente**
 perna + alta = **pernalta**

Apresentamos a seguir dois quadros: o primeiro apresenta alguns radicais de origem latina; o segundo, alguns radicais gregos. Veja:

Radicais de origem latina	
agro- (campo)	agrologia, agronomia, agromania
antropo- (homem)	antropógrafo, antropologia, filantropo
aritm-, aritmo- (número)	aritmética, aritmologia, aritmomancia
arqueo- (antigo)	arqueografia, arqueologia, arqueozoico
auto- (próprio)	autocracia, autógrafo, autômato
biblio- (livro)	bibliografia, biblioteca, bibliófilo
bio- (vida)	biografia, biologia, macróbio, anfíbio
caco- (mau)	cacofonia, cacografia
cardi-, cardio- (coração)	cardiologia, cardiografia
core-, coreo- (dança)	coreografia, coreógrafo
crono- (tempo)	cronologia, cronômetro, cronograma
datilo- (dedo)	datilografia, datiloscopia
demo- (povo)	demografia, democracia, demagogia
eco- (casa)	ecologia, ecossistema, economia
eletr- (âmbar, eletricidade)	elétrico, eletrômetro
fármaco- (medicamento)	farmacologia, farmacopeia
filo- (amigo)	filósofo, filólogo
fos-, foto- (luz)	fósforo, fotofobia
gastr-, gastro- (estômago)	gastrite, gastrônomo

geo- (terra)	geografia, geologia
ger-, gero- (velhice)	geriatria, gerontocracia
hemi- (metade)	hemisfério, hemisfério
hemo-, hemato- (sangue)	hemoglobina, hematócrito
hidro- (água)	hidrogênio, hidrografia
iso- (igual)	isócrono, isósceles
lito- (pedra)	litografia, litogravura
macro- (grande)	macrocéfalo, macrocosmo
melo- (canto)	melodia, melopeia
micro- (pequeno)	micróbio, microcéfalo, microscópio
neo- (novo)	neolatino, neologismo
neuro-, nevr- (nervo)	neurologia, nevralgia
odonto- (dente)	odontologia, odontalgia
oftalmo- (olho)	oftalmologia, oftalmoscópio
oste-, osteo- (osso)	osteoporose, osteoderma
pato- (doença, sentimento)	patologia, patogenética, patético
pedi-, pedo- (criança)	pediatria, pedologia
psico- (alma, espírito)	psicologia, psicanálise
quiro- (mão)	quiromancia, quiróptero
rino- (nariz)	rinoceronte, rinoplastia
rizo- (raiz)	rizofilo, rizotônico
sider- (ferro)	siderólito, siderurgia
taqui- (rápido)	taquicardia, taquigrafia
tecno- (arte, ofício, indústria)	tecnologia, tecnocracia, tecnografia
tele- (longe)	telegrama, telefone, telepatia
xeno- (estrangeiro)	xenofobia, xenomania
xilo- (madeira)	xilógrafo, xilogravura
zoo- (animal)	zoógrafo, zoologia

Radicais de origem grega	
agri-, agro- (campo)	agrícola, agricultura
ambi- (ambos)	ambidestro
api- (abelha)	apicultura, apiário, apícola
arbori- (árvore)	arborícola
avi- (ave)	avicultura
bis-, bi- (duas vezes)	bisavô
cent- (cem)	centavo, centena, centopeia
cruci- (cruz)	crucifixo
equi-, equi- (igual)	equilátero, equivalência
ferri-, ferro- (ferro)	ferro
fatri-, frater- (irmão)	fratricida, fraternidade
igni- (fogo)	ignívomo
loco- (lugar)	locomotiva
mini- (muito pequeno)	minissaia, minifúndio
morti- (morte)	mortífero
multi- (muito)	multiforme, multidimensional
nocti- (noite, trevas)	noctívago, nocticolor
nubi- (nuvem)	nubívago, nubífero
oni- (todo)	onipotente
pisci- (peixe)	piscicultor
pluri- (muitos)	pluriforme, plurisseriado
quadri- (quatro)	quadrimotor, quadrúpede
reti- (reto)	retilíneo
tri- (três)	tricolor
uni- (um)	uníssonos
vermi- (verme)	vermífugo

Outros processos de formação de palavras

- a) **Hibridismo**: palavras formadas por elementos de idiomas diferentes.

Ex.: **automóvel**, **televisão**, **monocultura** (grego e latim)

bígamo, **sociologia** (latim e grego)

abreugrafia (português e grego), **microondas** (grego e português)

A linguagem coloquial também utiliza os hibridismos: *sambódromo*, *desconfiômetro*.

- b) **Onomatopeia**: palavra formada com o intuito de representar sons e ruídos.

Ex.: pingue-pongue, pum!, zás!, tique-taque, cri-cri.

- c) **Abreviação** ou **Redução**: consiste em eliminar uma parte da palavra para se obter outra forma mais curta.

Ex.: **cinematógrafo** foi reduzido para **cinema** e, finalmente, para **cine**; **fotografia** para **foto**; **automóvel** para **auto**; **metropolitano** para **metrô**.

- d) **Sigla**: formada pela letra ou sílabas iniciais de uma expressão.

Ex.: **USP** (Universidade de **S**ão **P**aulo)

CEP (Código de **E**ndereçamento **P**ostal)

Fatec (Faculdade de **T**ecnologia)

Obs.: o uso moderno elimina os pontos entre as letras.

1. (UEL-PR) Assinale a alternativa em que não há sufixo aumentativo:
a) caldeirão d) dentuça
b) fogaréu e) bocada
c) ricaço
2. (ESPM-SP) Há sufixos que formam substantivos a partir de verbos. Indique a alternativa em que a significação do sufixo não corresponde à explicação que aparece ao lado da palavra.
a) lembrança – o sufixo indica ação ou resultado da ação
b) lavatório – o sufixo indica lugar ou instrumento de ação
c) formatura – o sufixo indica uma ação coletiva
d) inspetor – o sufixo indica agente da ação
e) traição – o sufixo indica instrumento da ação
3. (UFSM-RS) Aponte a alternativa em que o prefixo das duas palavras não apresenta o significado existente no prefixo de irreverente.
a) irromper – imoral
b) apolítico – anormal
c) infeliz – desumano
d) inútil – ilegal
e) impermeável – irrestrito
4. (Fuvest-SP) “Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.”

Graciliano Ramos, *Vidas Secas*

O prefixo destacado em tresvariando traduz ideia de:

- a) substituição d) inferioridade
b) contiguidade e) intensidade
c) privação
5. (Fuvest-SP) As palavras adivinhar, adivinho e adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinale a alternativa em que não ocorrem três cognatos.
a) alguém – algo – algum
b) ler – leitura – lição
c) ensinar – ensino – ensinamento
d) candura – cândido – incandescência
e) viver – vida – vidente
6. (UEMT) Você tem, a seguir, conjuntos de palavras correlativas na estrutura e na significação. Assinale a alternativa em que essa correspondência está prejudicada.

- a) tolera – tolerância – tolerável
 - b) rebelar – rebeldia – rebelde
 - c) aperfeiçoar – perfeição – perfeito
 - d) custar – custo – custoso
 - e) exarar – exame – exausto
7. Aponte a alternativa em que todas as palavras possuem o mesmo radical:
- a) telescópio, telefone, telegrama, televisão
 - b) termologia, termômetro, termodinâmica, eterno
 - c) hipnose, hipnotismo, hipódromo, hipótese
 - d) hidrografia, hidrofobia, hidrômetro, higrômetro
8. Marque a alternativa em que os prefixos possuam o mesmo significado:
- a) anarquia, acromia, anfíbio, antipatia
 - b) diagonal, diâmetro, disenteria, disjunção
 - c) infeliz, imberbe, amoral, imoral
 - d) perímetro, periscópio, periferia, paralelo
9. Marque a alternativa em que ocorra derivação parassintética:
- a) infelizmente
 - b) deslealdade
 - c) coautor
 - d) entristecer
 - e) desfazer
10. Marque a alternativa em que ocorreu derivação regressiva:
- a) planta
 - b) âncora
 - c) telefone
 - d) ataque
 - e) distância
11. As palavras claramente - bonzinho - homenzarrão são formadas por derivação:
- a) regressiva
 - b) sufixal
 - c) prefixal
 - d) parassintética
12. Assinale a alternativa cujas palavras são respectivamente: parassintéticas, onomatopaicas e híbridas.
- a) anoitecer - coaxar - televisão
 - b) deslealdade - chilrear - automóvel
 - c) fidalgo - zunzum - embarcar
 - d) descobrimento - tique-taque - decímetro
13. (UM-SP) As palavras aguardente - livros - barco - bebedouro, quanto ao processo de formação, classificam-se respectivamente em:
- a) composta - primitiva - primitiva - derivada
 - b) derivada - primitiva - primitiva - composta

- c) composta - derivada - primitiva - composta
d) composta – derivada – derivada - composta
14. (FMABC-SP) As palavras couve-flor, planalto, aguardente são formadas por:
a) derivação
b) onomatopeia
c) hibridismo
d) composição
e) prefixação
15. (CESCEA-SP) Os termos planalto e petróleo, por exemplo, formaram-se por:
a) aglutinação
b) justaposição
c) sobreposição
d) n.d.a
16. (UEMT) Aponte a alternativa referente ao processo de formação das palavras destacadas nos versos:
"Você que inventou a **tristeza**
Ora, tenha a **fineza**
De **desinventar**..." (Chico Buarque)
a) composição
b) derivação
c) aglutinação
d) justaposição
e) hibridismo
17. (USF-SP) Queria que todos fossem embora, que cessasse o vaivém pelo corredor, e que ele, infeliz, permanecesse sozinho, com seus ataques de neurastenia. Assinale a alternativa em que o processo de formação da palavra está incorretamente indicado.
a) corredor – derivação por sufixação
b) vaivém – composição por justaposição
c) embora – derivação parassintética
d) infeliz – derivação por prefixação
e) ataques – formação regressiva

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

O fragmento a seguir foi extraído do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa. Leia-o atentamente, observe o termo destacado, explique como foi formado e o seu sentido no contexto.

Descrição de um grupo de porcos.

“E fui, passando perto do chiqueiro – mais uma manga, de tão vasto, com seis capadões superacolchoados, cegos de gordura, espapaçados, grunhindo, comodistas e educados **malissimamente**.”

Comentário:

Malissimamente é um advérbio formado por derivação sufixal a partir do adjetivo “malíssima”, que por sua vez foi formado por derivação sufixal de “mal”. Significa extremamente mal.

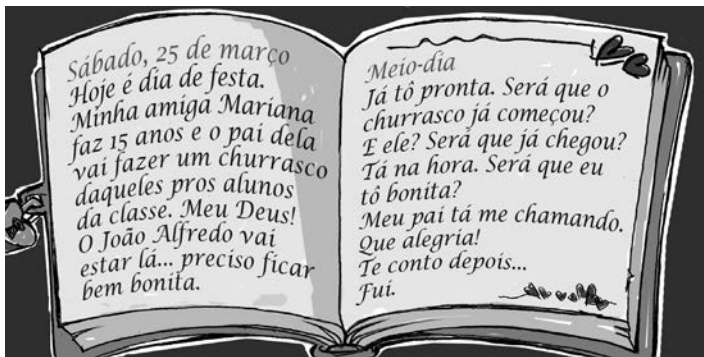
5

Categorias Gramaticais

Compreende-se como **categorias gramaticais** as classes de palavras e seus mecanismos de flexão.

Simone Maria, adolescente de 14 anos, estudante do 9º ano, registra diariamente sua rotina.

Leia uma página do diário abaixo.



As palavras usadas pela adolescente pertencem a diversas categorias gramaticais: artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Dentre elas, há as variáveis e as invariáveis.

Para identificar a classe gramatical da palavra, considere-a isoladamente.

São **variáveis** porque apresentam flexões: artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome e verbo.

São **invariáveis** porque não apresentam flexões: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Com a leitura da página do diário, observamos palavras masculinas, femininas, no singular, no plural, simples, compostas, palavras que nomeiam objetos, que indicam ação, que indicam estado, que definem/indefinem e palavras, entre outras atribuições, que qualificam.

As palavras **sábado, março, dia, festa, amiga, Mariana, anos, pai, churrasco, alunos, classe, Deus, João Alfredo, meio-dia, hora** são chamadas substantivos.

Essa categoria gramatical será estudada no próximo capítulo.

6

Substantivos

Substantivo é a palavra usada para nomear tudo o que existe ou que se imagina existir: pessoas, animais, objetos, vegetais, coisas, fatos, sentimentos etc.

Classificação dos substantivos

De acordo com certas particularidades, os substantivos são classificados em:

Comuns ou próprios

São substantivos **comuns** as palavras que nomeiam, de maneira genérica, seres da mesma espécie: dia, festa, amiga etc.

São substantivos **próprios** as palavras que nomeiam um elemento particular de uma determinada espécie: Mariana, João Alfredo, Deus etc.

Concretos ou abstratos

Concretos são os substantivos que nomeiam seres independentes, reais ou imaginários: Deus, pai, churrasco etc.

Abstratos são os substantivos que nomeiam elementos que dependem de outros para existir: alegria, amor, tristeza etc.

Simples ou compostos

Simples são os substantivos formados por apenas um radical: dia, sábado, churrasco etc.

Compostos são os substantivos formados por mais de um radical, podendo aparecer unido ou não por hífen: meio-dia, corre-corre, segunda-feira, girassol, passatempo etc.

Primitivos ou derivados

Primitivos são substantivos que não derivam de outra palavra da língua: festa, amiga, churrasco etc.

Derivados são os que derivam de outra palavra da língua, isto é, apresentam afixos: festança, amizade, churrasqueiro etc.

Coletivos são os substantivos comuns que, embora no singular, exprimem coleção: multidão.

O quadro a seguir apresenta os coletivos de uso mais frequente:

Coletivo	Conjunto de
álbum	fotografias
acervo	obras de uma coleção
alcateia	lobos
alfabeto	letras
antologia	textos literários
arsenal	armamentos e munições
assembleia	pessoas reunidas para um determinado fim
banca	examinadores
cáfila	camelos
clero	sacerdotes
estrofe	versos
frota	meios de transporte
galeria	quadros, estátuas
prole	filhos
súcia	desordeiros
vocabulário, dicionário	vocábulos

Um único substantivo pode apresentar diversas classificações, seja com relação à forma ou com relação ao significado. O vocábulo bolo, por exemplo, é um substantivo comum, concreto, simples e primitivo.

Substantivação de palavras

Diversas palavras do idioma podem ser utilizadas como substantivo. Observe:

Os **velhos** estão de namorico (o adjetivo tornou-se substantivo).

O **cantar** dos pássaros muito me agrada (o verbo tornou-se substantivo).

Para mim, o **agora** é mais importante que o **amanhã** (os advérbios tornaram-se substantivos).

Flexões do substantivo

Os substantivos podem variar em **gênero**, **número** e **grau**. A palavra **menina**, por exemplo, sofre variações:

- Menina (gênero feminino); menino (gênero masculino).
- Menina (número singular); meninas (número plural).
- Menina (grau normal); menininha (grau diminutivo).

1. Flexão de gênero

Quanto ao **gênero**, os substantivos podem ser classificados em **masculino** e **feminino**. É masculino todo substantivo na frente do qual podemos colocar os artigos **o, os, um, uns** e é feminino todo substantivo na frente do qual podemos colocar os artigos **a, as, uma, umas**:

Masculino: o sofá, o dia, o cachorro, o bolo.

Femininos: a hora, a televisão, as pessoas.

Formação do feminino

Em geral, há substantivos que têm uma forma para o masculino e uma forma para o feminino: homem, mulher; genro, nora; pai, mãe; cavalheiro, dama e, por isso, são considerados **substantivos biformes**.

Como regra geral, a maior parte dos substantivos terminados em -o forma o feminino pela substituição da desinência -o pela desinência -a. Veja:

- aluno – aluna menino – menina porco – porca

Outros casos:

troca-se ão por oa , ã ou ona : mas atenção: bar ão – baronesa ladr ão – ladra sult ão – sultana	le ão – leoa an ão – anã
acrescenta-se ao or as terminações a , eira ou triz mas atenção: embaixador – embaixat riz (esposa do embaixador);	doutor – doutora; arrumador – arrumade eira ; ator – atriz embaixador – embaixad ora (funcionária da embaixada)
troca-se e por a	mest re – mestra mong e – monja president e – presidenta
acrescenta-se ao es a terminação a	campon ês – camponesa fregu ês – freguesa portugu ês – portuguesa ingl ês – inglesa
alguns substantivos formam o feminino com terminação esa , essa ou isa	bar ão – baron esa conde – cond essa profeta – profet isa
alguns substantivos formam o feminino de maneira irregular	ateu – at eia avô – av ó judeu – jud ia

Há também os substantivos que apresentam uma única forma para marcar o gênero: o estudante / a estudante. São chamados de **substantivos uniformes**. Podem ser divididos em:

- **substantivo epiceno**: usados para designar animais.

Ex.: a cobra
a mosca

o jacaré
o tatu

Mas atenção: se for necessário distinguir o sexo, acrescentam-se as palavras **macho** ou **fêmea** após o epiceno: a cobra macho, a mosca fêmea etc.

- **substantivo sobrecomum:** há apenas um gênero para o masculino e feminino: a criança; a pessoa; a testemunha; o cônjuge; o indivíduo.
- **substantivo comum de dois gêneros:** usa-se uma única forma para marcar os dois gêneros: o dentista – a dentista; o gerente – a gerente; o suicida – a suicida; o jornalista – a jornalista; o paciente – a paciente.

Ainda existem os substantivos cujo gênero pode causar dúvida. Veja:

São sempre femininos	São sempre masculinos
a aguardente	o aneurisma
a elipse	o champanha
a grafite	o clã
a laringe	o eczema
a alface	o guaraná
a cal	o plasma
a comichão	o fantasma
a couve	o eclipse
a faringe	o grama (peso)
a dinamite	o estratagema
a sentinela (posto)	o sentinela (vigia)
a ênfase	o tracoma
a juriti	o dó
a bacanal	o telefone
a derme	o lança-perfume
a apendicite	o apêndice

Estudos recentes consideram que alguns substantivos podem ser usados em ambos os gêneros. Ex.:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------|
| o diabete(s) – a diabete(s) | o usucapião – a usucapião |
| o sabiá – a sabiá | o personagem – a personagem |

Alguns substantivos mudam de significado ao trocarem de gênero. Observe os principais casos:

- a trama (tecido) – o trama (intriga)
- a guarda (conjunto de guardas) – o guarda (vigilante)
- a capital (cidade) – o capital (dinheiro)
- a banana (fruta) – o banana (pessoa molenga, covarde)
- a cabeça (parte do corpo) – o cabeça (chefe, líder)
- a caixa (objeto) – o caixa (funcionário, funcionária)
- a grama (capim, relva) – o grama (redução de quilograma, peso)
- a rádio (estação) – o rádio (aparelho)
- a lotação (capacidade) – o lotação (veículo)
- a letra (visual gráfico) – as letras (literatura)

2. Flexão de número

Quanto ao **número**, os substantivos podem se apresentar no **singular** ou **plural**.

Como regra **geral**, acrescenta-se a desinência **-s** à palavra que estiver no singular: aluno – alunos, menino – meninos, gata – gatas.

Outros casos:

troca-se ão por ões , ães ou aos	campeão – campeões; alemão – alemães; cidadão – cidadãos
Mas atenção: alguns substantivos terminados em ão podem apresentar diversos plurais:	aldeão (aldeões, aldeãos ou aldeães); ancião (anciões, anciãos ou anciães); corrimão (corrimões ou corrimãos); vulcão (vulcões ou vulcãos); guardião (guardiães ou guardiões)
acrescenta-se ao r ou z a terminação es	cor – cores; luz – luzes
troca-se m por ns	álbum – álbuns armazém – armazéns
substantivo terminado em s , oxítono ou monossílabo tônico, acrescenta-se es	mês – meses português – portugueses

substantivo terminado em -s , não oxítono e nem monossílabo tônico , fica invariável	o lápis – os lápis o ônibus – os ônibus o pires – os pires
substantivo terminado em x fica invariável	o clímax – os clímax o pirez – os pirez
nas terminações al, el, ol, ul troca-se o l por is	anel – anéis animal – animais anzol – anzóis azul – azuis
Mas atenção:	mal – males; cônsul – cônsules
na terminação il de vocábulos oxítonos, troca-se o l por s	barril – barris funil – funis
na terminação il de vocábulos paroxítonos, troca-se o il por eis	fóssil – fósseis míssil – mísseis

Substantivos usados somente no plural

as cócegas	as fezes	as núpcias
as reticências	os Alpes	os Estados Unidos
os óculos	os ônibus	os parabéns
os pêsames	os víveres	os arredores
as hemorroidas	as costas (parte do corpo)	

Substantivos terminados em **s** podem indicar tanto singular quanto plural. Assim: o ônibus / os ônibus; o lápis / os lápis.

Substantivos usados somente no singular

a bondade	a fé	a coragem
-----------	------	-----------

Plurais que merecem destaque:

abdômen – abdomens ou abdômenes
hífen – hifens ou hífenes
mel – méis ou meleas

caráter – caracteres

gel – géis ou geles

Júnior – juniores

Plural de diminutivos

Como regra, passe a palavra primitiva para o plural, elimine o **s** e acrescente o sufixo **-zinhos** (ou **-zitos**) ao substantivo:

cão – cães + zinhos = cãezinhos

botão – botões + zinhos = botõezinhos

animal – animais + zinhos = animaizinhos

Plural dos substantivos compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são escritos: com hífen ou sem hífen.

Sem hífen: o plural é feito como se faz com os substantivos simples: acrescenta-se **-s**.

Ex.: pontapé – pontapés

aguardente – aguardentes

O plural dos substantivos compostos unidos por hífen costuma provocar muitas discussões e dúvidas. Dessa maneira, apresentamos algumas orientações. Na dúvida, consulte um bom dicionário.

Com hífen: se os elementos que formam o composto forem substantivos, adjetivos, numerais e pronomes, vão para o plural.

Ex.: cirurgiões-dentistas (substantivo + substantivo)

cachorros-quentes (substantivo + adjetivo)

segundas-feiras (numeral + substantivo)

padres-nossos (substantivo + pronome)

Mas atenção: se o segundo elemento indicar tipo ou finalidade do primeiro, somente o primeiro vai para o plural: pombos-correio, bananas-maçã, canetas-tinteiro, sambas-enredo, salários-família, navios-escola.

Outros casos:

a) Ficam no singular verbos e palavras invariáveis.

Ex.: sempre-vivas (advérbio + substantivo)
abaixo-assinados (advérbio + adjetivo)
bel-prazeres (palavra invariável + substantivo)
bate-bocas (verbo + substantivo)

- b) Se os substantivos apresentarem-se ligados por preposição, somente o primeiro vai para o plural.

Ex.: águas-de-colônia
pés-de-meia
canas-de-açúcar

- c) Compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, somente o segundo elemento vai para o plural.

Ex.: reco-recos
tico-ticos
tique-taques

Mas atenção: se os dois elementos são formados por verbos, há duas possibilidades: ou somente o segundo vai para o plural ou ambos variam:

corre-corre = os corre-corres ou os corre-corres
pisca-pisca = os pisca-piscas ou os piscas-piscas

Substantivos compostos pluralizados que merecem atenção:

o arco-íris / os arco-íris
o louva-a-deus / os louva-a-deus
o bem-te-vi / os bem-te-vis;
o bem-me-quer / os bem-me-queres

3. Flexão de grau

Quanto ao grau, os substantivos podem estar no grau normal (livro) como se apresentarem no aumentativo (livrão) ou diminutivo (livrinho).

Os graus aumentativo e diminutivo podem ser formados por dois processos:

a) **analítico**: formado com o auxílio de um modificador, ou seja, adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. Veja:

Carro: carro **grande** (aumentativo analítico); carro **pequeno** (diminutivo analítico)

b) **sintético**: formado com o acréscimo de um sufixo aumentativo ou diminutivo à forma normal do substantivo.

Carro: carrão (aumentativo sintético); carrinho (diminutivo sintético)

Particularidades quanto ao grau do substantivo

Alguns substantivos, quando colocados no grau aumentativo ou no grau diminutivo, nem sempre indicam o tamanho dos seres, mas podem expressar ironia, carinho, desprezo. Portanto, torna-se importante conhecer essas particularidades, porém não podemos nos esquecer de verificar o contexto no qual estão inseridos. Dessa maneira:

- alguns diminutivos e alguns aumentativos podem indicar **carinho, ternura, afeição**: filhinho, mãezinha, queridinho, paizão, amigão.
- alguns aumentativos e alguns diminutivos podem indicar **desprezo**: padreco, gentinha, musiquinha, porcalhão, narigão.
- alguns aumentativos e diminutivos perderam sua acepção original de aumento ou de diminuição, passando a indicar tamanho normal: calção, colchão, papelão, portão, cartilha, corpete, folhinha (calendário).

1. (FAAP-SP) Define-se como substantivo abstrato aquele cuja existência depende de outro ser, como, por exemplo, o destacado em:
 - a) “**Deus** vem vindo [...]”
 - b) “[...] me dá o **medo** pavor!”
 - c) “E, outra coisa; o **diabo**, é às britas[...]”
 - d) “[...] da **fraquinha** só se achava o cabo[...]”
 - e) “O cabo – por não ser de **metal** [...]”
2. (PUC-PR) Se preenchermos os espaços com a expressão colocada entre parênteses, ficará gramaticalmente correta somente a frase da alternativa:
 - a) Naquele ano, passariam pela ponte de pessoas. (duas milhões)
 - b) Quando chegaram ao local, estava dormindo. (o sentinela)
 - c) Tivemos dele, mas não pudemos fazer nada. (muita dó)
 - d) Por causa do ferimento, não resistiu e morreu. (a sabiá)
 - e) Falta apenas para completarmos a quantidade exigida. (um milhar)
3. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que todos os vocábulos formam o plural em –ões, tal como em botão – botões.
 - a) balão – irmão – tubarão
 - b) eleição – canção – opinião
 - c) confissão – nação – cristão
 - d) limão – cidadão – pagão
 - e) questão – alemão – operação
4. (USF-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase. Todas as a sala dos ficava aberta ao público.
 - a) sexta-feiras – troféus
 - b) sextas-feira – troféus
 - c) sextas-feira – troféis
 - d) sextas-feiras – troféis
 - e) sextas-feiras – troféus
5. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que nem todas as palavras apresentam sufixo de grau diminutivo.
 - a) poemeto, maleta
 - b) rapazola, bandeirola
 - c) viela, ruela
 - d) lugarejo, vilarejo
 - e) menininho, carinho
6. (Fatec-SP) Considere o seguinte grupo de palavras: glóbulo, papelzinho, colherzinha, minissaia, portinhola, casinha, casita, casinhola, corpúsculo, molusco, irmãozinho, papelucho, sainha, saiotê, saiazinha.
Baseando-se nelas, assinale a afirmação correta.
 - a) O conceito de diminutivo é dado sempre através de um sufixo.
 - b) Todas as palavras estão no diminutivo.

- c) O plural do diminutivo só se faz em seu final.
d) O sufixo diminutivo às vezes é antecedido de consoante de ligação.
e) Têm idêntico sentido as palavras que são derivadas do mesmo radical.
7. Assinale o par de vocábulos que forma o plural como balão e caneta-tinteiro:
a) vulcão / abaixo-assinado
b) irmão / salário-família
c) questão / manga-rosa
d) bênção / papel-moeda
e) razão / guarda-chuva
8. Em qual das alternativas colocaríamos o artigo definido feminino para todos os substantivos?
a) sócia - doente - lança-perfume
b) dó - telefonema - diabetes
c) clã - eclipse - pijama
d) cal - eclipse - dinamite
e) champagne - criança - estudante
9. (PUC-SP) Assinale a alternativa incorreta:
a) borboleta é substantivo epiceno
b) rival é comum de dois gêneros
c) omoplata é substantivo masculino
d) vítima é substantivo sobrecomum
e) n.d.a
10. (F. Lis Meneguel-PR) Identifique o substantivo que só se usa no plural:
a) lápis
b) pires
c) tênis
d) ônibus
e) idos
11. Os femininos de monge, duque, papa e profeta são:
a) monja, duquesa, papisa, profetisa
b) freira, duquesa, papiza, profetisa
c) freira, duquesa, papisa, profetisa
d) monja, duquesa, papiza, profetiza
e) monja, duquesa, papisa, profetisa
12. Indique o substantivo que tenha apenas um gênero:
a) estudante
b) indígena
c) mártir
d) jornalista
e) testemunha

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Padre Antônio Vieira foi um escritor que viveu no Brasil, no século XVII, época em que nosso país era colônia de Portugal. Em um dos seus sermões, criticando representantes da administração portuguesa no Brasil, ele diz o seguinte:

“Perde-se o Brasil, Senhor, porque alguns ministros de Sua Majestade Não vêm cá buscar o nosso **bem**, vêm cá buscar os nossos **bens**.”

Baseando-se na diferença de sentido existente entre os substantivos destacados, explique a crítica contida nesse trecho.

Comentário:

Padre Vieira critica os ministros do rei, mais interessados em nossas riquezas (bens) do que em administrar o país e promover melhorias nas condições de vida do povo (nosso bem).

7

Artigo

É a palavra que acompanha o substantivo determinando-o de modo particular (definido) ou de modo geral (indefinido).

Por ser uma palavra variável, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

- a pessoa / as pessoas; o bolo / os bolos;
- um dia / uns dias; uma musiquinha / umas musiquinhas.

Classificação dos artigos

Os artigos podem ser:

- a) definidos: determinam o substantivo de forma definida: o, a, os, as;
- b) indefinidos: determinam o substantivo, porém de forma vaga, imprecisa, indefinida: um, uma, uns, umas.

Emprego do artigo

Emprega-se o **artigo definido** (o, a, os, as) quando o seu objeto em questão é conhecido ou já foi mencionado:

“Às vezes abro a janela e encontro **o** jasmineiro em flor.” (Cecília Meireles)

Emprega-se o **artigo indefinido** (um, uns, uma, umas) dando uma ideia imprecisa, indeterminada do substantivo:

“Às vezes, **um** galo canta. Às vezes, **um** avião passa [...]” (Cecília Meireles)

Substantivação das palavras

Emprega-se o artigo, definido ou indefinido, quando se quer substantivar uma palavra, seja ela de qualquer classe gramatical. Veja os exemplos:

- Eu disse **não** (advérbio). Como resposta, recebi um **não** (substantivo).
- **Por que** (pronome interrogativo) vocês discutem tanto? É preciso procurar entender **o porquê** (substantivo) de tantas discussões.
- Precisamos **viver** (verbo). O **viver** (substantivo) de bem com as pessoas só traz alegria.

O artigo, definido ou indefinido, pode juntar-se a uma preposição combinando ou contraindo-se com ela. A junção do artigo com a preposição (**a, de, em**) pode acontecer de duas formas:

1. Combinação

O artigo combina com a preposição. Não há perda de fonemas.

a (preposição) + o (artigo) = **ao**

a (preposição) + os (artigo) = **aos**

2. Contração

A contração da preposição "a" com os artigos "a", "as" é marcada pelo sinal gráfico denominado acento grave. Essa contração recebe o nome de crase, pois decorre do encontro de dois fonemas iguais a (preposição) + a (artigo) = à.

Observe outras contrações:

Preposição "de"	Preposição "em"
de + a = da	em + a = na
de + o = do	em + o = no
de + as = das	em + as = nas
de + os = dos	em + os = nos
	em + uma = numa
	em + um = num

1. (UFPA) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:
I. "... perdia a sua musculatura estudando em Belém."
II. "...até invejou o fumar do vaqueiro."
III. "...dela a escola era um lombo de búfalo."
IV. "De repente foi ouvido que andava pelo Por enquanto uma pequena..."
Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?
a) Em I e II
b) Em I e III
c) Em II e III
d) Em II e IV
e) Em III e V
2. (Fuvest-SP) Em qual dos versos a seguir, extraídos do "Soneto da perdida esperança", de Carlos Drummond de Andrade, o autor utiliza-se da substantivação como recurso estilístico?
a) "Perdi o bonde e a esperança."
b) "Volto pálido para casa."
c) "Vou subir a ladeira lenta."
d) "com um insolúvel flautim."
e) "nós gritamos: sim! ao eterno."
3. Assinale a alternativa em que o uso do artigo definido está substantivando uma palavra:
a) As folhas foram molhadas pela chuva.
b) Não comprei o livro que você recomendou.
c) Não compreendi o porquê de sua atitude.
d) A anteposição do artigo não é obrigatória diante de possessivos.
4. Marque a opção em que o uso do artigo é incorreto:
a) Sentiu uma dó enorme do pobre coitado.
b) No Natal gosto de tomar o champanha.
c) O grama do ouro foi novamente valorizado.
d) Sentiu uma comichão danada pelo corpo.
e) Saiu de campo com o moral elevado.
5. Aponte a alternativa em que haja erro no emprego do artigo:
a) Não quis responder a ambas as perguntas.
b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
c) O pai tinha muito amor a ambos os filhos.
d) A Europa é um continente maravilhoso.
e) Não conheciam a velha Salvador.

6. Assinale a alternativa em que há erro:
- a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
 - b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
 - c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
 - d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
 - e) É em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

O par de frases a seguir têm, entre si, sentidos diferentes devido à presença ou ausência do artigo. Explique essa diferença.

- a) O explorador descobriu a cidade de ouro.
- b) O explorador descobriu a cidade do ouro.

Comentário:

A ausência do artigo no item **a** indica que a cidade é feita de ouro; a presença do artigo no item **b** declara que o explorador descobriu a cidade em que existe ouro.

8

Adjetivo

"Era um vira-lata pequenino, peludo e mansinho. A coisa mais engraçada do Nanuque era que ele saía de casa para dar umas voltinhas na redondeza e sempre que voltava trazia entre seus dentes um objeto qualquer: carretel, graveto, pedra... Um dia ele trouxe uma fivela novinha, bonita, de madrepérola, com fios dourados." [...]

(GARCIA, Edson Gabriel. *Tantas histórias numa caixa de sapatos*. São Paulo: FTD, 1998. p.17.)

As palavras **pequenino**, **peludo** e **mansinho** atribuem características ao vira-lata; **engraçada** caracteriza "a coisa" feita pelo cachorro; **novinha**, **bonita**, **de madrepérola**, **com fios dourados** indicam características da fivela. Essas palavras são adjetivos. As características atribuídas à fivela – **de madrepérola**, **com fios dourados** –, por constituírem expressões, são chamadas de locuções adjetivas.

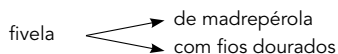
Adjetivo é a palavra que modifica o sentido de um substantivo, indicando-lhe qualidade, defeito, estado ou condição.

vira-lata → pequenino
vira-lata → peludo
vira-lata → mansinho

coisa → engraçada

fivela → bonita
fivela → novinha

Ao substantivo **fivela** foram atribuídas duas outras características – **de madrepérola**, **com fios dourados**. No entanto, essas características são formadas por mais de uma palavra, ou seja, por uma expressão com valor de adjetivo.



Assim, **locução adjetiva**: expressão formada de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo, ou seja, atribui característica ao substantivo. Por vezes, é possível transformar essa expressão em um único adjetivo; em outras, como no exemplo acima, permanece constituída pelo grupo de palavras.

Amplie seu conhecimento por meio de pesquisas!

Quadro de algumas locuções adjetivas e seus adjetivos correspondentes

Locução adjetiva	Adjetivo
amor de pai	amor paterno
amor de mãe	amor materno
atitude de velho	atitude senil
água do rio	água fluvial
água da chuva	água pluvial
condição do povo	condição popular
signo de leão	signo leonino
provas do bimestre	provas bimestrais
material de escola	material escolar
pedra da lua	pedra lunar
lanterna de trás	lanterna traseira
fivela de madrepérola	—
fivela com fios dourados	—
vestido de bolinha	—
saia de couro	—
parede de concreto	—
aula de Português	—
pão de hoje	—

Classificação dos adjetivos

Os adjetivos podem ser classificados em primitivo, derivado, simples, composto e adjetivo pátrio. Veja:

- a) **Adjetivo simples** – constituído por apenas uma palavra: vestido **verde**, sapato **velho**, roupa **suja**, vestido **novo**, garrafa **vazia**.
- b) **Adjetivo composto** – formado por dois ou mais elementos: cinto **amarelo-claro**, hospital **nipo-brasileiro**, problema **econômico-financeiro**.
- c) **Adjetivo primitivo** – é aquele que não deriva de outra palavra da língua: criança **feliz**, homem **leal**, namoro **sincero**.
- d) **Adjetivo derivado** – é aquele que deriva de outra palavra da língua (substantivo, verbo ou de outro adjetivo): felicidade (do adjetivo feliz), desleal (do adjetivo leal), mortal (do substantivo morte), lamentável (do verbo lamentar).
- e) **Adjetivo pátrio ou gentílico** – é o adjetivo que indica nacionalidade, procedência. Conheça alguns adjetivos pátrios e lembre-se de ampliar sua pesquisa:

Quem nasceu...

na Bahia	é baiano
no Brasil	é brasileiro
em Brasília	é brasiliense
no Ceará	é cearense
nos Estados Unidos	é estadunidense, americano, norte-americano
no Espírito Santo	é espírito-santense, capixaba
em Israel	é israelense
em Minas Gerais	é mineiro
em Portugal	é português
na Holanda	é holandês
no Piauí	é piauiense
no Rio Grande do Sul	é rio-grandense-do-sul ou gaúcho
em Aracaju	é aracajuense

Flexões do adjetivo

Os adjetivos, assim como os substantivos, podem variar em **gênero**, **número** e **grau**.

1. Flexão de gênero

O adjetivo flexiona-se em gênero concordando com o substantivo a que se refere.

homem **baixo** – mulher **baixa**

menino **encantador** – menina **encantadora**

Alguns adjetivos apresentam uma única forma para os dois gêneros. São chamados de **adjetivos uniformes**:

homem **feliz** – mulher **feliz**

enfeite **indígena** – tribo **indígena**

Formação do feminino dos adjetivos compostos

Fique atento! Somente o último elemento varia. Veja:

Problema luso-espanhol: guerra **luso-espanhola**

Problema franco-italiano: condição **franco-italiana**

Vestido amarelo-claro: camisa **amarelo-clara**

Instrumento médico-cirúrgico: causa **médico-cirúrgica**

Única exceção: garoto surdo-mudo – garota surda-muda

2. Flexão de número

Seguem-se as mesmas regras usadas para a flexão dos substantivos. O adjetivo simples deve concordar com o substantivo a que se refere. Observe:

homem **bom** – homens **bons**

lição **difícil** – lições **díficeis**

calça **azul** – calças **azuis**

Se o adjetivo for um substantivo adjetivado, ele não varia. Veja:

- blusa cinza: blusas cinza
- lençol rosa: lençóis rosa
- camiseta abóbora: camisetas abóbora
- vestido laranja: vestidos laranja

Plural dos adjetivos compostos

- a) Somente o último elemento vai para o plural.

conflito **político-social** – conflitos **político-sociais** (adjetivo + adjetivo)

criança **mal-educada** – crianças **mal-educadas** (pal. invariável + adjetivo)

camisa **verde-clara** – camisas **verde-claras**

- b) Ficam invariáveis os adjetivos referentes a cores, quando o segundo elemento for substantivo.

Ex.: blusa **verde-abacate** – blusas **verde-abacate**

vestido **cor-de-rosa** – vestidos **cor-de-rosa**

sapato **marrom-café** – sapatos **marrom-café**

Não variam os adjetivos compostos **azul-marinho** e **azul-celeste**:

blusa azul-marinho blusas azul-marinho

camisa azul-celeste camisas azul-celeste

No adjetivo composto **surdo-mudo**, ambos os elementos variam tanto em gênero quanto em número:

menino **surdo-mudo** meninos **surdos-mudos**

menina **surda-muda** meninas **surdas-mudas**

Os adjetivos que indicam cores e são formados pela expressão **cor de + substantivo** são invariáveis em gênero e número, mesmo quando a expressão **cor de** estiver subentendida:

papel cor-de-rosa papéis cor-de-rosa

giz (cor de) laranja gizes (cor de) laranja

3. Flexão de grau (comparativo ou superlativo)



Não há dúvida! A jovem está irritada. Os adjetivos indicam a mesma característica, porém na segunda e terceira frases ocorre uma variação de intensidade.

Em “Estou **irritada**”, o adjetivo aparece em seu grau normal.

Em “Estou **muito irritada**” e “Estou **irritadíssima**”, o adjetivo apresenta-se no grau superlativo.

Se, porém, ela dissesse “Estou **mais irritada que você**”, o adjetivo estaria no **grau comparativo**.

Então,

a) **Grado comparativo** estabelece os seguintes tipos de comparação:

- **de igualdade:** Você é **tão feliz quanto** (como) eu.
- **de superioridade:** Você é **mais feliz** (do) **que** eu.
- **de inferioridade:** Você é **menos feliz** (do) **que** eu.

b) **Grado superlativo** expressa uma característica intensificada ao seu grau máximo:

- **superlativo absoluto** (a qualidade expressa não é posta em relação a outros elementos). O superlativo absoluto pode ser:
 - **analítico:** O fato era **muito estranho**.
 - **sintético:** O fato era **estranhíssimo**.
- **superlativo relativo** (a qualidade expressa é posta em relação a outros elementos). O superlativo relativo pode ser:

- **de superioridade:** João é **o mais esperto** da sala.
- **de inferioridade:** João é **o menos esperto** da sala.

Importante saber:

Alguns adjetivos são flexionados de forma especial para representar o grau. São eles:

Grau normal	Comparativo de superioridade	Superlativo	
		Relativo	Absoluto
bom	melhor	o melhor	ótimo
mau	pior	o pior	péssimo
grande	maior	o maior	máximo
pequeno	menor	o menor	mínimo

O adjetivo **pequeno** admite, além da forma **menor**, a forma **mais pequeno**, bastante comum em Portugal.

- Esta sala é **menor que** a outra.
- Esta sala é **mais pequena que** a outra.

1. (UFSM-RS) Leia:

Numa aparente contradição à famosa lei da oferta e da procura o livro no Brasil é caro porque o brasileiro não lê.

No texto acima, uma das palavras a seguir não faz parte da classe de substantivos.

Aponte-a.

- | | |
|----------------|---------------|
| a) contradição | d) caro |
| b) oferta | e) brasileiro |
| c) procura | |

2. (Univest-SP) Leia este trecho de crônica:

“A verdade é que não se escreve mais como antigamente, pois naquele tempo não havia computadores e, por incrível que pareça, nem mesmo canetas esferográficas. Porém se fôssemos registrar em papel todos os absurdos do ser humano, não sobraria uma resma para Cartões de Natal.

Isso posto, não de gasolina nem de saúde, já que uma é cara e a outra é carente, vamos ao que interessa. Quando digo vamos ao que interessa, vem logo à mente a pergunta: interessa a quem? A mim, pensará o leitor desavisado. O leitor avisado perceberá facilmente que estou me referindo em geral a assuntos interessantes e, se não forem, também não interessa.”

Jô Soares. *Revista Veja*, 1-5-1996.

Com relação ao uso de palavras, verifique se as afirmativas são falsas (F) ou verdadeiras (V).

I. Desavisado e avisado são cognatos.

II. O adjetivo cara está caracterizando a palavra gasolina.

III. O adjetivo carente está caracterizando a palavra posto.

IV. Na expressão “isso posto”, a palavra posto é um substantivo.

- | | |
|------------------|------------------|
| a) F – V – V – F | d) F – V – F – F |
| b) V – V – F – F | e) V – V – V – V |
| c) V – F – V – V | |

3. (FITM-MG) Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

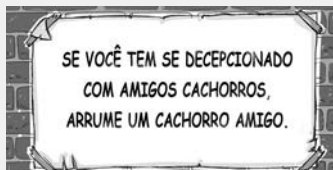
Não falavam..... porque tinham pouca idade. Era interessante vê-los em suas vistosas roupas Os seus pais usavam camisas e sapatos.....

- | |
|--|
| a) direito – alegres – rubro-negras – azul-marinho – gelo |
| b) direito – alegres – rubras-negras – azuis-marinho – gelos |
| c) direitos – alegres – rubro-negras – azul-marinho – gelos |
| d) direitos – alegre – rubras-negras – azuis-marinho – gelo |

4. (Cesulon-PR) O plural dos compostos corre-corre, samba-enredo e sócio-político--econômica é:
- a) corres-corre, sambas-enredo, sócio-político-econômicas
 - b) corre-corres, sambas-enredos, sócio-político-econômicos
 - c) corre-corres, sambas-enredo, sócio-político-econômicas
 - d) corres-corres, sambas-enredos, sócio-políticos-econômicas
 - e) corres-corres, samba-enredos, sócio-político-econômicas
5. (FMU-SP) Nas orações: “Este livro é melhor do que aquele” e “Este livro é mais lindo que aquele”, há os graus comparativos:
- a) de superioridade, respectivamente sintético e analítico
 - b) de superioridade, ambos analíticos
 - c) de superioridade, ambos sintético
 - d) relativos
 - e) superlativos
6. Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do adjetivo:
- a) força de leão - força leonina
 - b) perímetro da cidade - perímetro urbano
 - c) homem sem cabelo - homem imberbe
 - d) máquina de guerra - máquina bélica

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Em um pequeno cartaz afixado em uma clínica veterinária, lia-se o seguinte:



Há, no texto, uma inversão da ordem das palavras amigo e cachorro. Comente o efeito de sentido provocado pela inversão desses termos.

Comentário:

Em amigos cachorros, a palavra cachorros é adjetivo e tem sentido depreciativo, sugerindo que os amigos são traidores, desleais. Com a inversão, amigo passa a funcionar como adjetivo, caracterizando de forma positiva cachorro. Compreende-se, dessa forma, que os cães, por serem fiéis e nunca decepcionarem seus donos, são melhores que as pessoas.

Você se lembra desta parlenda?

Um, dois
Feijão com arroz
Três, quatro
Feijão no prato
Cinco, seis
Cavalinho inglês
Sete, oito
Fazer biscoito
Nove, dez
Comer pastéis.

E desta cantiga?

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiram **três** cavaleiros
Todos **três** chapéu na mão.

O **primeiro** foi seu pai,
O **segundo** seu irmão,
O **terceiro** foi aquele
que a Tereza deu a mão.

Na parlenda, os numerais indicam quantidade exata. Na cantiga, **três** indica a quantidade exata de cavaleiros que ajudaram Terezinha quando ela caiu. Já as palavras **primeiro**, **segundo**, **terceiro** indicam a posição ocupada pelas pessoas que a ajudaram. Essas palavras são **numerais**. Então,

Numeral é a palavra que indica quantidade exata de seres ou o lugar ocupado, numa série, por estes seres.

Classificação

Os numerais classificam-se em:

- a) **cardinal**: indica quantidade exata de seres: um, dois, três, quatro, cinco, seis...

São corretos:

catorze ou quatorze

bilhão ou bilião

trilhão ou trilião

cinquenta - forma única

- b) **ordinal**: indica a ordem dos seres: primeiro, segundo, terceiro...
- c) **multiplicativo**: indica uma quantidade multiplicada do mesmo ser: dobro, triplo...

O numeral multiplicativo pode ter valor de *substantivo*: o dobro, o triplo; pode, também, ter valor de *adjetivo*: dose dupla.

- d) **fracionário**: indica divisão de uma quantidade: um quarto, dois quartos, três terços etc.

O numeral fracionário **meio** deve concordar com o substantivo a que se refere: **meio** copo, **meia** garrafa.

Quadro dos numerais

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	(simples)	
dois	segundo	dobro, duplo	meio, metade
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro		onze avos
doze	décimo segundo		doze avos
treze	décimo terceiro		treze avos
catorze	décimo quarto		catorze avos
quinze	décimo quinto		quinze avos
dezesesseis	décimo sexto		dezesesseis avos
dezessete	décimo sétimo		dezessete avos
dezoito	décimo oitavo		dezoito avos
dezenove	décimo nono		dezenove avos
vinte	vigésimo		vinte avos
trinta	trigésimo		trinta avos
quarenta	quadragésimo		quarenta avos
cinquenta	quingagésimo		cinquenta avos
sessenta	sexagésimo		sessenta avos
setenta	septuagésimo		setenta avos
oitenta	octogésimo		oitenta avos
noventa	nonagésimo		noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo		ducentésimo
trezentos	trecentésimo		trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo		quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo		quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo		sexcentésimo
setecentos	septingentésimo		septingentésimo
oitocentos	octingentésimo		octingentésimo
novecentos	nongentésimo		nongentésimo
mil	milésimo		milésimo
milhão	milionésimo		milionésimo
bilhão	bilionésimo		bilionésimo

Também são numerais:

- a) as palavras que designam um conjunto exato de seres: par, novena, dezena, dúzia, centena, grossa, milheiro etc.

Essas palavras possuem valor de substantivos e são chamadas de *numerais coletivos*.

- b) o zero, que é numeral cardinal: Ganhei um carro **zero** quilômetro.

- c) ambos/ambas: Convidei João e Pedro para meu aniversário. **Ambos**, porém, tinham outro compromisso.

Leitura de numerais:

Para a leitura de numerais empregados depois do substantivo, leia ordinal se for até dez e o cardinal de onze em diante. Assim:

Paulo VI (sexto) papa João Paulo II (segundo)

Luís XV (quinze) João XXIII (vinte e três)

Quando o **numeral anteceder o substantivo**, emprega-se, sempre, o **ordinal**:

décimo nono capítulo vigésima página

Emprega-se o ordinal até nove e o cardinal de dez em diante, na numeração de artigos de leis, decretos, portarias e outros textos legais:

artigo 9º (nono)

artigo 12 (doze)

1. (Fundação Vale Paraibana-SP) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados.
 - a) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
 - b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
 - c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
 - d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
 - e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

2. (Vunesp-SP) Assinale o caso em que não há expressão numérica de sentido indefinido.
 - a) Ele é o duodécimo colocado.
 - b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
 - c) "Na guerra meus dedos disparam mil mortes."
 - d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."
 - e) N.d.a

3. (UFAM-AM) Assinale o item em que NÃO é correto ler numeral como vem indicado entre parênteses:
 - a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
 - b) Pigmalião reside na Casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
 - c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
 - d) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.
 - e) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

SUPER-HOMEM CHEGA AOS 60 DIVIDIDO EM DOIS

No ano de seu sexagenário, o personagem está em Super-Homem Azul e Super-Homem Vermelho; revistas brasileiras mostrarão novo uniforme este ano [...].

(Folha de S. Paulo, 14 abr. 1998.)

Nesse trecho, a palavra **sexagenário** está empregada inadequadamente. O Super-Homem não está no ano de seu sexagenário; ele é um sexagenário. Comente.

Comentário:

Sexagenário significa "que tem 60 anos". Para fazer a correção, basta substituir **sexagenário** pelo numeral ordinal correspondente, seguido da palavra "aniversário". A frase, então, ficaria assim: No ano de seu **sexagésimo aniversário (...)**.

10

Pronome

O herói romanesco surgiu nos romances de cavalaria medievais e chegou às obras do Romantismo, no século XIX. **Ele** também está acima dos homens comuns, mas abaixo dos deuses. **Seu** nascimento, na literatura, ocorreu na época em que a cultura clássica começou a declinar e o cristianismo se tornou predominante no mundo ocidental. [...]

(do artigo Como nasce um herói, de Paola Gentile, p. 50, revista *Nova Escola*, nov. 2007.)

As palavras destacadas no texto são pronomes. O papel desempenhado pelo pronome está ligado às pessoas do discurso: aquela que fala (eu, nós), com quem se fala (tu, vós) e de quem se fala (ele, ela, eles, elas).

No texto, **ele** (de terceira pessoa) substitui herói; **seu**, ao acompanhar o substantivo, especifica-o, indicando tratar-se do nascimento do herói. Ambos são pronomes de terceira pessoa.

Pronome é a palavra usada para substituir ou acompanhar um substantivo relacionando-o às pessoas do discurso. Varia em gênero, número e pessoa.

Quando o pronome representa o substantivo, dizemos tratar-se de **pronome substantivo**: "**Ele** também está acima dos homens comuns (...)"

Quando o pronome determina o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos tratar-se de **pronome adjetivo**: "**Seu** nascimento, na literatura..."

Classificação dos pronomes

Os pronomes classificam-se em **pessoais**, **possessivos**, **demonstrativos**, **relativos**, **indefinidos** e **interrogativos**.

Pronomes pessoais

São os pronomes que substituem as três pessoas do discurso. Esses pronomes sempre substituem as pessoas gramaticais, por isso são pronomes substantivos. Dividem-se em retos e oblíquos.

Os pronomes pessoais do caso reto desempenham a função de sujeito; os oblíquos exercem a função de complemento verbal (objeto direto e objeto indireto).

Quando falamos sobre pronome, sujeito, complementos, estamos estudando morfologia e sintaxe. Para saber mais, leia o capítulo sobre sujeito e predicado.

Conheça o quadro-síntese.

Número	Pessoa	Pronomes retos (função de sujeito)	Pronomes oblíquos (função de complemento)
singular	primeira segunda terceira	eu tu ele, ela	me, mim, comigo te, ti, contigo o, a, lhe, se, si, consigo
plural	primeira segunda terceira	nós vós eles, elas	nos, conosco vos, convosco os, as, lhes, se, si, consigo

As **formas tônicas** (mim, ti, si, ele(s)/ela(s), nós, vós) dos pronomes pessoais oblíquos vêm sempre precedidas de preposição.

Ex.: Há poucas divergências entre **mim** e **ti**. (*entre* = preposição)

Na linguagem do dia a dia, o pronome pessoal reto “nós” aparece frequentemente substituído pela expressão “a gente”. Veja:

“Mas o melhor mesmo **a gente** não pôde ver...” (Luiz Vilela)

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são parte dos pronomes pessoais e indicam, geralmente, a segunda pessoa do discurso: com quem se fala.

Você é uma forma de tratamento de segunda pessoa (com quem se fala), porém exige verbo na 3ª pessoa.

Eu acho que **você** não deve brigar com **ela**.

(eu = 1ª pessoa / você = 2ª pessoa / ela = 3ª pessoa)

Alguns títulos ou cargos têm formas específicas de tratamento. Veja alguns deles:

Pronome	Abreviatura	Emprego
Você	v.	tratamento familiar
Senhor/senhora	Sr. / Sr. ^a	tratamento respeitoso
Vossa Senhoria	V. S. ^a	altas autoridades (comum em correspondência comercial)
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	autoridades civis e militares
Vossa Eminência	V. Em. ^a	cardeais
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duquesas e duques
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Majestade	V. M.	reis e rainhas
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	reitores de universidades

Sua Excelência, o governador, deverá estar presente à inauguração, relatou o repórter.

Observe que o repórter usou **Sua Excelência** porque falava do governador – 3ª pessoa. Se estivesse falando com o governador, usaria **Vossa Excelência**.

Pronomes possessivos

Os possessivos falam daquilo que pertence a cada uma das pessoas gramaticais: **meu** livro, **teu** livro, **seu** livro.

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

A forma **seu** não é um possessivo quando resultar da alteração fonética da palavra **senhor**.

Ex.: Muito obrigado, **seu** João.

Não se deve usar o possessivo antes de termos que indiquem partes do corpo ou faculdades do juízo, quando estiverem na função de complemento da mesma pessoa gramatical do sujeito.

Ex.: Escovei os dentes (e não escovei os meus dentes).

Quebrei a perna (e não quebrei a minha perna).

Pronomes demonstrativos

Os demonstrativos indicam a posição de um ser qualquer em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo e no espaço.

- a) **este, esta, isto**: demonstram que o ser está próximo do falante (também indicam o tempo presente em relação ao falante).

Ex.: **Este** rio, **neste** momento está transbordando.

- b) **esse, essa, isso**: demonstram que o ser está perto do ouvinte (também indicam o tempo passado ou futuro, pouco distante em relação à pessoa que fala).

Ex.: **Esse** livro é interessante.

Procurei D. Rosa **essa** noite e contei-lhe tudo o que vi.

- c) **aquele, aquela, aquilo**: demonstram que o ser está relativamente próximo da pessoa de quem se fala ou distante dos interlocutores (também indicam tempo passado remoto).

Ex.: **Aquela** é a casa onde moro.

Naquele tempo não havia noite... (R. Bopp)

Atenção: Matemática e Literatura são matérias que me agradam: **esta** me desenvolve a sensibilidade, **aquela**, o raciocínio.

Pronomes indefinidos

Observe:

“Não tenho **nada** com **ninguém**.”

“**Tudo** está guardado na memória.”

Nada, ninguém, tudo são pronomes indefinidos por se referirem à 3ª pessoa gramatical de forma vaga e imprecisa. Há indefinidos variáveis e invariáveis:

São **variáveis** os pronomes que sofrem variação de gênero e número: algum, bastante, certo, todo, muito, várias, nenhum, pouco, tanto, qualquer, outro.

São **invariáveis**: algo, alguém, cada, demais, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Locução pronominal indefinida

Conjunto de palavras que desempenham o papel de um pronome indefinido.

Ex.: cada um	cada qual
quem quer que	todo aquele que
seja quem for	seja qual for

Pronomes interrogativos

São os pronomes utilizados para formular perguntas diretas e indiretas.

- **que, quem, qual e quanto** empregados na formulação de **perguntas diretas** ou **indiretas**.

(interrogativa direta): **Quem** é ela?

(interrogativa indireta): Quando perguntei **quem** ela era...

Quem é sempre um *pronome substantivo*: **Quem** roubou meu lanche?

Os demais interrogativos podem ser *pronomes substantivos* ou *pronomes adjetivos*:

Ex.: **Qual** perfume você usa?

Pronome adjetivo

Qual foi seu primeiro contato com esse dilema?

Pronome substantivo

São **interrogativos variáveis**: qual?, quais?, quanta?, quantas?, quanto?, quantos?.

São **interrogativos invariáveis**: que?, quem?, onde?, como?.

Pronomes relativos

"Esta é a lição **que** eu gostaria de saber de cor." (Fernando Sabino)

A palavra **que** é um pronome: retoma um termo expresso anteriormente – **lição**. Os pronomes que retomam um termo já mencionado são chamados de **pronomes relativos**. O termo retomado é denominado **antecedente**. São relativos:

- a) **Variáveis**: a qual, as quais, o qual, os quais; cuja, cujas, cujo, cujos; quanta, quantas, quanto, quantos
- b) **Invariáveis**: que, quem, onde.

Que é o relativo mais usado e refere-se à coisa ou pessoa:

Ex.: "As mãos **que** dizem adeus são pássaros

Que vão morrendo lentamente." (M. Quintana)

(Mãos e pássaros são antecedentes.)

Quem é utilizado para pessoa ou coisa personificada; vem sempre precedido de preposição.

Ex.: Não sei *de* **quem** falava.

Cujo concorda em gênero e número com a coisa possuída. Jamais se usa artigo depois do pronome relativo *cujo*.

Ex.: Esta é a aluna **cujo** pai recebeu menção honrosa ontem.

Colocação pronominal

Os pronomes pessoais oblíquos átonos – **me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos** – podem vir antes do verbo, no meio do verbo ou depois dele. Observe:

Ela não **me** viu aqui.



(antes do verbo) = **próclise**

Entregar-**lhe-ei** o prêmio amanhã.



(no meio do verbo) = **mesóclise**

Faça-**me** um favor!



(depois do verbo) = **ênclise**.

Principais regras de colocação pronominal

1. Próclise: o pronome posiciona-se **antes** do verbo.

Ocorre próclise sempre que houver palavras que atraiam o pronome para antes do verbo. Veja:

a) Com palavras de valor negativo:

Nunca **te** vi mais gordo.

b) Com advérbios:

Ele sempre **nos** repete os mesmos conselhos.

Obs.: se houver vírgula depois do advérbio, ocorre **ênclise**: Aqui, fala-se muito.

c) Com pronomes indefinidos:

Tudo **me** parecia triste naquela casa.

d) Com pronomes relativos:

Este é o lugar onde **me** sinto bem.

- e) Com pronomes interrogativos:
Quem **me** viu chegar?
- f) Com pronomes demonstrativos:
A maçã **nos** faz bem. Coma!
- g) Com conjunções subordinativas:
Espero que **nos** vejam aqui.
- h) Com orações optativas:
Deus **te** guie, meu filho.
- i) Nas construções **em + gerúndio**:
Em **se** tratando de dinheiro, faça um empréstimo.

2. Mesóclise: o pronome posiciona-se no **meio** do verbo.

Existem apenas dois casos que justificam a mesóclise. Observe:

- a) Com verbos no **futuro do presente**:

Far-**lhe**-ei uma sugestão.

- b) Com verbos no **futuro do pretérito**:

Dar-**te**-ia um beijo se me recitasse um poema.

3. Ênclise: o pronome posiciona-se **depois** do verbo. Ocorre ênclise:

- a) Nas orações imperativas afirmativas:

Devolva-me o livro, por favor!

Às nove, recolham-**se**!

- b) Com gerúndio (sem preposição):

O guarda apitou, alertando-**me** que a porta do carro estava aberta.

- c) Com verbos no infinitivo impessoal:

Convém contar-**lhe** tudo o que vi.

A língua-padrão não admite que se inicie frase com pronome oblíquo átono.

Colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais

No uso da construção verbo **auxiliar** + **infinitivo**:

Se não houver uma palavra que atraia o pronome átono para antes do verbo, existem duas possibilidades:

Ex.: Devo dizer-**lhe** toda a verdade.

Devo-**lhe** dizer toda a verdade.

Se houver uma palavra que atraia o pronome átono para antes do verbo, existem duas possibilidades:

Ex.: Nada **lhe** devo contar.

Nada devo contar-**lhe**.

Pronome

1. (FEEVALE-RS) Em “Essa situação faz com que a família pobre se desarticule, levando, muitas vezes, o pai a ser uma espécie de pioneiro na busca de trabalho, obrigando-o a longos períodos de separação do resto da família”, o pronome oblíquo **o** refere-se ao antecedente indicado na alternativa:
 - a) trabalho
 - b) pioneiro
 - c) espécie
 - d) pai
 - e) pobre

2. (Puccamp-SP) A frase em que o pronome destacado está empregado corretamente no que se refere à concordância é:
 - a) Não foram noticiados somente fatos políticos; fez-**lhe** concorrência um episódio circense.
 - b) Nenhum acessório de vestuário poderia ser tão essencial a uma pessoa que justifica-se a espera de anos para adquiri-**la**.
 - c) O mau humor e a doença convivem com ele há muito e **os** levam ao isolamento.
 - d) Pessoas honestas como aqueles calabreses que aqui moraram não se veem mais por aqui; aliás, não **as** há em parte alguma do mundo.
 - e) Essa região acolhe muitas pessoas; por pior que **as** achem, por seu caráter inóspito, aqui permanecem.

3. (UFPI) Marque a alternativa em que o pronome de tratamento encontra-se corretamente empregado.
 - a) Vossa Santidade, o Papa João Paulo II, reza pela paz no mundo.
 - b) Estou aqui Senhor Diretor, para solicitar o apoio de Sua Senhoria.
 - c) Vossa Eminência, o Cardeal Leonardo, poderá ser o próximo Papa.
 - d) Sua Alteza, príncipe Vinícius, conduza o processo com muito cuidado.
 - e) Vossa Excelência, deputado Leal, deve satisfação apenas ao seu eleitorado.

4. (Univ. Passo Fundo-RS) No período “Semanalmente [os desempregados] obrigam-se a cumprir o mesmo ritual”, o **se** é chamado de pronome reflexivo, porque faz recair a ação verbal sobre o mesmo sujeito que a pratica. A alternativa em que o pronome átono não apresenta essa mesma característica é:
 - a) O cachorrinho esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se e fechou os olhos.
 - b) Quem nos ridicularizou?
 - c) Ferimo-nos com a ponta da faca.
 - d) Sai de perto do fogo, menino, tu vais te queimar!
 - e) Voltando-se aos presentes, disse: estes canalhas não perdem por esperar.

5. (Uniupe-MG) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

Tivemos um caso, mas hoje não mais nada entre e ela.

- a) há dois anos atrás – há – eu
- b) dois anos atrás – há – eu
- c) há dois anos – existe – mim
- d) a dois anos atrás – existe – mim
- e) dois anos atrás – há – mim

6. (FMPA-MG) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

Meu amigo, pediram para marcar a data da viagem, mas antes devo para conversar sobre os detalhes.

- a) mim – encontrar-te – contigo
- b) eu – encontrar-lhe – com você
- c) mim – encontrá-lo – consigo
- d) eu – encontrá-lo – com você
- e) eu – encontrá-lo – consigo

7. (UMC-SP) Leia o fragmento abaixo.

“Os dispêndios sociais no país correspondem a cerca de 21% do PIB – a taxa mais alta na América Latina. São igualmente grandes, porém, os obstáculos institucionais para que **tais recursos** cumpram a sua finalidade. Portanto, melhor fariam os políticos se ajudassem a removê-**los** em vez de inventar alquimias tributárias que podem render votos, mas prejudicam as soluções.”

(O Estado de S. Paulo, 23 out. 1999.)

Os termos destacados referem-se, respectivamente, a:

- a) dispêndios sociais – políticos
- b) 21% do PIB – obstáculos institucionais
- c) Taxa mais alta – dispêndios sociais
- d) Obstáculos institucionais – políticos
- e) Dispêndios sociais – 21% do PIB

8. (UEL-PR)

“Apesar de abominar, por exemplo a violência e a corrupção, acho-as consequência de nossos atos, pelos **quais** somos, em medidas diversas, responsáveis.”

(João Ubaldo Ribeiro)

As palavras em destaque referem-se respectivamente a:

- a) a violência e a corrupção – nossos atos
- b) a corrupção – nossos atos
- c) a violência e a corrupção – responsáveis
- d) a violência – responsáveis
- e) medidas diversas – nossos atos

9. (ITA-SP) Assinale a opção em que a palavra **onde** está corretamente empregada:
- a) Após o comício, houve briga onde estavam envolvidos estudantes de duas escolas diferentes.
 - b) Os músicos criaram um clima de alegria onde o anfitrião foi responsabilizado.
 - c) Foi importante a reforma do estatuto da escola, de onde resultou melhoria no ensino.
 - d) Viver em um país onde saúde e educação são valorizadas é um direito de qualquer cidadão.
 - e) Na reunião de segunda-feira, várias decisões foram tomadas pelos sócios da empresa, onde também foi decidido o reajuste das tarifas.
10. Era para falar ontem, mas não encontrei em parte alguma.
- a) mim - consigo - o
 - b) eu - com ele - lhe
 - c) mim - consigo - lhe
 - d) mim - contigo - te
 - e) eu - com ele - o
11. Assinale a alternativa que contenha apenas pronomes adjetivos:
- a) Meu filho, minha vida.
 - b) Todos são iguais a ele.
 - c) Ninguém compareceu.
 - d) O que você tem de bom, ele tem de ruim.
 - e) n.d.a
12. Assinale o mau emprego do pronome:
- a) Aquela casa não era para mim; comprá-la com que dinheiro?
 - b) Entre eu e ela nada ficou acertado.
 - c) Estavam falando com nós dois.
 - d) Aquela viagem, quem não a faria?
13. (F.C. Chagas-BA) Este é encargo para assumir sozinho, sem que se repartam as responsabilidades entre
- a) mim - eu e tu
 - b) mim - mim e tu
 - c) mim - mim e ti
 - d) eu - eu e ti
 - e) eu - mim e ti
14. I. De presente, deu-lhe um livro para ler
II. De presente, deu um livro para
III. Nada mais há entre..... e você
IV. Sempre houve entendimentos entre e ti
V. José, espere, vou
- As lacunas das frases acima devem ser completadas, respectivamente, pelos pronomes:

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Observe o seguinte diálogo entre um rigoroso professor de gramática e uma ex-aluna sua:

- Professor, aonde o senhor andava, que eu nunca mais lhe vi?
- Nem a mim nem à gramática – respondeu-lhe o mestre, deixando-a um tanto embaraçada por não haver entendido o porquê da resposta.

Com certeza, outra teria sido a resposta do professor, se a pergunta da aluna tivesse sido esta:

- a) “Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais lhe vi?”
- b) “Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais o vi?”
- c) “Professor, por onde Vossa Senhoria tem andado, que eu nunca mais vos vi?!”
- d) “Professor, aonde o senhor tem andado que eu nunca mais lhe vi?”
- e) “Professor, aonde o senhor tem andado, que eu nunca mais te vi?”

Comentário:

A opção correta, de acordo com o padrão culto da língua, é a b).

Lembre-se de que o relativo **onde** deve ser utilizado para referir-se a espaço físico. O verbo “andar” exige a colocação da preposição “por” antes do relativo, já que quem anda **anda por**.

O pronome oblíquo “o” substitui o nome “senhor” completando o sentido do verbo ver: quem vê **vê alguém**. A função do pronome “o” é, portanto, objeto direto.

Colocação pronominal

1. Assinale a alternativa correta:

- a) Não lhe quero mostrar o livro.
- b) Quero-lhe mostrar o livro.
- c) Não quero mostrar-lhe o livro.
- d) Quero mostrar-lhe o livro.
- e) Todas estão corretas.

2. Assinale a alternativa incorreta:
- a) Me dando bons jogadores, até eu sou bom técnico.
 - b) Pernilongos te perturbem, pesadelos te persigam.
 - c) Em tratando-se de futebol, todos são bons técnicos.
 - d) Me contaram toda a verdade.
3. Assinale a alternativa incorreta:
- a) Aqui se trabalha muito.
 - b) Aqui, trabalha-se muito.
 - c) Amanhã, lhe contarei a verdade.
 - d) Amanhã, contar-lhe-ei a verdade.
 - e) Me emprestaram o dinheiro.
4. Assinale a alternativa incorreta
- a) Macacos me mordam.
 - b) Os céus te protejam.
 - c) Protejam-te os céus.
 - d) Quem disse-me aquelas asneiras?
 - e) Quanto me alegraria se ela voltasse!
5. Se ninguém a verdade, e se precisei lutar para nada a respeito.
- a) disse-me - a encontrar - se falou
 - b) disse-me - encontrá-la - se falou
 - c) me disse - a encontrar - falou-se
 - d) disse-me - encontrá-la - falou-se
 - e) me disse - encontrá-la - se falou
6. (F.C. Chagas-PR) Nem sequer das coisas que quando
- a) se lembra - disse-me - procurei-o
 - b) se lembra - me disse - procurei-o
 - c) lembra-se - disse-me - o procurei
 - d) se lembra - me disse - o procurei

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Justifique a colocação do pronome átono destacado no seguinte trecho:

“O coronel Boaventura sentiu o coração pulsar mais forte: por acaso teria Natário o dom de ler os pensamentos? Em **se** tratando de gente de sangue índio nunca se pode saber.” (Jorge Amado)

Comentário:

O pronome oblíquo átono “se” ocorre em posição proclítica quando o verbo no gerúndio vem precedido da preposição “em”.

11

Verbo

Mariana, de três anos, **é** uma criança sapeca. Certo dia, no escritório do pai, **trocou** todas as tampas e cargas **de** canetas – de vermelha para preta, de preta para azul, de azul para verde – que confusão! A calma do pai **transformou-se** em ira: **gritou, esperneou, bufou** e, a filha,... calmamente..., **abriu** as cortinas... "**Chove** lá fora e aqui também!"

(A autora)

As palavras destacadas são verbos.

- A palavra **é** indica estado: Mariana **é** uma criança sapeca.
- As palavras **trocou, gritou, esperneou, bufou** e **abriu** indicam ação.
- A palavra **transformou-se** indica mudança de estado: "... a calma **transformou-se** em ira..."
- A palavra **chove** indica fenômeno da natureza.

Verbo é a palavra que indica ação, estado, passagem de um estado a outro e fenômeno da natureza. Essa palavra situa os fatos que exprime no tempo passado, presente ou futuro.

Conjugação

Conjugar um verbo é flexioná-lo em modo, tempo, pessoa, número e voz. São três as conjugações:

- **1ª conjugação:** verbos terminados em **-ar** – amar, falar, gritar, dançar.
- **2ª conjugação:** verbos terminados em **-er** – comer, fazer, querer, responder.
- **3ª conjugação:** verbos terminados em **-ir** – abrir, sorrir, cair, fugir.

O verbo pôr e seus derivados (compor, dispor, repor, transpor) pertencem à 2ª conjugação.

Uma outra característica dos verbos é apresentar grande número de flexões: flexão de número (singular, plural), de pessoa (primeira, segunda e terceira), de tempo (presente, pretérito e futuro), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

Flexões verbais

Os verbos podem ser flexionados em **número, pessoa, modo, tempo e voz**. Veja:

1. **Flexão de pessoa:** são três as pessoas gramaticais (eu/nós – quem fala; tu/vós – com quem se fala; ele/eles – de quem se fala). O verbo deve relacionar-se com a pessoa gramatical, sujeito da oração, e concordar com ele.

Eu gosto de chocolate.

Tu gostas de chocolate.

Ele gosta de chocolate.

Na maioria dos lugares do País, a segunda pessoa (com quem se fala) é indicada pelo pronome **você**. No entanto, usa-se a forma de 3ª pessoa do verbo para se referir à pessoa do discurso (você).

Dizemos: *Você fez a lição?*

Em vez de: *Tu fizeste a lição?*

Observe que com outras formas de tratamento o verbo fica sempre na terceira pessoa: Vossa Senhoria **aceita** um café?

2. **Flexão de número:** singular e plural de acordo com o sujeito.
Eu **sou** feliz. / Nós **somos** felizes.
Tu **és** feliz. / Vós **sois** felizes.
Ele **é** feliz. / Eles **são** felizes.
3. **Flexão de modo:** indica o modo como o fato é expresso pela pessoa que fala. São três os modos verbais:
 - a) O **modo indicativo** indica a certeza de um fato:
Hoje **está** quente demais.
Ele **pediu** nossa colaboração.

- b) O **modo subjuntivo** indica a maneira como a ação é vista pelo falante; revela a atitude do falante ao enunciar o processo verbal (de certeza, de dúvida, de possibilidade etc.):

Se **estudássemos** diariamente, não ficaríamos perdidos durante a aula.

Talvez eu **saia** mais cedo das aulas.

- c) O **modo imperativo** indica ordem, conselho, pedido, súplica:

Estudem, filhos!

Por favor, **pegue** o lápis que caiu no chão.

4. **Flexão de tempo:** indica o momento (presente, passado, futuro) em que o fato expresso pelo verbo ocorreu, ocorre ou ocorrerá.

Tempos do modo indicativo

- a) **Presente** – a ação ocorre no momento da fala: **Estou assistindo** a um filme espetacular.

- b) **Passado** – a ação ocorreu antes da fala. O passado subdivide-se em pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito. Veja:

• **Pretérito perfeito** – indica ação concluída em relação ao momento presente: **Cheguei** tarde demais!

• **Pretérito imperfeito** – transmite a ideia de uma ação habitual ou contínua, pode transmitir a ideia de uma ação que vinha acontecendo, mas foi interrompida sem, contudo, estar concluída; normalmente é empregado para narrar histórias. Veja:

Por muito tempo, as mulheres **lavavam** as roupas nos riachos. (ação habitual)

Maria **chorava** muito quando a campainha tocou. (ação interrompida)

Há muitos e muitos anos um rei **vivia** com sua filha em um castelo muito distante do vilarejo. A princesa **gostava** de colher flores no jardim...

• **Pretérito mais-que-perfeito** – expressa uma ação ocorrida no passado anterior à outra ação também passada:

Ex.: Quando a professora **percebeu**, Joãozinho já **colocara** o lápis na boca.

↓
ação ocorrida
no passado

↓
ação de passado ocorrida
antes da ação de perceber

Na língua coloquial, é comum empregar o pretérito-mais-que-perfeito na forma composta. Quando a professora **percebeu**, Joãozinho já **havia colocado** o lápis na boca.

- c) No **futuro**, a ação ocorrerá depois da fala. São dois os futuros:
- **Futuro do presente** – trata-se de um futuro em relação ao tempo presente: Enviarei um **e-mail** para meus amigos.
 - **Futuro do pretérito** – trata-se de um futuro em relação a outro fato passado: Eu **viajaria** para terras distantes, se pudesse.

Tempos do modo subjuntivo

- a) **Presente** – indica uma ação hipotética, mas possível: Talvez o governo **facilite** o pagamento do imposto.
- b) **Pretérito imperfeito** – indica uma ação hipotética, mas possível, no passado: Se ele **quisesse**, viajaríamos amanhã.
- c) **Futuro** – indica uma ação que poderá ocorrer no futuro: Quando ele **quiser**, viajaremos.

Formas simples

Modo Indicativo				
Pretérito			Futuro	
imperfeito	perfeito	mais-que-perfeito	do presente	do pretérito
cantava	cantei	cantara	cantarei	cantaria
bebia	bebi	bebera	beberei	beberia
partia	parti	partira	partirei	partiria
Modo Subjuntivo				
Presente		Pretérito imperfeito	Futuro	
cante		cantasse	cantar	
beba		bebesse	beber	
parta		partisse	partir	

Formas nominais

São as formas verbais que não expressam com precisão o tempo ou o modo em que se dá o fato. São elas:

- **Infinitivo** – exprime a ação verbal sem localização no tempo: cantar, beber, partir.
- **Gerúndio** – indica um processo verbal em desenvolvimento: cantando, bebendo, partindo.
- **Particípio** – indica uma ação já concluída: cantado, bebido, partido.

As formas nominais aparecem nos tempos compostos. Observe:

Formas compostas

Modo Indicativo			
Pretérito		Futuro	
perfeito	mais-que-perfeito	do presente	do pretérito
tenho cantado	tinha cantado	terei cantado	teria cantado
tenho bebido	tinha bebido	terei bebido	teria bebido
tenho partido	tinha partido	terei partido	teria partido
Modo Subjuntivo			
Pretérito		Futuro	
perfeito	mais-que-perfeito		
tenha cantado	tivesse cantado	tiver cantado	
tenha bebido	tivesse bebido	tiver bebido	
tenha partido	tivesse partido	tiver partido	

Vozes verbais

Chamamos de **vozes verbais** as três possibilidades de relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo. Veja:

- **Voz ativa:** o sujeito é agente da ação, ou seja, é ele quem está praticando a ação descrita pelo verbo **vendeu**.

O pai **vendeu** a bicicleta velha.

↓
sujeito

↓
predicado

- **Voz passiva:** o sujeito é paciente da ação. Observe, do ponto de vista de sentido da frase, que o sujeito recebe a ação do verbo: *foi vendida*. **Pelo pai** é o agente da passiva.

A bicicleta velha foi vendida pelo pai. (agente da passiva)

↓
sujeito

↓
predicado

- **Voz reflexiva:** o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente.
Ex.: O filho machucou-se.
Feri-me.

Classificação verbal

Quanto à classificação, os verbos podem ser regulares, irregulares e defectivos.

- a) **Regulares:** são aqueles que seguem um paradigma (modelo de conjugação).

Ex.: cantar – vender – partir

Presente (indicativo) cantar	Presente (indicativo) vender	Presente (indicativo) partir
eu canto	eu vendo	eu parto
tu cantas	tu vendes	tu partes
ele canta	ele vende	ele parte
nós cantamos	nós vendemos	nós partimos
vós cantais	vós vendeis	vós partis
eles cantam	eles vendem	eles partem

- b) **Irregulares:** são os que sofrem alteração no radical ou na terminação. Para saber se o verbo é regular ou irregular, conjugue-o no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo. Se houver alguma alteração, seja no radical ou na terminação, o verbo é irregular.

Apresentamos, a seguir, a conjugação dos verbos irregulares *dar*, *fazer* e *ouvir* no presente do indicativo. Neste tempo, já observamos a irregularidade desses verbos:

eu dou tu dás ele dá nós damos vós dais eles dão	eu faço tu fazes ele faz nós fazemos vós fazeis eles fazem	eu ouço tu ouves ele ouve nós ouvimos vós ouvis eles ouvem
---	---	---

c) **Defectivos:** são os verbos que não são conjugados em todos os tempos, modos e pessoas.

Ex.: adequar, abolir, falir, precaver, reaver etc.

Pessoa	Presente do indicativo		
eu	---	---	----
tu	---	aboles	----
ele	----	abole	-----
nós	reavemos	abolimos	falimos
vós	reaveis	abolis	falis
eles	-----	abolem	-----

Nestes casos, as formas faltantes podem ser substituídas por uma locução verbal ou por um sinônimo: **Eu estou falindo** (substitui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo).

Verbos auxiliares

São verbos auxiliares de um verbo principal. Formam o que chamamos **locução verbal** – conjunto formado por um verbo auxiliar (flexionado) mais um verbo principal na forma nominal.

São auxiliares os verbos *ser*, *estar*, *ter*, *haver*; **ocasionalmente**, os verbos *ir*, *vir*, *andar* podem ser auxiliares:

Não parece que ele **está rindo**? (J. Amado)

↓ ↓
 auxiliar principal

Ele **anda falando** mal de você.

↓ ↓
 auxiliar principal

Verbos abundantes

São os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes para uma determinada flexão; normalmente, ocorrem no particípio. Lembre-se de que os particípios regulares têm as formas terminadas em **-ado**, **-ido** e os irregulares apresentam formas curtas. Veja alguns exemplos:

Infinitivo impessoal	Particípio regular	Particípio irregular
matar	matado	morto
prender	prendido	preso
aceitar	aceitado	aceito
suspender	suspendido	suspeito
salvar	salvado	salvo
imprimir	imprimido	impresso

Alguns verbos possuem apenas a forma irregular:

Abrir: aberto; cobrir: coberto; dizer: dito; escrever: escrito; fazer: feito; pôr: posto; ver: visto.

Quando o verbo apresenta duplo particípio, deve-se usar a forma regular com os verbos *ter* e *haver*:

Tinha **aceitado** o pedido.

Haviam **aceitado** o pedido.

- Usa-se a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar*:

O pedido foi aceito.

O pedido estava aceito.

Os particípios regulares dos verbos *ganhar* (ganhado), *gastar* (gastado) e *pagar* (pagado) estão sendo, na prática, substituídos pelos particípios irregulares: *ganho*, *gasto* e *pago*.

Verbos anômalos

São os que apresentam muitas irregularidades no radical e nas desinências: *estar*, *haver*, *ser*, *ir*, *ter*, *vir*, *pôr*.

Veja exemplo do verbo *ser* conjugado no presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo, respectivamente.

Observe como a irregularidade deste verbo é acentuada.

eu sou tu és ele é nós somos vós sois eles são	eu fui tu foste ele foi nós fomos vós fostes eles foram	eu era tu eras ele era nós éramos vós éreis eles eram
---	--	--

Elementos estruturais do verbo

Uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

1. **Radical:** elemento que contém a significação básica do verbo.

Ex.: **cantar**

beber

partir

Lembre-se de que as terminações **-ar**, **-er**, **-ir** indicam a conjugação a que pertence os verbos: 1ª, 2ª e 3ª conjugação, respectivamente.

2. **Vogal temática:** caracteriza a conjugação a que pertence o verbo.

Ex.: cantar – vogal temática de 1ª conjugação = **a**

vender – vogal temática de 2ª conjugação = **e**

partir – vogal temática de 3ª conjugação = **i**

O verbo **pôr** pertence à segunda conjugação. No português arcaico, a forma do infinitivo era **poer**, com a vogal temática “e”.

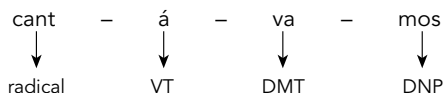
3. **Tema:** é a união do **radical** com a **vogal temática**.

Radical	Vogal temática	Tema
cant-	-a-	canta-
vend-	-e-	vende-
part-	-i-	parti-

4. **Desinências:** são elementos que se juntam ao radical ou ao tema para indicar as diferentes flexões. São elas:

a) desinência de modo e tempo (DMT): indica o modo e o tempo do verbo.

b) desinência de número e pessoa (DNP): indica o número e a pessoa do verbo.



Então, em cantávamos:

- **-va** indica que o verbo está no pretérito imperfeito do modo indicativo;
- **-mos** indica que o verbo está na primeira pessoa do plural.

Radical	Vogal temática	Desinência modo-temporal	Desinência número-pessoal
cant-	-a-	-va-	-s
vend-	-e-	-sse-	-m
part-	-i-	-re-	-mos

Formas rizotônicas e arrizotônicas

- a) **Formas rizotônicas:** são aquelas que apresentam o acento tônico no radical.

Ex.: *fal o*, *fal as*, *fal a*, *fal am*

- b) **Formas arrizotônicas:** apresentam o acento tônico fora do radical.

Ex.: *fal amos*, *fal ais*, *fal ou*

Modelos de conjugação verbal

Os verbos abaixo apresentam algumas dificuldades quanto à sua conjugação. Relacionamos os tempos mais importantes ou problemáticos.

Fique atento aos espaços ocupados pelo sinal #. Este sinal indica que aquela pessoa não existe.

Consulte a listagem em caso de dúvida:

ABOLIR = colorir, competir, demolir, explodir, esculpir, carpir

Presente do indicativo: #, aboles, abole, abolimos, abolis, abolem

Não há presente do subjuntivo.

ADERIR = digerir, repelir, despir, sugerir, inferir

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem

Presente do subjuntivo: (que eu) adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram

AGUAR = desaguar, minguar

Presente do indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam

Presente do subjuntivo: (que eu) águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem

CABER

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

Presente do subjuntivo: (que eu) caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

Pretérito perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

CRER = ler, descrever

Presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem

Presente do subjuntivo: (que eu) creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

HAVER

Presente indicativo: hei, hás, há, havemos, haveis, hão

Presente do subjuntivo: que eu haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Pretérito perfeito: houve, houveste, houve, havemos, houvestes, houveram

PÔR = repor, compor, supor, depor e todos os seus derivados

Presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pones, põem

Pretérito perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

Futuro do subjuntivo: (quando eu) puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

PROVER = segue o verbo **ver** em todos os tempos, menos no pretérito perfeito do indicativo.

Pretérito Perfeito: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram

REAYER = haver, mas somente nas formas em que o verbo **haver** tiver a letra **v**.

Presente do indicativo: eu #, tu #, ele #, nós reavemos, vós, reaveis, eles #

Não há presente do subjuntivo.

Futuro do subjuntivo: (quando eu) reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem

Pretérito perfeito: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram

Imperfeito do subjuntivo: (se eu) reouvesse, reouvesse, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem

Atenção: são incorretas as formas: que eu reaveja, quando eu reaver, eu reavi, ele reaveu, se eu reavesse.

REQUERER = não segue a conjugação do verbo **querer**

Presente do indicativo: requiero, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem

Futuro do subjuntivo: (quando eu) requerer, requereres, requerer, requerermos, requerdes, requererem

TER = manter, conter, deter e todos os seus derivados

Futuro do subjuntivo: (quando eu) tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem

VER = rever, prever, antever e todos os seus derivados

Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem

Futuro do subjuntivo: (quando eu) vir, vires, vir, virmos, virdes, virem (e não quando eu ver, quando tu veres etc.)

VIR = convir, intervir e seus derivados

Presente do indicativo: eu venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm

Pretérito perfeito eu vim, vieste, veio, vimos, viestes, vieram

Futuro do subjuntivo: (quando eu) vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem (e não quando eu vir, quando tu vires etc.)

6. (UEBA) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de formas verbais.
- a) Quando verem o estrago das plantações, ficarão arrasados.
 - b) Quando ele entreviu, a briga já acabara.
 - c) Pagarão as contas se reaverem o dinheiro.
 - d) As tensões diminuirão quando vocês satisfizerem os desejos.
 - e) Se vierem aqui e virem este quadro desastroso, tomarão providências.
7. (FCC) Para que você _____ isso, precisa ser ambicioso; quem _____ sem que _____, certamente é ambicioso.
- a) deseja, deseja, estima
 - b) deseje, deseje, estime
 - c) deseje, deseja, estima
 - d) deseje, deseje, estime
 - e) deseje, deseje, estima
8. (PUC-PR) Assinale a alternativa que contém formas verbais que preenchem corretamente as lacunas.
- Ao que os colegas iriam se desentender, de imediato e pedi-lhes que se para evitar um mal maior.
- a) previr – intervi – contivessem
 - b) prever – intervim – contesse
 - c) prever – intervi – contessem
 - d) previr – intervi – contessem
 - e) prever – intervim – contivessem.
9. (FCMSCSP) Observando os três exemplos a seguir:
- I. Essa obra foi impressa na minha gráfica particular.
II. A gravura de Tuneu foi imprimida em verde e azul.
III. Foi imprimida grande velocidade na impressão das gravuras.
- Nota-se que o emprego do particípio de imprimir está correto:
- a) em I apenas
 - b) em II apenas
 - c) em III apenas
 - d) em dois dos exemplos apenas
 - e) nos três exemplos
10. (FUVEST-SP) Ele a seca e a casa de mantimentos.
- a) preveu - proveu
 - b) prevera - provira
 - c) previra - proviera
 - d) preveu - provera
 - e) previu - proveu

11. (Fuvest-SP) “..... em ti, mas nem sempre dos outros.”
a) creias, duvides
b) crê, duvidas
c) creias, duvidas
d) creia, duvide
e) crê, duvides
12. Assinale a opção que preencha as lacunas corretamente:
I. Ficareis maravilhados, se o resultado. (ver)
II. Sereis perdoados, se o que tiraste. (repor)
III. Não dê atenção a quem lhe negócios ilícitos. (propor)
IV. Nós lhe daremos o recado assim que o (ver)
a) virdes - repuserdes - propuser - virmos
b) vires - repordes - propor - vermos
c) veres - repuserdes - propuser - virmos
d) vês - repordes - propordes - vermos
13. Se você se calmo quando ela, poderá atendê-la com maior eficiência.
a) manter - vir
b) mantiver - vier
c) manter - vim
d) mantiver - vim
e) manter - vier
14. Ele..... com muita prudência, na esperança de que se o tempo perdido.
a) entreviu - reavesse
b) interveio - reavesse
c) entreviu - rehouvesse
d) interveio - reouvesse
e) entreviu - rehavesse
15. (F. C. Chagas-BA) Ele se porqueque lhe muitas perguntas.
a) deteu - receava - fizessem
b) deteve - receiava - fazessem
c) deteu - receiava - fazessem
d) deteve - receava - fizessem
16. Mesmo que a direção o para o lugar e ele..... nomeado, duvido que a exercer o cargo
a) indicar - for - chega
b) indicaria - seja - chega
c) indique - for - chega
d) indique - seja - chegue
e) indicar - ser - chegue

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Leia:

LEMA DA TROPA

Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:

— Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa:

Ou mato ou morro!

Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu para o mato, e o restante para o morro.

Baseando-se no conceito de classe gramatical, comente o efeito de humor que se cria nessa piadinha.

Comentário:

O general emprega **mato** e **morro** como verbos (matar e morrer) valorizando um ato heroico de seus soldados. No entanto, a tropa interpreta essas palavras como substantivos: mato, lugar com árvores; morro, pequena montanha. Ao contrário do que esperava o general, os soldados agem como covardes, fugindo da batalha.

12

Advérbio

A palavra **advérbio** vem do latim *adverbium*, sendo **ad** = ao lado de e **verbium** = palavra, vocábulo.

Dessa maneira, advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo indicando circunstância. Pode, também, modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe:

O aluno **chegou cedo** para a prova de Matemática.

- **Cedo**: advérbio que modifica o verbo **chegar** indicando tempo.

Aquela professora é **muito elegante**.

- **Muito**: advérbio que modifica o adjetivo **elegante**, intensificando-o.

O diretor falou **muito bem**.

- **Muito**: advérbio que modifica o advérbio **bem** intensificando-o.

Locução adverbial

Quando duas ou mais palavras apresentam o valor expressivo de advérbio, recebem o nome de **locução adverbial**. Veja:

Com certeza, irei ao cinema.



= certamente (locução adverbial de afirmação)

O marido jantou em silêncio.



= silenciosamente (locução adverbial de modo)

Classificação dos advérbios e locuções adverbiais

De acordo com a circunstância que os advérbios e as locuções adverbiais indicam, podemos classificá-los em:

- **Afirmação:** certamente, sim, de fato, sem dúvida, realmente etc.
- **Dúvida:** porventura, possivelmente, talvez, quem sabe, quiçá etc.
- **Intensidade:** bastante, demais, muito, pouco, de muito, em excesso etc.
- **Lugar:** adiante, ali, aqui, atrás, à direita, de perto, abaixo, acima, dentro, defronte, através, detrás etc.
- **Modo:** depressa, mal, à vontade, assim, bem, devagar, à vontade etc. E, também, quase todos os vocábulos terminados em **-mente** (alegremente, suavemente, vagarosamente).
- **Negação:** não, tampouco, de jeito algum, de modo algum etc.
- **Tempo:** agora, amanhã, imediatamente, nunca, de vez em quando, em breve, tarde, sempre, nunca, outrora etc.

Ao empregarmos mais de um advérbio terminado em **-mente**, devemos usar o sufixo apenas no último termo.

Andava **rápido** e **tristemente** pela avenida.

Flexão dos advérbios

Apesar de os advérbios pertencerem à classe gramatical dos invariáveis, alguns admitem *flexão de grau*. São duas as formas: ou acrescentamos um sufixo ao advérbio ou este aparece modificado por um advérbio de intensidade. Veja:

Grau comparativo

O grau comparativo compara uma mesma circunstância:

- de igualdade:** A tartaruga caminha **tão devagar quanto (como)** a lesma.
- de superioridade:** A tartaruga caminha **mais devagar (do) que** a lesma.
- de inferioridade:** A tartaruga caminha **menos devagar (do) que** a lesma.

Grau superlativo

O grau superlativo exprime uma circunstância em grau muito elevado. Classifica-se em:

a) **Superlativo sintético**: acrescenta-se **-íssimo** ao advérbio:

Mariana era uma moça **lindíssima**.

b) **Superlativo analítico**: o advérbio aparece modificado por um advérbio de intensidade:

Mariana era uma moça **muito linda**.

A palavra **primeiro** pode funcionar como advérbio quando modificar o verbo.

Ex.: Mãe, eu pedi **primeiro**.

1. (Fuvest-SP) “O espectador de olhar imediatista talvez tenha dificuldade para apreender a principal qualidade do (filme) *Kenoma*. Tal mérito não ocupa a tela de modo escancarado, mas por meio do acúmulo de imagens.”

No 2º período, o advérbio *não* localizar-se-ia melhor se posto imediatamente antes do elemento que está negando:

- a) tal mérito
 - b) a tela
 - c) de modo escancarado
 - d) por meio do acúmulo
 - e) de imagens
2. (Fuvest-SP) Leia este trecho de texto:
- “Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado.” (Machado de Assis)
- O efeito expressivo obtido em “ferozmente honrado” resulta de uma inesperada associação de advérbio com adjetivo, que também se verifica em:
- a) sorriso maliciosamente inocente.
 - b) formas graciosamente curvas.
 - c) sistema singularmente espantoso.
 - d) opinião simplesmente abusada.
 - e) expressão profundamente abatida.
3. (UEMT) “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.” (Fernando Pessoa)
- Nesse texto, a palavra **só** pode se relacionar à ideia de :
- a) retificação
 - b) ampliação
 - c) contraposição
 - d) ausência
 - e) restrição
4. (UEL-PR) Indique a alternativa que classifica adequadamente as palavras destacadas na frase.
- O **observador** que olha do morro só é capaz de ver **alguém** que esteja **muito** próximo da estátua.
- a) substantivo – pronome – advérbio
 - b) adjetivo – pronome – adjetivo
 - c) substantivo – substantivo – advérbio
 - d) adjetivo – pronome – pronome
 - e) adjetivo – substantivo – adjetivo

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

A frase seguinte foi extraída de um anúncio publicitário do jornal *Folha de São Paulo*, de agosto de 2003, por ocasião do retorno dos atletas brasileiros que haviam participado dos jogos Pan-Americanos de Santo Domingo.

“Os detectores de metais dos aeroportos vão apitar adoidado.”

A frase faz referência ao expressivo número de medalhas conquistadas por eles no atletismo. A palavra **adoidado** está corretamente empregada ou deveria ser flexionada no plural?

Comentário:

Adoidado refere-se ao verbo “apitar”. Funciona, portanto, como advérbio – classe invariável –, não admite plural. **Adoidado** equivale “adoidamente”, “loucamente”.

13

Preposição

Leia atentamente um fragmento do texto informativo sobre “asma” e perceba a relação de dependência que há entre a palavra anterior e a posterior à palavra destacada:

Inspire fundo e segure a respiração **por** três segundos. Agora tente respirar **sem** soltar o ar. Quase impossível? Pois é essa angústia **de** um asmático **durante** as crises da doença. A falta **de** ar vem acompanhada **de** tosse, chiado e uma sensação **de** aperto no peito. Literalmente um sufoco **para** os 20 milhões **de** brasileiros que têm asma – doença inflamatória crônica que afeta as vias aéreas respiratórias provocando o estreitamento dos brônquios (canais pelos quais o ar chega aos alvéolos pulmonares).

(RODRIGUES, Greice; MELLO, Kátia. Asma. *IstoÉ*, São Paulo, nº 1.855, p. 88, 4 maio 2005.)

As palavras destacadas são preposições. Ao relacionar duas palavras, estabelece entre elas um vínculo de tal modo que uma funciona como palavra principal e a outra, como secundária.

Preposição é a palavra invariável responsável por unir duas palavras estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência.

Classificação das preposições

As preposições podem ser classificadas em **essenciais** e **acidentais**:

1. **Preposições essenciais**: são as preposições que desempenham somente a função de preposição: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.
2. **Preposições acidentais**: são palavras de outras classes gramaticais que, eventualmente, são empregadas como preposições: afora, conforme, durante, exceto, fora, mediante, menos, salvo, segundo.

Na frase:

“Ele foi o **segundo** aluno a entrar”, **segundo** é numeral.

Já na frase:

“Agiu **segundo** suas ideias”, **segundo** é preposição.

Locução prepositiva

“As pessoas estão com medo. Expressões tensas, gestos nervosos, olhares desconfiados, todos **à beira do** pânico. Uma simples faísca pode provocar a explosão.”[...]

NOVAES, Carlos Eduardo. *O estripador de laranjeiras*. São Paulo: Círculo do Livro.

A relação entre as palavras “todos” e “pânico” ocorre por meio de uma expressão: **à beira de**. Tem-se aí a **locução prepositiva**. Portanto:

Locução prepositiva: conjunto de duas ou mais palavras com valor de preposição.

Observe as locuções prepositivas utilizadas com mais frequência:

abaixo de	junto a
à volta com	depois de
à custa de	longe de
acerca de	em face de
acima de	por trás de
além de	de acordo com
ao lado de	

Observe, também, que a locução prepositiva sempre termina por uma preposição.

As preposições **a**, **de**, **em**, **per** juntam-se a outras palavras (artigos, pronomes e advérbios) formando com elas um único vocábulo. Temos, então, a combinação ou a contração (estudadas no capítulo Artigo).

Para relembrar, as frases seguintes (retiradas do texto introdutório deste capítulo) exemplificam a **contração**.

“Pois é essa angústia de um asmático durante as crises **da** doença.”

↓
de + a

"... e uma sensação de aperto no peito."

↓
em + o

Observe que houve uma mudança na forma e na sonoridade da palavra ao unir-se com a preposição. Então:

Contração é quando ocorre uma mudança na forma ou na fonética de uma preposição ao se unir a outras palavras. Veja outros exemplos:

a + a = **à**

a + aquele = **àquele**

de + o = **do**

de + isto = **disto**

em + o = **no**

em + aquele = **naquele**

per + o = **pelo**

Quando, porém, a união de algumas preposições com outras palavras não desencadeia alteração fonética, temos **combinação**. Veja:

ao (a = preposição + o = artigo)

aos (a = preposição + os = artigo)

aonde (a = preposição + onde = advérbio)

Relações estabelecidas pelas preposições

De forma isolada, as preposições e locuções prepositivas não apresentam sentido, porém podem criar diferentes relações de sentido entre as palavras que ligam. Observe:

companhia: Saí **com** minhas amigas.

meio: Sairemos **de** bicicleta.

origem: Ele chegou **de** Piraju.

posse: Pedro estava na casa **de** seu avô.

matéria: Fez uma linda escrivanhinha **de** marfim.

tempo: Faço aniversário **em** janeiro.

instrumento: Faça a prova **a** lápis.

direção: Levo dez minutos da minha casa **à** faculdade.

1. (UFSM-RS) Leia:

Vencer esse suposto paradoxo alfabetizando a população e incentivando-a a ler cada vez mais poderia resultar num salutar processo de queda do preço do livro e valorização da vida.

As palavras em destaque classificam-se, pela ordem, como:

- a) preposição – pronome oblíquo – artigo
- b) pronome oblíquo – preposição – artigo
- c) artigo – pronome oblíquo – preposição
- d) preposição – artigo – pronome oblíquo
- e) artigo – artigo – preposição

2. (Fuvest-SP) O segmento em que a preposição destacada estabelece uma relação de causa é:

- a) A carruagem parou ao pé **de** uma casa amarelada.
- b) A escada, **de** degraus gastos, subia ingrememente.
- c) No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho **de** arame [...]
- d) [...] uma janela com gradeadozinho de arame, parda **do** pó acumulado...
- e) [...] coava a luz suja **do** saguão.

3. (FUVEST-SP) “... levaram a adotar”

“... a sua morte...”

“...não a pôs ...”

As três ocorrências do a são, respectivamente:

- a) preposição, pronome, preposição
- b) pronome, artigo, preposição
- c) preposição, artigo, pronome
- d) artigo, artigo, preposição
- e) artigo, pronome, pronome

4. As relações expressas pelas preposições estão corretas na sequência:

I. Saí com ela.

II. Ficam sem um tostão.

III. Esconderam o lápis de Maria.

IV. Ele prefere viajar de navio.

V. Estudou para passar.

- a) Companhia, falta, posse, meio, fim.
- b) Falta, companhia, posse, meio, fim.
- c) Companhia, falta, posse, fim, meio.
- d) Companhia, posse, falta, meio, fim.
- e) Companhia, falta, meio, posse, fim.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Leia:

- a) Meus irmãos moram **em** Salvador.
- b) Li um livro **sobre** carnaval.

Explique a relação estabelecida pelas preposições **em** e **sobre**.

Comentário:

A palavra “em” relaciona as palavras *moram* e *Salvador*, exprimindo, a partir dessa relação, uma ideia de lugar. A palavra “sobre” estabelece entre as palavras *livro* e *carnaval* uma relação que exprime ideia de assunto.

Rubem Alves é um grande escritor. Suas histórias são bonitas, encantadoras **e** muito profundas. Nelas, convivemos com o ciúme, a inveja, o egoísmo **e** vemos a vitória do bem. Entre seus livros, citamos: O flautista mágico, A menina e o pássaro encantado, A toupeira que queria ver o cometa.

As palavras destacadas no texto são conjunções.

... encantadas **e** muito profundas. (e – liga termos)

... convivemos com o ciúme, a inveja, o egoísmo **e** vemos a vitória do bem. (e – liga orações)

Conjunção é palavra invariável que liga duas orações ou dois elementos de mesmo valor sintático.

Locução conjuntiva: conjunto de palavras que exerce a mesma função da conjunção. Veja: Chegue mais perto **para que** eu possa lhe dar um beijo.

Classificação das conjunções e locuções conjuntivas

As conjunções podem ser **coordenativas** e **subordinativas**:

1. **Coordenativas:** ligam termos ou orações de função gramatical idêntica, ou seja, orações que não dependem umas das outras para terem sentido completo. São elas:

aditivas: indicam soma, adição. Ex.: Vou cantar e dançar.	e, nem, mas ainda, mas também etc.
adversativas: indicam oposição, contraste. Ex.: O pernil está apimentado, mas saboroso.	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, no entanto, apesar disso
conclusivas: transmite uma ideia de conclusão. Ex.: "Penso, logo existo". Estou com frio; devo, pois , me cobrir.	logo, portanto, pois (após um verbo), por conseguinte, assim, por isso

explicativas: indicam justificativa, explicação. Ex.: "Filho, vem jantar, que a comida está na mesa!" Leve o guarda-chuva, pois está chovendo.	que, porque, porquanto, pois (antes de um verbo)
alternativas: indicam alternativa, escolha. Ex.: Ou vai ou racha.	ou, ou... ou, já... já, ora... ora, quer... quer

2. **Subordinativas:** ligam duas orações dependentes, sendo que uma delas completa ou determina o sentido da outra. São elas:

causais: indicam causa, motivo, razão. Ex.: Os cachorros latiam porque tinham fome.	porque, que, pois, como, porquanto, visto que, já que, uma vez que, desde que.
comparativas: indicam comparação. Ex.: Você come feito um leão.	como, que, feito, do que, qual, quanto, assim como, bem como, tal e qual
condicionais: indicam condição, hipótese. Ex.: Vou à sua casa, se não estiver chovendo.	se, caso, salvo se, a menos que, desde que, contanto que
conformativas: indicam conformidade, adequação. Ex.: Tome o remédio, conforme indica a bula.	como, conforme, segundo
temporais: transmitem a ideia de tempo. Ex.: Fico feliz quando você me telefona.	quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que
 finais: indicam finalidade. Ex.: Estude, a fim de que obtenha bons resultados no concurso.	a fim de que, para que
proporcionais: indicam proporção. Ex.: À proporção que o tempo passa, mais velho fico.	à proporção que, à medida que, ao passo que
concessivas: introduzem orações que estabelecem um sentido de contrariedade. Ex.: Sairei, mesmo que esteja chovendo.	embora, conquanto, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, por mais que, sem que
consecutivas: indicam consequência. Ex.: Falei tanto que fiquei sem voz.	que, tão, tanto, tamanho, de sorte que, de forma que
integrantes: têm a função de completar ou integrar o sentido do que foi expresso anteriormente. Ex.: Quero que você me faça um favor.	que, se

1. (UFRN) Leia este fragmento de texto:

“Pouca coisa se pode dizer com certeza sobre o futuro. Não sabemos se nossos bisnetos vão passear *ou*, um dia, viver em Marte. [...] Não sabemos quando tere-
mos robôs escravos, máquinas de orgasmo *ou* naves para viajar no tempo”.

(Veja, Especial do Milênio, ano 31, nº 5.123, dez. 1998.)

O vocábulo **ou** expressa, respectivamente, ideia de:

- a) adição e exclusão
 - b) alternância e exclusão
 - c) exclusão e adição
 - d) adição e alternância
2. (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.
Comece com: O trabalho foi eficiente...
- a) desde que
 - b) ainda que
 - c) a menos que
 - d) embora
 - e) por isso
3. (PUC-SP) Em:
“...ouviam-se amplos bocejos, fortes **como** o marulhar das ondas...”
A partícula **como** expressa uma ideia de:
- a) causa
 - b) explicação
 - c) conclusão
 - d) proporção
 - e) comparação
4. (PUC-SP) No período:
“Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou,
embora com menos entusiasmo.”
A palavra destacada expressa uma ideia de:
- a) explicação
 - b) concessão
 - c) comparação
 - d) modo
 - e) consequência
5. (EU-MT) Considerando a evolução sequencial e previsível dos fatos narrados,
assinale a alternativa em que o sentido do período está prejudicado.
O rapaz se enfureceu, avançou sobre o outro e desferiu-lhe um soco.

- a) Ela tropeçou, caiu e feriu-se
- b) A dúvida surgiu, foi alimentada pelo ciúme e precipitou o fim do casamento.
- c) Levantei-me bem cedo, fui para o trabalho e fiz minha caminhada matinal.
- d) Paulo recebeu o salário, pagou suas contas e ficou sem dinheiro.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o seguinte período:

"As horas passam, os homens caem,
a poesia fica."

(Emílio Moura)

Reescreva o período introduzindo conjunções entre as orações, de tal forma que:

- a) a relação entre a 1ª e a 2ª orações seja de adição.
- b) a relação entre a 2ª e a 3ª orações seja de oposição.

Comentário:

Para estabelecer relação de adição entre as orações 1 e 2, basta colocar a conjunção "e". "As horas passam **e** os homens caem, (...)".

Para que haja relação de oposição entre as orações 2 e 3, basta colocar uma conjunção adversativa (mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto). Assim:

"As horas passam, os homens caem,
mas a poesia fica."

15

Interjeição

Ai!... que preguiça... (M. Andrade)

Ai, não me deixes, não! (G. Dias)

Interjeição é a palavra ou expressão que indica sensações. Só tem significado no conjunto de uma situação.

As interjeições aparecem seguidas de um ponto de exclamação, que pode estar imediatamente depois delas ou no fim da frase.

Apresentação das interjeições

As interjeições podem ser formadas por:

- **sons vocálicos:** oh! ah! ó!, ô!
- **palavras:** arre!, olá!, claro!
- **grupos de palavras (locuções interjetivas):** ora bolas!, meu Deus!, puxa vida!

Estados emocionais expressos pelas interjeições

- **De alegria:** ah!, eh!, oba!, viva!
- **De cansaço:** ufa!
- **De chamamento:** alô!, ei!, ó!, ô!, oi!, psiu!
- **De dor:** ai!, ui!
- **De surpresa, admiração:** ah!, caramba!, gente!, hem?!, nossa!, oh!, opa!, puxa!
- **De advertência:** cuidado! atenção! calma!
- **De aplauso:** bravo! bis!

Locução interjetiva

São **locuções interjetivas** duas ou mais palavras que tenham o valor de uma interjeição:

Ex.: Cai fora!
Cruz credo!
Muito bem!
Muito Obrigado!
Que horror!
Valha-me Deus!

TESTE SEU SABER

(UNIV. EST. PONTA GROSSA – PR) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominadas:

- a) conjunções
- b) interjeições
- c) preposições
- d) locuções
- e) coordenações

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Canção de exílio facilitada

Lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

(PAES, José Paulo. *Um por todos – Poesia reunida*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 67.)

Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

Comentário:

As duas interjeições presentes no texto são **ah!** e **bah!**

ah! exprime satisfação, prazer, enquanto **bah!** exprime descontentamento, aversão.

Sintaxe é a parte da gramática que estuda as combinações e relações entre as palavras de um enunciado bem como as relações estabelecidas entre as orações de um período.

Interessa à sintaxe:

1. a função sintática das palavras;
2. a ordem das palavras na oração (sintaxe de colocação);
3. a concordância das palavras na frase (sintaxe de concordância);
4. a dependência das palavras na frase (sintaxe de regência).

Frase / Oração / Período

Pesquisa e educação para a conservação dos recifes de coral

O projeto Coral Vivo realiza ações de pesquisa e educação para a conservação e uso sustentável de recifes de coral. Atua de modo integrado, englobando mobilização social, educação ambiental, desenvolvimento científico e capacitação de agentes multiplicadores. Atua principalmente no Sul da Bahia e tem sede localizada em Arraial d'Ajuda. Mais informações www.coralvivo.org.br.

(Ano Internacional dos Recifes de Coral, 2008. Ministério do Meio Ambiente.)

Observe que o título do texto e, também, a última frase – muito usada pelos internautas – não contém verbo, porém está clara a mensagem que quer veicular. São, portanto, **frases**. Como não há verbos, são **frases nominais**.

Observe: o primeiro período – O projeto Coral Vivo realiza ações de pesquisa e educação para a conservação e uso sustentável de recifes de coral – veicula claramente uma mensagem. Trata-se de uma frase, porém, como é constituída por verbo, diz-se que é uma **frase verbal** e, por ter verbo, também é chamada de **oração**. Então:

Frase: enunciado linguístico de sentido completo. A frase pode ou não apresentar verbo.

- **Frase nominal:** enunciado linguístico de sentido completo, sem verbo.
- **Frase verbal:** enunciado linguístico de sentido completo, com verbo.

Oração: todo enunciado constituído em redor de um verbo.

Período: toda frase constituída por uma ou mais orações. O período pode ser:

- **Período simples:** formado por uma só oração: “O projeto Coral Vivo **realiza** ações de pesquisa e educação para a conservação e uso sustentável de recifes de coral.”
- **Período composto:** formado por duas ou mais orações: “**Atua** principalmente no Sul da Bahia e **tem** sede localizada em Arraial d’Ajuda.”

Como dito anteriormente, **frase é um enunciado linguístico de sentido completo**. De acordo com a intenção do emissor, a frase pode ser:

- Declarativa:** frase em que o emissor declara alguma coisa: informa, conta ou responde a alguma pergunta. Na escrita, marca-se com um ponto final.
Ex.: Eu estou com fome.
- Interrogativa:** Na escrita, marca-se com ponto de interrogação.
Ex.: Você está com fome?
- Exclamativa:** expressa espanto, surpresa, admiração. Na escrita, é marcada por ponto de exclamação.
Ex.: Parabéns!
- Imperativa:** expressa ordem, desejo, pedido. Na escrita, é indicada por ponto final ou ponto de exclamação.
Ex.: Coma tudo!

Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de *termo da oração*; a palavra interessa pela função que exerce, e não pela classificação morfológica. Assim, não é possível fazer análise sintática de frases como *Boa tarde!*, *Até logo!* etc.

Sujeito e predicado

Sujeito e predicado são os **termos essenciais** da oração. Há casos, porém, em nossa língua, de orações sem sujeito (estudaremos adiante), mas não há orações sem predicado. Então:

Sujeito – de quem ou do que se fala; pode aparecer antes ou depois do verbo; estabelece concordância com o verbo ou locução verbal.

Ex.: **Coisas estranhas** aconteceram naquela casa.

Naquela casa, aconteceram **coisas estranhas**.

Predicado – aquilo que falamos sobre o sujeito.

Ex.: Coisas estranhas **aconteceram** naquela casa.

Tipos de sujeito

São dois os tipos de sujeito: aquele que está claro (simples, composto e oculto) e o que não está claro (indeterminado). Veja:

1. **Determinado:**

a) **simples:** possui apenas um núcleo.

Ex.: **Paula** caiu no chão.

Eu vou à padaria.

Núcleo do sujeito é a palavra que concentra a maior parte do significado do sujeito. Normalmente, é representado por um substantivo ou pronome.

b) **composto:** possui dois ou mais núcleos.

Ex.: **Paula e Ricardo** caíram no chão.

Eu, você e meu **primo** vamos à padaria.

c) **oculto, elíptico** ou **desinencial:** ocorre quando o sujeito determinado não está expresso na oração, mas pode ser facilmente identificado pela terminação do verbo.

Ex.: Vamos embora. (sujeito = nós)

Fui à padaria. (sujeito = eu)

2. **Indeterminado**: ocorre quando não é possível identificar a quem se refere o predicado da oração. Há duas formas de indeterminação do sujeito. Veja:

a) com verbos na 3ª pessoa do plural:

Ex.: Roubaram meu carro.

Se, porém, houver referência anterior ao sujeito, não se tem sujeito indeterminado, mas sujeito oculto. Observe:

Os homens de preto compraram alimentos e distribuíram para as famílias carentes.

Quem comprou alimentos? Os homens de preto. (compraram)

Quem distribuiu alimentos? Os homens de preto. (distribuíram)

b) com verbos na 3ª pessoa do singular + **se**:

Ex.: Vive-se bem aqui.

Precisa-se de copeiras.

Somente existe sujeito indeterminado (verbo + se) se o verbo for intransitivo ou transitivo indireto.

Oração sem sujeito ou sujeito inexistente

Há oração sem sujeito quando a oração não possui nenhum elemento ao qual o predicado possa ser atribuído. São poucos os verbos que não admitem sujeito. Apresentam-se, sempre, na 3ª pessoa do singular e são classificados como **verbos impessoais**. Observe:

Verbo impessoal	Emprego	Exemplos
Haver	Com o sentido de "existir, acontecer".	Não há índios aqui. Houve problemas na festa.
Haver e fazer	Quando indicam tempo passado.	Há meses, viajei. Faz meses que viajei.
Ser e estar	Quando indicam tempo	É uma hora. Está tarde.
Chover, nevar, ventar, anoitecer	Verbos que indicam fenômenos da natureza.	Chove no sul do país. Anoiteceu lentamente.

Ao encontrar o sujeito, o que resta para ser identificado é o predicado. São três os tipos de predicados: verbal, nominal e verbo-nominal. Antes, porém, de estudar os predicados, vamos compreender a predicação dos verbos e, então, classificá-los de acordo com a função que desempenham. Veja:

Predicação verbal

Verbos nocionais ou verbos significativos são os que possuem significação própria, sentido completo. Expressam ação, acontecimento, existência ou fenômenos da natureza. Podem ser classificados em intransitivo e transitivo.

- a) **Verbo intransitivo**: não pede complemento, pois tem significação completa.

Ex.: Desesperadamente, meu cachorro **latiu** de madrugada.

O relógio caiu no chão.

- b) **Verbo transitivo**: não tem sentido completo, por isso exige complemento. Subdivide-se em:

– **verbo transitivo direto** (liga-se ao complemento sem preposição).

Ex.: “A descoberta **assombrou** o diabo.” (M. Assis)

– **verbo transitivo indireto** (liga-se ao complemento com preposição).

Ex.: “Não **conversa** com a mulher.” (Raul Bopp)

– **verbo transitivo direto e indireto** (liga-se a dois complementos: a um sem preposição e, a outro, com preposição).

Ex.: **Escrevi** uma carta ao meu amor.

Verbos não nocionais são os verbos que não exprimem ação ou fenômeno da natureza, mas apenas estado do sujeito. São chamados de **verbo de ligação**, não são núcleos de predicado e servem para unir o sujeito ao seu atributo (predicativo do sujeito).

Ex.: “Nas duas primeiras décadas do século XX, a população do Bom Retiro **era** predominantemente italiana.” [...]

(Revista *Veja São Paulo*, ago. 2007.)

Mas muita atenção!!!

Um verbo pode apresentar várias predicções. Observe:

- O tempo *virou*. (verbo intransitivo)
- Eu *virei* freira. (verbo de ligação)
- Eu *virei* o copo. (verbo transitivo direto)

Tipos de predicado e sua estrutura

Como já dissemos anteriormente, os predicados classificam-se em **nominal (PN)**, **verbal (PV)** ou **verbo-nominal (PVN)**, de acordo com as estruturas seguintes:

Predicado nominal (PN)

O núcleo do predicado nominal é um nome denominado predicativo do sujeito (PS); o verbo liga o sujeito a seu atributo, é não nocional, portanto, é um verbo de ligação (VL).

PN = VL + PS: Você é fantástico.
 VL PS

Predicado verbal (PV)

O núcleo do predicado verbal é um verbo nocional. Ele pode ou não exigir complemento. Os complementos do verbo, de acordo com a relação que estabelecem com o verbo, são chamados de objeto direto (OD) e de objeto indireto (OI). Observe:

VI: Os alunos retornaram mais cedo.

VI

VTD + OD: Abra a porta!

VTD OD

Verbo transitivo direto (VTD) é o verbo que precisa de complemento sem preposição.

Objeto direto (OD) é o complemento do verbo. Liga-se a ele sem preposição.

VTI + OI: Gosto de cinema.

VTI OI

Verbo transitivo indireto (VTI) é o verbo que precisa de complemento com preposição.

Objeto indireto (OI) é o complemento do verbo. Liga-se a ele por meio de uma preposição.

VTDI + OD + OI: Informei-lhe os últimos acontecimentos.

VTDI OI OD

Verbo transitivo direto e indireto (VTDI) é o verbo que precisa de dois complementos: um com preposição e outro sem preposição.

Predicado verbo-nominal (PVN)

É o predicado que tem dois núcleos: um verbo nocional e um nome. Observe:

VI + PS: Os alunos retornaram felizes à escola.

VI PS

VTD + OD + PO: O juiz julgou o réu inocente.

VTD OD PO

VTD + OD + PS: O pai beijou sua filha emocionado.

VTD OD PS

Complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva

Os complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva são **termos integrantes da oração**.

Anteriormente já falamos sobre os complementos do verbo – objeto direto e o objeto indireto. Vamos, então, ampliar esse conhecimento.

O **objeto direto (OD)** completa o sentido do verbo sem a ajuda de preposição.

Ex.: Enxuguei **minhas lágrimas**.

Eu **o** encontrei no supermercado.

O **objeto indireto (OI)** completa o sentido do verbo com a ajuda de preposição.

Ex.: Gosto **de crianças**.

Enviei-**lhe** minhas condolências.

O **complemento nominal (CN)** completa o sentido de nomes transitivos. São denominados nomes transitivos o substantivo, o adjetivo e o advérbio que necessitam de complemento. Esses nomes são, geralmente, derivados de verbos transitivos. Veja:

Vender a carne — a venda **da carne**

VTD OD substantivo CN

Favorecer o **professor** — favorável **ao professor**

OD adjetivo CN

Favorecer o **réu** — (agir) favoravelmente **ao réu**

OD advérbio CN

Observe que o complemento nominal está sempre precedido de preposição. Por isso, esteja atento para não confundir complemento nominal com objeto indireto. Veja:

CN – completa o sentido de um nome.

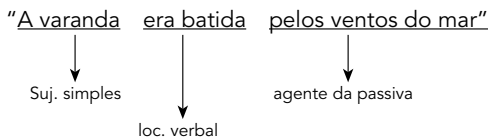
OI – complementa o sentido de um verbo.

O **agente da passiva** é o complemento de um verbo na voz passiva. Aparece regido pela preposição **por** e, muito raramente, pela preposição **de**.

Conheça um verso do poema “O grande momento” escrito por Augusto Frederico Schmidt e observe as palavras destacadas. Trata-se de exemplo de agente da passiva.

"A varanda era batida **pelos ventos do mar**"

Na voz passiva, como já visto em “vozes verbais”, o sujeito é paciente da ação, ou seja, ele recebeu a ação. Dessa maneira, compreende-se que “a varanda” é o sujeito que recebeu a ação praticada pelos ventos do mar (agente da passiva). Assim:

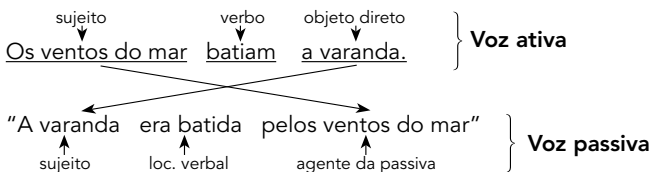


Dicas sobre vozes verbais

É possível transformar uma oração com o verbo na voz ativa numa oração com o verbo na voz passiva. Vale, também, o contrário.

Observe como ocorre a transformação da voz ativa para a voz passiva:

- o sujeito agente passa a ser agente da passiva;
- o objeto direto da voz ativa torna-se sujeito paciente;
- o verbo da voz ativa transforma-se em locução verbal (formada pelo verbo ser + particípio do verbo principal).



Adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto

Adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto são **termos acessórios** (partes não fundamentais) da oração. Ligam-se aos demais termos da oração para caracterizá-los ou indicar circunstância.

O **adjunto adnominal** especifica ou delimita o significado de um substantivo. Adjunto adnominal é, portanto, a função sintática do adjetivo, artigo, pronome, numeral e da locução adjetiva.

Ex.: **As suas três belas** casas **de campo** foram vendidas ontem.

Os vocábulos “as”, “suas”, “três” e “belas” (artigo, pronome, numeral e adjetivo, respectivamente) e a expressão adjetiva “de campo” são adjuntos adnominais do substantivo “casas”.

O **adjunto adverbial** tem como função modificar ou intensificar o sentido do verbo, do adjetivo e do advérbio.

Ex.: Viajaremos **amanhã**. (modificador do verbo)

Viajaremos **muito**. (intensificador do verbo)

Estamos **muito** contentes. (intensificador do adjetivo “contentes”)

Sairemos **bem** cedo (modificador do advérbio cedo)

Portanto, adjunto adverbial é a função sintática dos advérbios e das locuções adverbiais. Sua classificação é a mesma dos advérbios: de modo, de tempo, de lugar, de intensidade, de negação, de afirmação, de dúvida. Além desses, observe mais alguns:

- a) de causa - Às vezes gritava **de raiva**.
- b) de companhia - Quero ficar **com você**.
- c) de finalidade - Vivo **para o estudo**.
- d) de instrumento - “Quem **com ferro** fere, com ferro será ferido”.

O **aposto** tem como função esclarecer, desenvolver, resumir ou especificar a ideia contida num termo anterior, substantivo ou o pronome. Observe:

“O governo pretende licitar no primeiro semestre de 2009 a concessão do projeto do trem de alta velocidade, **trem bala**, que ligará o Rio de Janeiro a São Paulo e Campinas.”

(MetrôNews, jan. 2008.)

O “trem bala” esclarece o termo anterior “trem de alta velocidade”. Trata-se de aposto.

O aposto aparece, normalmente, separado por vírgula, por dois-pontos ou por travessão.

Pode anteceder o nome a que se refere: **Meu único amigo**, Marcelo morreu ainda jovem.

Vocativo

Além dos termos estudados, há o **vocativo**, termo independente, que não pertence nem ao sujeito nem ao predicado. Na linguagem escrita, o vocativo fica sempre separado por vírgula. É usado para chamar ou interpelar alguém: “**Mãe**, já cheguei.”

1. (IME-RJ) Dentre as orações a seguir, aquela em que o sujeito se apresenta posposto ao verbo é:
- a) O senhor está doido.
 - b) Murmurou o sem-vergonha.
 - c) Estou no meu juízo perfeito.
 - d) Vossemecê é que não tem memória.
 - e) Estava rezando na sacristia.
2. (UFAC) Considere estas orações:
- 1ª) “E havia muitas vozes de homens e de outras mulheres...”
 - 2ª) “Eleitorado mais esclarecido não poderia haver”.
 - 3ª) “Afinal chovia uma alegre chuva de esperança”.
 - 4ª) “Não havia existido ninguém com tantas qualidades”.
- Agora, assinale a afirmação correta:
- a) Todas são sem sujeito.
 - b) Somente a 3ª não tem sujeito
 - c) Somente a 1ª e a 3ª não têm sujeito.
 - d) Somente a 2ª tem sujeito.
 - e) Somente a 3ª e a 4ª têm sujeito.
3. (UFPI) Assinale a alternativa que contém a informação correta quanto ao sujeito das orações 1 e 2.
- I. Existem homens loucos nas ruas.
- II. Há homens sadios nos hospícios.
- a) oração sem sujeito – indeterminado
 - b) oração sem sujeito – homens sadios
 - c) homens loucos – homens sadios
 - d) homens loucos – oração sem sujeito
 - e) indeterminado – oração sem sujeito
4. (ITA-SP) Considere estes versos de Olavo Bilac:
- I. “Longe do turbilhão estéril da rua, / Beneditino, *escreve!*”
- II. “De tal modo, que a imagem *fique* nua [...]”
- III. “E, natural, o efeito agrade, / Sem *lembrar* os andaimes do edifício.”
- Os verbos em destaque classificam-se, respectivamente, como:
- a) intransitivo – de ligação – transitivo direto
 - b) transitivo direto – intransitivo – intransitivo
 - c) transitivo – intransitivo – transitivo
 - d) transitivo – de ligação – intransitivo
 - e) transitivo direto – de ligação – transitivo direto e indireto

5. (Cesgranrio-RJ) Em relação à predicação verbal, marque a opção em que a classificação apresentada corresponde ao verbo destacado.
- "[...] os caixeiros pararam em meio do serviço, intimidados por aquela cena em que *entrava* a polícia." (verbo transitivo direto)
 - "– É minha escrava, quer *entregar*-ma?... " (verbo transitivo direto)
 - "– Onde *está* ela?" (verbo de ligação)
 - "João Romão *ia* atrás, pálido, com as mãos cruzadas nas costas." (verbo intransitivo)
 - "Nesse momento *parava* à porta da rua uma carruagem." (verbo transitivo direto e indireto)
6. (USF-SP) Identifique a alternativa em que o termo em destaque completa o sentido do verbo.
- "Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente **no ponto do bonde**."
 - "Numa terra de morenos, ser ruivo era **uma revolta involuntária**."
 - "Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente **uma cabeça de mulher**?"
 - "No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução **para a criança vermelha**."
 - "Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou **para trás**."
7. (Cefet-PR) Assinale a alternativa que classifica corretamente, e pela ordem, os predicados das frases.
- Os filhos consideram falsa a atitude da mãe.
 - A atitude da mãe parecia falsa.
 - Finalmente, os filhos consideram a atitude da mãe.
- verbal – nominal – verbo-nominal
 - verbo-nominal – nominal – verbal
 - nominal – verbo-nominal – verbal
 - verbo-nominal – verbal – nominal
 - verbal – verbo-nominal – nominal
8. (UFLA-MG) "O canário jazia *a um canto, arrepiado, morto-vivo*."
A função sintática dos termos destacados é, respectivamente:
- adjunto adnominal – adjunto adverbial – predicativo
 - objeto direto – predicativo – adjunto adverbial
 - adjunto adverbial – predicativo – predicativo
 - objeto indireto – predicativo – adjunto adverbial
 - predicativo – adjunto adverbial – adjunto adverbial
9. Aponte a alternativa em que ocorre sujeito indeterminado:
- Na prova, havia, pelo menos, quatro questões difíceis.
 - Revelou-se a necessidade de auxílio aos desabrigados.

- c) Aconteceram, naquela casa, fenômenos inexplicáveis.
d) Come-se bem naquele restaurante.
e) Resolvemos não apoiar o candidato.
10. **Aponte a alternativa em que ocorre sujeito inexistente:**
a) Alguém chegou atrasado à reunião.
b) Telefonaram para você.
c) Existiam, pelo menos, cinquenta candidatos.
d) Deve fazer dez anos que ele desaparece.
e) Consertou-se o relógio.
11. **Qual oração sem sujeito?**
a) Falaram mal de você.
b) Ninguém se apresentou.
c) Precisa-se de professores.
d) A noite estava agradável.
e) Vai haver um campeonato.
12. (CESCEA-SP) No período: “Ser amável e ser egoísta são coisas distintas”, o sujeito é:
a) “ser amável”
b) “coisas distintas”
c) “ser amável e ser egoísta”
d) n.d.a
13. (FMU-SP) Há crianças sem carinho.
Disseram-me a verdade.
Construíram-se represas.
O sujeito das orações acima são, respectivamente:
a) inexistente - indeterminado - simples
b) indeterminado - implícito - indeterminado
c) simples - indeterminado - indeterminado
d) inexistente - inexistente - simples
e) indeterminado - simples - inexistente
14. **Aponte a alternativa em que a palavra **se** é índice de indeterminação do sujeito:**
a) Resolver-se-ão os exercícios.
b) Não se reprovarão estes alunos.
c) Trabalha-se com afinho naquela empresa.
d) Vendem-se relógios.
e) Plastificam-se documentos.

15. Aponte a alternativa em que a palavra **se** é partícula apassivadora:
- Vive-se bem no campo.
 - Revogar-se-á este dispositivo.
 - Obedeceu-se ao pedido do diretor.
 - Estuda-se muito naquela escola.
 - N.d.a
16. (FCMSCSP) Há verbo transitivo indireto em:
- O juiz apitou. Os jogadores saíram.
 - Pegue todas as bolas, goleiro.
 - Mantenha a cabeça no lugar, Serginho.
 - Lembro-me do timão de 1983.
17. (FCE-SP) A recordação **da cena** persegue-me até hoje. Os termos em destaque são, respectivamente:
- objeto indireto - objeto indireto
 - complemento nominal - objeto direto
 - complemento nominal - objeto indireto
 - objeto indireto - objeto direto
 - n.d.a
18. (FMU-SP) Em:
- Tinha grande amor **à humanidade**.
As ruas foram lavadas **pela chuva**.
Ele é rico **em virtudes**.
- Os termos destacados são, respectivamente:
- complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal
 - objeto indireto, agente da passiva, objeto indireto
 - complemento nominal, objeto indireto, complemento nominal
 - objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva
19. (FMU-SP) Observe os termos destacados: “Alugam-se **vagas**”, “Precisa-se **de faxineiros**”, “Paraibana expansiva machucou-se”. Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:
- objeto direto, objeto indireto, objeto direto
 - sujeito, sujeito, sujeito
 - sujeito, objeto indireto, objeto direto
 - sujeito, objeto indireto, sujeito
 - sujeito, sujeito, objeto direto
20. Na oração “José de Alencar, **romancista brasileiro**, nasceu no Ceará”, o termo destacado exerce a função sintática de:
- aposto
 - vocativo
 - predicativo do objeto
 - complemento nominal
 - n.d.a

21. Na oração seguinte:
“Você ficará **tuberculoso**, **de tuberculose** morrerá”.
- As palavras destacadas são, respectivamente:
- a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa
 - b) objeto direto, objeto indireto
 - c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial
 - d) ambas predicativos
 - e) n.d.a
22. (POUSO ALEGRE-MG) Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal.
- a) A chuva permanecia calma.
 - b) A tempestade assustou os habitantes da vila.
 - c) Paulo ficou satisfeito.
 - d) Os meninos saíram do cinema calados
 - e) Os alunos estavam preocupados.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Sabe-se que o bom funcionamento do coração de uma pessoa está ligado às condições físicas, psicológicas e emocionais às quais ela está submetida em sua vida diária.

Considerando esse fato, leia as duas frases seguintes:

- a) O comerciante entrou preocupado no banco.
- b) O comerciante preocupado entrou no banco.

Pergunta-se: qual dos dois comerciantes está mais sujeito a ter um ataque cardíaco? Justifique.

Comentário:

Em a), **preocupado** é predicativo do sujeito; em b), **preocupado** é adjunto adnominal.

O comerciante que está sujeito a ter um ataque cardíaco é o da frase b), porque ele está constantemente sob pressões, enquanto o comerciante da frase a) só está preocupado naquela ocasião.

Leia:

LAGARTO

Tem muita gente que tem medo de lagarto. Pensa que os lagartos são bichos venenosos, mortíferos, enfim, perigosíssimos. Mas o que pouca gente sabe é que a maior parte dos lagartos do mundo é insetívora ou mesmo herbívora. Os poucos que são carnívoros não se interessam por gente. Também tem gente que confunde lagarto com lagarta, e acha que ele queima. Mas um não tem nada a ver com o outro, nem são da mesma espécie.

As espécies de lagartos que vivem no Brasil são todas inofensivas. Não passam cobreiro, não dão intoxicação e nem provocam qualquer dano às pessoas. Podem no máximo dar uma chicotada com o rabo ou uma dentada para se defender de quem foi chateá-lo.

(Ciência Hoje na Escola, 2: Bichos, Rio de Janeiro, 1996 – (fragmento))

O texto que você acabou de ler apresenta dois parágrafos. Cada um dos parágrafos é formado por períodos.

Lembre-se: período é a frase organizada em uma ou mais orações. Pode ser simples ou composto.

Período simples: formado por apenas uma oração (um só verbo).

Ex.: **Preparem** uma leitura dramatizada de um dos textos.

O período simples já foi estudado em páginas anteriores.

Período composto: formado por duas ou mais orações (mais de um verbo).

Ex.: **Tem** muita gente / que **tem** medo de lagarto.

1ª oração

2ª oração

As orações que formam o período composto podem se relacionar de forma coordenada ou de forma subordinada. De forma coordenada constituem o período composto por coordenação. Observe:

1ª oração

2ª oração

3ª oração

Não **passam** cobreiro, / não **dão** intoxicação / e nem **provocam** qualquer dano às pessoas.

Nesse período, cada uma das orações é sintaticamente independente, ou seja, uma não exerce função sintática em relação à outra.

A primeira oração (Não passam cobreiro) tem independência sintática em relação à segunda oração (não dão intoxicação) e esta também é independente, sintaticamente, da terceira oração (e nem provocam qualquer dano às pessoas). Portanto, cada oração vale por si.

Essas orações, embora independentes, estão coordenadas (ordenadas lado a lado). O período composto por esse tipo de oração chama-se **período composto por coordenação**.

De forma subordinada, as orações constituem o período composto por subordinação. Observe:

1ª oração

2ª oração

1ª oração

As espécies de lagartos / que **vivem** no Brasil / **são** todas inofensivas.

Nesse período, a oração “que vivem no Brasil” é dependente sintaticamente da oração “As espécies de lagartos são todas inofensivas”. A oração dependente é, portanto, subordinada à outra, chamada **principal**. Então,

- **oração principal:** As espécies de lagartos são todas inofensivas.
- **oração subordinada:** que vivem no Brasil.

Para dividir um período composto em orações:

- grife os verbos e locuções verbais, pois estes indicarão o número de orações;
- circule as conjunções e os pronomes relativos, que serão os elementos de ligação entre as orações;
- observe se existem orações separadas por vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos;
- coloque uma barra antes das conjunções ou pronomes relativos e nos sinais de pontuação que separam as orações.

Tendo um panorama dos tipos de períodos compostos, vamos estudar, agora, cada um deles. Iniciamos com as orações coordenadas, próprias do “período composto por coordenação”, para, a seguir, apresentar as orações subordinadas. As orações subordinadas, de acordo com a função que exercem, são classificadas em subordinadas substantivas, subordinadas adjetivas e subordinadas adverbiais.

Orações coordenadas

Os versos seguintes de “A tempestade”, do poeta Ledo Ivo, ilustram o período composto por coordenação.

[...]

Água e vento derrubaram as cancelas antigas,
quebraram telhas, vergaram árvores, suprimiram cercas,
desalojaram abelhas e marimbondos,
enxotaram os pássaros predatórios,
E o galinheiro é um cemitério de pintos amarelos.

[...]

Essa estrofe está constituída por 7 orações (7 verbos) independentes. A sétima oração, embora independente, distingue-se das anteriores: inicia-se pela conjunção “e” que a liga à oração anterior. Dessa maneira, compreendemos e classificamos as orações coordenadas em:

1. **Orações coordenadas sindéticas:** são as orações que se ligam à anterior por meio de uma conjunção. Releia o último verso do poema e observe que entre este verso e os anteriores há uma conjunção ligando as orações.

.../ **E** o galinheiro **é** um cemitério de pintos amarelos./

2. **Orações coordenadas assindéticas:** são as orações que não apresentam conjunção que as ligue à oração anterior. (Todas as demais orações do poema são assindéticas.)

Água e vento derrubaram as cancelas antigas, /
quebraram telhas, /
vergaram árvores, /
suprimiram cercas, /
desalojaram abelhas e marimbondos, /
enxotaram os pássaros predatórios, /

Classificação das orações coordenadas sindéticas

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido da conjunção que as introduz:

- a) **aditiva:** exprime uma relação de soma, de adição ao que está expresso na oração anterior. As principais conjunções são: e, nem, mas também, mas ainda.

Ex.: Não só brigava com os colegas, **mas também perturbava os professores.**

- b) **adversativa:** exprime uma ideia contrária à ideia da oração anterior. As principais conjunções são: mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo.

Ex.: O ambiente era hostil, **mas muitos animais sobreviviam lá.**

- c) **alternativa:** exprime ideia de opção, de escolha, de alternância. As principais conjunções são: ou, ou...ou, ora... ora, quer... quer.

Ex.: Estude, **ou não sairá nesse sábado.**

d) **conclusiva**: exprime uma conclusão da ideia contida na outra oração. As principais conjunções são: logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (quando colocado após o verbo ou entre vírgulas).

Ex.: Mariana estudou como nunca, **por isso conseguiu a aprovação**.

A moça é muito pobre; **vamos, pois, ajudá-la**.

e) **explicativa**: exprime uma explicação ao fato expresso na oração anterior. As principais conjunções são: porque, que, pois (quando colocado antes do verbo).

Ex.: Mariana conseguiu a aprovação, **pois estudou como nunca fizera antes**.

- A conjunção **que** pode ter valor aditivo: Fala *que* fala. Pode também ter valor adversativo: Todos poderão fazer isso *que* não você.
- A conjunção **e** pode ter valor adversativo: Vi uma coisa estranha ali *e* não senti medo.

Orações subordinadas

Como já sabemos, o período composto por subordinação é formado por uma oração principal e uma ou mais subordinadas. As subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Observe:

Os pais querem **que o futuro de seus filhos seja brilhante**.

oração principal

oração subordinada substantiva

"Com a Grécia em guerra civil entre 1946 e 1949, a emigração de gregos para o Brasil, **que já começara tímida por volta de 1900**, se fortaleceu...." (Veja São Paulo, ago. de 2007.)

Oração principal

Oração subordinada adjetiva

Quando nada mais houver, lembre-se de que eu existo.

Oração subordinada adverbial

Oração principal

Por meio desses exemplos observe que as orações principais podem ocupar três posições na frase: no início, no meio e no final delas.

Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas são introduzidas, geralmente, pelas conjunções integrantes **que** e **se** e exercem a função sintática de um substantivo, ou seja, podem desempenhar o papel de sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto.

Existe “uma dica” que pode ajudá-lo na classificação das subordinadas substantivas: troque-as pelo pronome **isso**. A função sintática desse pronome será a mesma função da oração. Veja:

Desejamos **que todos sejam aprovados no vestibular**.

Desejamos **isso**.

Dessa maneira, de acordo com a função sintática que exercem, as orações subordinadas substantivas classificam-se em:

- a) **subjativas**: atuam como sujeito do verbo da oração principal.
Ex.: É fundamental **que você compareça à reunião**.
- b) **objetivas diretas**: exercem a função de objeto direto do verbo da oração principal.
Ex.: Solicitamos **que todos compareçam à reunião**.
- c) **objetivas indiretas**: atuam como objeto indireto do verbo da oração principal.
Ex.: Lembre-se **de que todos devem ser respeitados**.
- d) **completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal de um termo da oração principal.
Ex.: Tenho certeza **de que todos virão para o almoço de confraternização**.
- e) **predicativas**: exercem a função de predicativo do sujeito da oração principal.
Ex.: Meu desejo **é que todos sejam aprovados**.
- f) **apositivas**: exercem a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex.: Quero somente isto: **que você seja feliz.**

Como dito anteriormente, as orações substantivas podem ser substituídas pelo pronome **isso**, exceto a apositiva. No entanto, esta é fácil de identificar: vem sempre depois de dois-pontos e, raramente, entre vírgulas.

As orações subordinadas substantivas podem, também, ser introduzidas por:

- pronomes interrogativos (que, quem, quanto, que).

Ex.: Todos sabem **quem são os assaltantes.**

- advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que).

Ex.: Quero saber **por que você agiu assim.**

Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais exercem a função de adjuntos adverbiais da oração principal. São introduzidas por conjunções subordinativas, exceto as integrantes.

Quando eu era criança, brincava de esconde-esconde.

Oração sub. adverbial

Oração principal

A oração “quando eu era criança” subordina-se à oração principal “brincava de esconde-esconde” e tem valor de advérbio já que exprime uma circunstância de tempo em relação à forma verbal **brincava**. Por isso, é uma oração subordinada adverbial temporal.

As orações subordinadas adverbiais são classificadas de acordo com as circunstâncias que expressam em relação à oração principal. Podem ser:

- a) **causais**: funcionam como adjunto adverbial de causa. As principais conjunções e as principais locuções são: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, pois que, como (introduz orações subordinadas sempre antepostas à principal), que.

Ex.: **Como somos contribuintes,** temos, no mínimo, o direito de saber quem são os responsáveis por essa dívida. (O Estado de São Paulo)

- b) **comparativas:** funcionam como adjunto adverbial de comparação. As principais conjunções são: como, mais ... que, menos... que, tão como... (quanto).
Ex.: Meu irmão é mais esforçado **que a minha irmã** (é).

Nas adverbiais comparativas o verbo fica, geralmente, subentendido.

- c) **concessivas:** indicam uma concessão à ideia expressa pelo verbo da oração principal. As principais conjunções são: embora, conquanto, e as locuções apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.

Ex.: Todos saíram da sala de cinema, **apesar de o filme não ter terminado**.

- d) **condicionais:** exprimem a condição para que o fato, expresso na oração principal, realize-se ou não. As principais conjunções e locuções são: se, caso, a menos que, desde que, contanto que, salvo se, exceto se.

Ex.: Você terá um futuro magnífico, **desde que se empenhe nos estudos**.

- e) **conformativas:** indicam uma conformidade com o que foi expresso na oração principal. As conjunções mais utilizadas são: como, conforme, segundo.

Ex.: "De defunto não tinha medo, só de gente viva, **conforme dizia**." (Adélia Prado)

- f) **consecutivas:** exprimem a consequência do fato expresso na oração principal. As principais conjunções são: (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que, (tal)... que, de forma que, de modo que, de sorte que, tanto que.

Ex.: Escrevi tanto, **que a tinta da caneta acabou**.

- g) **temporais:** funcionam como adjunto adverbial de tempo. As principais conjunções e locuções são: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.

Ex.: Fico triste, **sempre que meu time perde**.

h) **final**: exprimem finalidade do fato enunciado na oração principal. As principais conjunções e locuções são: a fim de que, para que, porque (= para que)

Ex.: Ele não precisa do microfone, **para que todos o ouçam**.

i) **proporcional**: estabelecem relações de proporção com o que foi declarado na oração principal. As principais locuções são: à proporção que, à medida que, ao passo que. Também as expressões: tanto mais, (quanto mais)... mais, (quanto mais)... menos.

Ex.: “**À medida que envelheço**, presto menos atenção ao que as pessoas dizem; simplesmente observo o que fazem.” (Andrew Carnegie).

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são assim denominadas por desempenharem o papel do adjetivo ou locução adjetiva exercendo, portanto, a função de adjunto adnominal (modificador de um termo da oração principal). As subordinadas adjetivas são sempre iniciadas por um **pronome relativo** (que, quem, o qual, cujo, onde, como, quando etc.).

Palavras **agradáveis** motivam os estudantes.
Adjetivo

Palavras **que agradam** motivam os estudantes.
Oração adjetiva

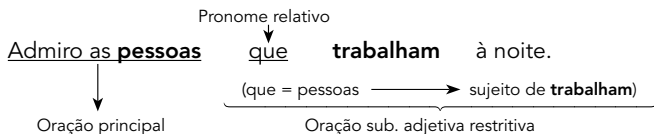
Pronome relativo = o qual

Na primeira oração, **agradáveis** caracteriza o substantivo palavras. A função sintática do adjetivo, já vista em capítulos anteriores, é de adjunto adnominal.

No enunciado seguinte, trocou-se o vocábulo “agradáveis” por uma oração. Portanto, a oração “que agradam” é adjetiva exercendo, portanto, a função de adjunto adnominal.

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em **restritivas** e **explicativas**. Observe:

a) orações subordinadas adjetivas restritivas



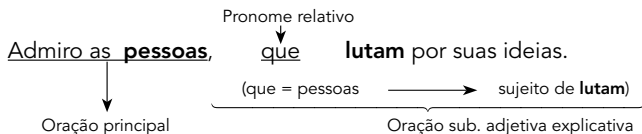
As adjetivas restritivas restringem o sentido do termo a que elas se referem. No exemplo, não há pausa que separe a oração adjetiva do termo antecedente **peessoas**, o que significa que as pessoas que admiro não são todas, mas somente aquelas que trabalham à noite. A oração adjetiva delimita, restringe o significado do termo antecedente.

Outros exemplos:

O livro **que eu li** é interessante (não são todos os livros interessantes, mas somente o livro que eu li).

Os alunos **que chegarem atrasados** não farão o trabalho (não são todos os alunos que não farão o trabalho, mas somente aqueles que chegarem atrasados).

b) orações subordinadas adjetivas explicativas: explicam o sentido da palavra a que se referem.



Observe a pausa, representada pela vírgula, entre o termo **peessoas** e a oração subordinada adjetiva. Essa pausa indica que todas as pessoas já se caracterizam por lutarem por suas ideias. A oração subordinada adjetiva explicativa apenas esclarece ainda mais as pessoas que eu admiro.

As orações adjetivas explicativas funcionam como aposto. Na escrita, são sempre isoladas por vírgulas.

Outros exemplos:

Brasília, **que é capital do Brasil**, foi fundada em 1960.

Os alunos, **que chegaram atrasados**, não farão o trabalho (todos os alunos não farão o trabalho, já que todos chegaram atrasados).

As orações que estudamos, subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas, apresentaram o verbo no modo indicativo ou subjuntivo e todas foram introduzidas por pronome relativo ou por conjunção subordinativa. Todas essas orações são **desenvolvidas**.

Há, também, as **orações reduzidas**. Elas se apresentam sem conjunção ou pronome relativo e com o verbo no infinitivo, no particípio ou no gerúndio. São, portanto, reduzidas de infinitivo, reduzidas de gerúndio e reduzidas de particípio.

Sem aprofundar este estudo, apresentamos, apenas para seu conhecimento, alguns exemplos. Veja:

É necessário **respeitar a natureza**. (oração subordinada reduzida de infinitivo.)

Vi uma garota **catando milho**. (oração subordinada reduzida de gerúndio)

Dado o aviso, todos regressaram à sala de reuniões. (oração subordinada reduzida de particípio.)

Orações coordenadas

1. (UEPB) Veja estas duas frases:
A diferença não é onde você navega. É com quem você navega.
O termo que as uniria em um único período, dando-lhes sentido **adversativo**, é:
a) portanto
b) quando
c) todavia
d) comumente
e) especificamente

2. (UMC-SP) Observe: “São onze e meia. Preciso ir. O metrô para à meia-noite”.
Nesse parágrafo, os pontos substituíram os conectivos. No entanto, as relações que as orações mantêm entre si podem ser explicitadas. São elas:
a) oposição/consequência
b) conclusão/causalidade
c) proporção/condição
d) explicação/finalidade
e) comparação/alternância

3. (Puccamp-SP) A única frase em que *a ideia de conclusão* está corretamente introduzida pelo termo destacado é:
a) Na linha de montagem, cada trabalhador conhece apenas uma fase do trabalho, **assim** ele está a par de todo o processo de produção.
b) Informação, descoberta, crítica, nascimento, longa vida, morte... tudo em altíssima velocidade – a um ritmo de *stress* – **portanto**, o nosso século é o do enfarte.
c) Os resíduos que não somos capazes de suprimir são gerados pelo bem-estar, **logo**, ninguém mais quer eliminá-los.
d) O século XX foi também o século da descoberta da fragilidade; é, **pois**, o século do triunfo tecnológico.
e) A ação a distância salva vidas, mas também irresponsabiliza o crime, **por isso** ela é um indiscutível êxito do nosso século.

4. Considere o período: Mariana ama Carlos e vai se casar com João.
O “e” tem, nesse período, sentido de:
a) adição
b) oposição
c) explicação
d) conclusão

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o seguinte período:

“Aquele lugar é lindo, por isso poucas pessoas o visitam.”

A conjunção **por isso** está estabelecendo uma relação lógica adequada entre as duas orações? Justifique.

Comentário:

Não. O **por isso** é empregado para estabelecer conclusão. Na frase acima não há uma relação de conclusão, mas de oposição: o lugar é lindo (mas) poucas pessoas o visitam.

Orações subordinadas

1. (Cefer-RJ/UNI-RIO) Leia:

“Ontem, quando entrei no armário para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convivia muito pouco, de cuja existência tinha-me esquecido”.

Este período é composto por:

- a) 5 orações
 - b) 6 orações
 - c) 7 orações
 - d) 8 orações
 - e) 9 orações
2. (Cefet-BA) Considere a oração destacada no período:
“Sei **que estou olhando para cima**, para o vosso País!”
Ela exerce, em relação à oração anterior, função de:
- a) sujeito
 - b) aposto
 - c) complemento nominal
 - d) objeto direto
 - e) objeto indireto
3. (IME-RJ) No período “Sou favorável **a que o prendam**”, a oração em destaque é:
- a) subordinada substantiva completiva nominal
 - b) subordinada substantiva objetiva direta
 - c) subordinada substantiva objetiva indireta
 - d) coordenada sindética explicativa
 - e) subordinada substantiva subjetiva

4. (FAAP-SP) “O mais importante e bonito do mundo é isto: **que as pessoas não estão sempre iguais.**”
A oração destacada refere-se ao pronome demonstrativo *isto*; portanto, ela é:
a) subjetiva
b) predicativa
c) objetiva direta
d) apositiva
e) objetiva indireta
5. (UFPI) No período “Não era difícil **que lhe abrissem essa estrada real da ambição**, que se chama política”, a oração destacada classifica-se como:
a) subjetiva
b) completiva nominal
c) objetiva direta
d) objetiva indireta
e) predicativa
6. (UFAM) A frase em que ocorre oração substantiva subjetiva é:
a) Haverá ainda esperança de que a Terra se torne azul.
b) Certo astronauta declarou isso: a Terra é azul.
c) Creiamos que a Terra é mesmo azul.
d) Já se afirmou que a Terra é azul.
e) Quem nos dera que a Terra fosse azul.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Uma paixão secreta por um adolescente do 9º ano levou Maria Antônia a convidá-lo para uma festa. Das frases seguintes, qual delas faria o coração de Maria Antônia bater mais forte? Explique.

Diga se você irá à festa.

Diga que você irá à festa.

Comentário:

As conjunções **que** e **se** são integrantes – introduzem orações subordinadas substantivas.

Na frase a) a conjunção **se** abre possibilidade para uma resposta afirmativa ou negativa; já na frase b), a adolescente espera uma resposta afirmativa, ou seja, deixa claro o desejo de que a pessoa convidada vá à festa.

Orações subordinadas adverbiais

1. (Fuvest-SP) Leia este trecho de texto:

“ – Mandaram ler este livro...

Se o tal do livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado, mas um decisivo adeus à literatura; **se for estimulante**, outros virão sem o peso da obrigação”.

(Cláudio Ferraretti)

O sentido da oração destacada mantém-se em:

- a) conquanto seja estimulante
 - b) desde que seja estimulante
 - c) ainda que seja estimulante
 - d) porquanto é estimulante
 - e) posto que é estimulante
2. (UFAC) “Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, **mesmo contra a natureza**, eles haveriam de se tornar grande cantores.”

(Rubem Alves)

A passagem em destaque exprime:

- a) concessão
 - b) consequência
 - c) condição
 - d) modo
 - e) causa
3. No parágrafo:
- “Ao dia seguinte, o vigia solitário recolocou a tabuleta: ‘Precisa-se de operários’, enquanto o construtor, de braços cruzados, amaldiçoava a chuva que devia estar caindo no Nordeste.”

(Aníbal Machado)

As orações cujos núcleos verbais são *recolocou*, *amaldiçoava* e *devia estar caindo* são, respectivamente:

- a) Principal, subordinada adverbial e subordinada adjetiva.
 - b) Subordinada adverbial, subordinada adverbial e subordinada substantiva.
 - c) Coordenada, coordenada e subordinada adjetiva.
 - d) Principal, subordinada adverbial e subordinada substantiva.
 - e) Principal, coordenada e subordinada adverbial.
4. *Desassossegados estamos. Querem mexer na pátria.*
Assinale a alternativa que contém a relação implícita entre as duas orações.
- a) finalidade
 - b) causalidade
 - c) temporalidade
 - d) oposição
 - e) consequência

5. Assinale a alternativa em que a ideia contida nos parênteses **NÃO** possa ser confirmada por nenhuma das partes do enunciado.
- a) Escreveu, não leu, o pau comeu. (oposição)
 - b) Achou o vale-brinde, ganhou. (condição)
 - c) Dorme neném, a cuca vem pegar. (explicação)
 - d) Mais vidas eu tivesse, mais vidas eu daria. (condição)
 - e) Casa de ferreiro, espeto de pau. (comparação)

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Reúna os dois fatos citados em um período, estabelecendo entre eles relação de concessão.

A humanidade consegue gerar energia. A humanidade suja perigosamente a camada de atmosfera.

Comentário:

A relação de concessão entre as orações é dada pela conjunção concessiva, **embora**. Observe: A humanidade consegue gerar energia, **embora** suje perigosamente a camada de atmosfera.

Orações subordinadas adjetivas

(PUC-SP) Considere a palavra destacada neste período:

“E há poetas míopes **que** pensam **que** é o arrebol”.

Ela introduz, respectivamente, orações:

- a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta
- b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa
- c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa
- d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta
- e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Suponha que existe um jardim que tenha cinco canteiros e um segundo jardim que também tenha cinco canteiros iguais ao primeiro. Conheça os comentários feitos a respeito de cada jardim:

Jardim 1: “Os canteiros que estão floridos são protegidos por pequenas cercas.”

Jardim 2: “Os canteiros, que estão floridos, são protegidos por pequenas cercas.”

Pergunta-se: Qual dos dois jardins está mais florido? Por quê?

Comentário:

O segundo jardim está mais florido. No caso do primeiro jardim a oração “que são floridos” é adjetiva restritiva, significando que somente os floridos (menos do que cinco) são floridos. No caso do segundo jardim, a oração adjetiva é explicativa, portanto, todos os jardins, ou seja, os cinco, estão floridos.

Para falar de **crase** é preciso rever os conceitos de artigo, preposição e pronome, pois, conforme definição:

CRASE é fusão da preposição "a" com o artigo "a" .

Crise também é fusão da preposição "a" com os pronomes "aquele", "aquela", "aquilo".

Lembre-se de que crase não é sinal gráfico. Crase é a fusão de dois sons vocálicos idênticos e sequenciais.

Revendo conceitos

Artigo: palavra que, colocada antes do substantivo, serve para defini-lo ou indefini-lo; também indica o gênero e o número dos substantivos:

Ex.: a menina/ as meninas; o amigo / os amigos; uma colega, uns/ umas colegas.

Preposição: palavra invariável que relaciona um termo principal, denominado **regente**, a um termo subordinado, denominado **regido**, explicando ou completando o sentido do segundo. Há, portanto, entre as palavras, determinadas relações de sentido e dependência.

Ex.: Vou **ao** cinema.

Vou **a** festas.

Pronome: palavra que substitui ou acompanha o nome. Dentre os pronomes, os que interessam a esse estudo são os demonstrativos **aquele, aquela, aquilo**. Estes pronomes devem ser empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou da coisa de quem ou de que se fala (ele, ela – pronomes de 3ª pessoa), ou seja, devem ser empregados para mostrar as coisas ou pessoas que estão longe do emissor (pessoa que fala – eu).

Ex.: **Aquela** senhora é minha mãe.

Não vou **àquele** lugar!

Leia este texto:

"Lá, bem longe, no alto da colina, há uma casinha; à frente, um alpendre com cadeiras azuis. Sobre **as** cadeiras, repousam **as** almofadas feitas por mãos macias! Eu disse tudo isso **a** ela quando, naquela noite de inverno, começou **a** garoar."

Dentre as palavras destacadas, apenas duas não são artigos.

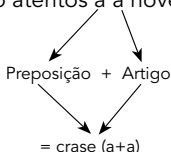
A:

artigo ou preposição?

- O "a" só é artigo antes dos substantivos femininos: **as** cadeiras, **as** almofadas.
- O "a" **não** é artigo antes de qualquer outra palavra que não seja substantivo feminino; portanto o **a** que antecede o pronome "ela" e o verbo "garoar" não é artigo, é **preposição**.

Observe:

Eles estão atentos a a novela das 19 horas.



Marca-se o “a” com acento grave para indicar que ocorreu crase, ou seja, ocorreu fusão de dois sons vocálicos sequenciais.

- O primeiro “a” é preposição, exigência da palavra anterior (regente). Quem faz referência faz **referência a algo ou a alguém**.
- O segundo “a” é artigo e, assim, a palavra que o pospõe é termo regido: a novela. O “a” é feminino, pois a palavra feminina – novela – assim exige.

Compreendido o fenômeno **crase**, apresentamos os casos em que ela ocorre.

Regra: ocorre crase se o termo anterior exigir a preposição “a” e o termo posterior admitir o artigo “a”. O acento grave (`) é o responsável por indicar os casos em que ocorre crase.

Existem três dicas para a certificação da ocorrência da crase.

Dica 1: substitua a palavra feminina por uma masculina correspondente; se aparecer **ao**, ocorre crase.

Esta regra não deve ser aplicada quando se trata de nomes próprios.

Sem dúvida! Irei **à** festa de formatura.

Sem dúvida! Irei **ao** campo de futebol.

Dica 2: troque o “a” por “para a”. Se for possível, ocorre crase.

Vou **à** festa de formatura.

Vou **para a** festa de formatura

Dica 3: quando houver os pronomes demonstrativos **aquele, aquela, aquilo**, troque-os por **este, esta, isto**. Se antes dele aparecer a preposição **a**, ocorre crase. Veja:

a) De forma alguma, irei **àquela** festa.

De forma alguma, irei **a esta** festa.

b) Ontem, visitei **aquele** vizinho do 407.

Ontem, visitei **este** vizinho do 407.

Lembre-se:

Para que ocorra crase nos pronomes **aquele, aquela, aquilo**, é preciso que o termo anterior exija a preposição “a” e o posterior aceite os demonstrativos.

Compreendidas as dicas, conheça os casos em que ocorre crase.

Ocorre crase

1. Nas **locuções adverbiais femininas**:

Vire **à direita** e, depois, somente **à esquerda**.

Não gosto de viajar **à noite**.

João faz tudo **às escondidas**.

Estava **à toa** na vida. (Chico Buarque)

Às vezes, saio da escola **às pressas**.

2. Nas **locuções prepositivas femininas**:

Estou **à beira da** loucura.

Aguarde-me **à frente** do Museu do Ipiranga.

Estou **à procura de** ajuda.

3. Em **locuções conjuntivas femininas**:

À proporção que se vive, mais se aprende.

4. Nos pronomes demonstrativos: **aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo**, antecidos de verbos que regem a preposição a:

Nunca fui **àquele** restaurante.

Refiro-me **àquilo** que você disse anteriormente.

Vamos **àquelas** cidades do Sul.

Lembre-se da dica: troque os demonstrativos por **a este, a esta, a isto**.

5. Diante do nome de lugares que admitem o artigo "a".

Ex.: Vou **à** Bahia — Venho **da** Bahia

Vou **a** Campinas — Venho **de** Campinas

Vou **à** Argentina — Venho **da** Argentina

Vou **a** Roma — Venho **de** Roma

Para se certificar das ocorrências de crase, substitua o verbo **ir** pelo verbo **voltar**. Se aparecer a expressão **voltar da**, ocorre crase. Do contrário, não haverá crase.

6. Nas indicações de horas:

Ex.: A festa será às 19 horas.

Cinderela deveria chegar em casa à meia-noite em ponto.

Obs.: **zero** também se inclui na regra.

Ex.: O aumento dos combustíveis entrará em vigor à zero hora.

7. Quando estiverem subentendidas as expressões **à moda de**, **à maneira de**:

Ex.: Adoro arroz **à grega**.

Vesti-me **à Luís XV**.

Não ocorre crase

1. Diante de palavras masculinas:

Ex.: As crianças gostam muito de andar **a cavalo**.

É saudável caminhar **a pé**.

2. Diante do nome de cidades que não admitem artigo.

Ex.: Viajarei a Brasília.

Nunca fui a Roma.

Obs.: se o nome da cidade aparecer com um termo especificador, ocorrerá crase:

Ex.: Iremos à Roma **dos Césares**.

Se o substantivo for próprio, indicativo de lugar, troque a preposição **a** por **de**, usando o verbo *voltar*. Se **a** transformar-se em **da**, ocorre crase; se **a** transformar-se em **de**, não ocorre crase.

Dica: quem vai a e volta da, crase há. Quem vai a e volta de, crase para quê?

a) Fui à Argentina.

Voltei da Argentina.

b) Fui a Brasília.

Voltei de Brasília.

3. Diante de verbos:

Ex.: Já comecei **a fazer** os exercícios de Matemática.

Começou **a garoar**.

4. Entre palavras repetidas:

Ex.: Fiquei **cara a cara** com ele.

De **ponta a ponta** procurei por você.

5. Antes de numerais:

Ex.: Conte de 1 a 100.

Nasci a 11 de agosto.

6. Nas **locuções adverbiais de modo** que trazem substantivos no plural:

Ex.: A reunião se deu a portas fechadas.

Não vou a reuniões de condôminos.

Observe que o “a” está no singular diante de um substantivo no plural. Isto significa que o “a” é apenas preposição.

7. Diante de pronomes que não aceitam artigos (pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos e relativos):

Ex.: Não conte isso a ninguém.

Você é a moça a quem me dirigi de manhãzinha.

Dedico uma música a você.

Fiz algo de errado a ela?

Solicito a Vossa Excelência deferimento no caso.

Obs.: **senhora** e **senhorita** aceitam acento indicador de crase.

Ex.: Dedico meu amor à senhorita.

Vou fazer companhia à senhora.

Casos especiais: casa, terra, distância

1. Não ocorre crase antes da palavra **casa** quando esta designar o lugar onde se mora:

Ex.: Cheguei cedo a casa.

Depois de quantos dias, voltaste a casa?

Porém, se a palavra casa estiver determinada, ocorre crase:

Ex.: Cheguei à casa de Maria.

Voltaste à casa de teu primo?

2. Não ocorre crase quando a palavra **distância** não aparecer determinada:

Ex.: Vigia as crianças a distância.

Este binóculo permite visão a longa distância.

Quando, porém, se define a distância, ocorre crase:

Ex.: Eu estava à distância de cem metros do acidente.

3. Não ocorre crase se a palavra **terra** estiver empregada no sentido de terra firme:

Ex.: Os marinheiros voltaram a terra.

O navio estava chegando a terra.

Se a palavra, no entanto, estiver determinada, ocorre crase:

Ex.: Regressei à terra de meus antepassados.

Ele voltou à terra natal após muitos anos.

Obs.: no sentido de **planeta**, também ocorre crase:

Ex.: Os astronautas chegaram à Terra antes do previsto.

Casos facultativos de crase

1. Antes de pronomes possessivos femininos:

Ex.: Telefone a sua vizinha — Telefone à sua vizinha.

Ofereça um doce a nossa amiga — Ofereça um doce à nossa amiga.

2. Antes de nomes femininos, desde que familiar:

Ex.: Dê um presente a Maria — Dê um presente à Maria.

3. Com a palavra **até**:

Ex.: Vá até a porta — Vá até à porta.

Vou até a padaria — Vou até à padaria.

5. (FGV-SP) Escolha a alternativa que completa corretamente a frase.
Marta acaba de receber visita do professor de artes cênicas, que convidou para assistirem peça teatral, em exibição uma semana, poucos metros de sua casa.
- a) a – à – à – a – há
 - b) a – a – à – há – a
 - c) a – a – à – à – a
 - d) à – a – a – há – à
 - e) a – a – à – a – a
6. Nos testes 6 a 11, assinale a alternativa em que não ocorra erro:
- a) Isto cheira à vinho.
 - b) Estou disposto à estudar.
 - c) Ele dirigiu-se à Vossa Senhoria.
 - d) Ele obedeceu à esta pessoa.
 - e) Ele dirigiu-se à senhora.
- 7.
- a) Estávamos frente à frente.
 - b) Falávamos à pessoas desinteressadas.
 - c) Falávamos às pessoas desinteressadas
 - d) Ele conhece à lei.
 - e) Ele não obedeceu a lei.
- 8.
- a) Ele se referiu à diretora.
 - b) Ele almejava à posição principal.
 - c) Não iremos a diretora.
 - d) Ele procedeu a investigação.
 - e) Ele assistia à novelas.
- 9.
- a) Tudo estava as claras.
 - b) Infelizmente não escreveram à ninguém.
 - c) Fomos à Inglaterra, voltamos a Copacabana.
 - d) Nunca vou à festas.
- 10.
- a) O autor à cuja obra me refiro escreve livros à cuja importância recorro.
 - b) Dirijo-me aquela mulher.
 - c) Conheço àquela cidade.
 - d) Dê o livro àquelas moças.
 - e) N.d.a

11.

- a) Não assisto à filmes de guerra.
- b) Isto cheira à vinho.
- c) Estamos dispostos a trabalhar.
- d) Começou à chover.
- e) Refere-se às mulheres casadas.

Nos testes 12 a 13, assinale a alternativa que completa convenientemente as lacunas das frases.

12. Garanto você que compete ela, pelo menos meu ver, tomar providências para resolver o caso.

- a) a – a – a
- b) à – à – a
- c) a – à – à
- d) a – à – a
- e) à – a – a

13. Não se dirija ninguém em particular, mas punha-se gesticular, rindo muito vontade.

- a) a – a – à
- b) a – à – à
- c) à – à – à
- d) à – à – a
- e) à – a – a

14. poucos quilômetros da capital uma vila que quintas-feiras promove uma festa folclórica em homenagem seus artesãos.

- a) A – há – às – a
- b) Há – há – às – à
- c) Há – há – as – à
- d) A – a – as – a

15. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1 – Meu irmão dedicou-se à áreas literárias.

2 – Estamos à espera de socorro

3 – Transmita esta informação à Sua Excelência.

Deduzimos que:

- a) apenas a sentença nº 1 está correta.
- b) apenas a sentença nº 2 está correta.
- c) apenas a sentença nº 3 está correta.
- d) todas estão corretas.
- e) n.d.a.

16. Refiro-me atitudes de adultos que, na verdade, levam as moças..... rebeldia insensata e uma fuga insensata.
- a) às – à – à
 - b) as – à – à
 - c) às – à – a
 - d) as – à – a
 - e) às – a – à

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Explique a diferença de sentido em:

Ela, **a noite**, chegou.

Ela, **à noite**, chegou.

Comentário:

Na frase a) a expressão “a noite” é formada pelo artigo “a” e o substantivo “noite”. Sua função é explicar quem é “ela”; trata-se de aposto.

Em b) a expressão “à noite” é formada pelo “a” artigo e o “a” preposição mais o substantivo noite. A fusão dos dois “as”, marcada pelo acento agudo, recebe o nome de crase. Dessa maneira, a expressão “à noite” exprime a condição de tempo – tempo em que ela, alguém, chegou.

O texto seguinte, publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo*, de 30 de agosto de 2003, foi questão de vestibular da FUVEST-SP.

"Não tenho dúvidas de que a reportagem esteja à procura da verdade, mas é preciso ressaltar de que a história não pode ser escrita com base exclusivamente em documentos da polícia política."

Das duas ocorrências de "de que", no excerto acima, uma está correta e outra não.

Observe:

"Não tenho **dúvidas de que** a reportagem esteja à procura da verdade, [...]"

- A palavra **dúvidas** (substantivo) exige complemento iniciado por preposição. Pense assim: quem tem dúvidas **tem dúvidas de** alguma coisa. Nesse caso, a ocorrência do "de que" está correta. Trata-se de caso de regência nominal.

[...] é preciso **ressaltar de que** a história não pode ser escrita [...]"

- A palavra **ressaltar** (verbo) exige complemento sem o uso de preposição. Pense assim: quem ressalva **ressalta alguma coisa**. Nesse caso, a ocorrência do "de que" está incorreta. Trata-se de caso de regência verbal.

Diz, portanto, respeito à **regência** o estudo das relações existentes entre um verbo (ou nome) e seus complementos. Assim sendo, pode ocorrer regência verbal e regência nominal.

Os termos que exigem a presença de outros denominam-se **regentes**; aqueles que completam o sentido de outros denominam-se **regidos**.

Quando o termo regente é o verbo, tem-se a **regência verbal**.

Os jovens necessitam de muita atenção.

↓
Verbo (termo regente)

Quando o termo regente é o nome, tem-se a **regência nominal**.

Sou favorável a que todos saiam mais cedo do trabalho.

↓
Nome (termo regente)

Regência nominal

A **regência nominal** estuda a relação que se estabelece entre os **substantivos, adjetivos e advérbios** e os **termos que os completam**. Alguns desses termos podem apresentar alguma dificuldade de regência, principalmente aqueles que admitem mais de uma preposição.

A seguir, a regência de alguns nomes acompanhados de suas preposições mais frequentes. Essa lista deve ser usada para esclarecer suas possíveis dúvidas.

acessível a	A prova está acessível a todos.
acostumado a, com	Está acostumado a chegar atrasado. Estou acostumado com você.
adaptado a, para	Já me adaptei à nova vida escolar. O programa está adaptado para todos. A cadeira foi adaptada às necessidades. O livro <i>O Primo Basílio</i> foi adaptado para o cinema.
afrito com, para, por	Fiquei afrito com o resultado da prova. Estou afrito para lhe dar as novas notícias. Estou afrito por novas notícias.
apto a, para	Estou apto a exercer o novo cargo. Sinto-me apto para o exercício.
atento a, em	Permaneceram atentos às novas condições. A polícia permaneceu atenta nos ladrões.

avesso a	Somos avessos a qualquer tipo de mudança.
curioso de, para, por	Estou curiosa para saber como foi sua festa. Fiquei curioso por saber o resultado do jogo.
desatento a	O aluno estava desatento à explicação.
devoto a, de	Sou devoto a São Benedito. Sou devoto de São Benedito.
essencial a, para	O sorriso é essencial à vida. O sorriso é essencial para a vida.
favorável a	Sou favorável às novas decisões.
grato a, por	Sou eternamente grato a você. Sou grato pela graça recebida.
incompatível com	Suas ideias são incompatíveis com a minha.
indiferente a	Não sou indiferente a você.
passível de	O projeto é passível de reformulações.
próximo a, de	Moro próximo à Rodovia Bandeirantes. Gosto de ficar próximo de você.
preferível a	Português é preferível a Matemática.
residente em	Sou residente no bairro Tucuruvi – São Paulo.
respeito a, com, para com, por	Devemos respeito a todos. Tenha respeito com os mais velhos. E tenha respeito para com os mais jovens. E tenha respeito por mim.
responsável por	Sou responsável por você.
vinculado a	Seu pagamento está vinculado ao de seu irmão.

Regência verbal

A **regência verbal** é a maneira por meio da qual o verbo se relaciona com seus complementos (objeto direto e objeto indireto). Dependendo da regência, um mesmo verbo pode assumir diferentes significados, como mostra o exemplo seguinte.

O professor assistiu **ao aluno com dificuldade**.

O professor assistiu **o aluno com dificuldade**.

No primeiro exemplo, o verbo assistir é transitivo indireto e significa “ver”. Compreende-se que o professor viu o aluno que apresentava alguma dificuldade.

Na segunda frase, o verbo assistir é transitivo direto e significa “dar assistência”. Compreende-se que o professor “ajudou”, “socorreu”, “prestou assistência” ao aluno que apresentava dificuldade.

Veja, a seguir, uma lista de verbos cuja regência obedece a regras especiais.

1. Aspirar

- a) É **verbo transitivo direto** no sentido de **sorver, inspirar, respirar**.

Ex.: **Aspiro o** ar poluído da cidade de São Paulo.

“A melhor forma de evitar pulgas e baratas é aspirar todas as áreas onde ficam animais domésticos, além de tapetes, carpetes e móveis revestidos com tecidos.” (*Folha de São Paulo*)

- b) É **verbo transitivo indireto** no sentido de **pretender, desejar**.

Ex.: **Aspiro a** um bom emprego.

Não é possível a construção *aspiro-lhe*; no lugar, utilize *aspiro a ele*.

2. Assistir

- a) É **verbo transitivo indireto** no sentido de **presenciar, ver**.

Ex.: Você **assistiu ao** novo programa da televisão?

Na língua do dia a dia é comum ouvir “Você assistiu o novo programa da televisão?” A língua culta, no entanto, exige que se diga “assistiu ao novo programa”.

- b) É **verbo transitivo indireto** no sentido de **caber, pertencer**.

Ex.: É um direito que **assiste a** todos os moradores.

É **verbo transitivo direto** no sentido de **dar assistência, ajudar, socorrer**.

Ex.: O médico **assistiu os** feridos do acidente.

É **verbo intransitivo** no sentido de **morar, residir**.

Ex.: Assisto em São Paulo.

3. Chamar

É **verbo transitivo direto** ou **verbo transitivo indireto** quando apresentar sentido de “atribuir um nome ou qualidade”.

Ex.: Chamava-o irresponsável.

Chamava-o de irresponsável.

Chamava-lhe irresponsável.

Chamava-lhe de irresponsável.

É **verbo transitivo direto** no sentido de **convocar**.

Ex.: Está na hora de chamar seu irmão para o lanche da tarde.

É **verbo transitivo indireto** no sentido de **invocar** (exige a preposição **por**).

Ex.: Em seu leito, chamava por todos.

4. Esquecer, lembrar, recordar. Estes verbos não mudam de significado, mas admitem duas construções.

Serão **verbos transitivos diretos** quando não forem pronominais.

Ex.: Esqueci o lanche em casa.

Lembro o seu nome com carinho.

Diariamente, recordo suas histórias.

Serão **verbos transitivos indiretos** quando forem pronominais.

Ex.: Esqueci-me do lanche em casa.

Lembro-me do seu nome com carinho.

Diariamente, recordo-me de suas histórias.

5. Informar, aconselhar, avisar, certificar, comunicar, noticiar, prevenir, proibir são **verbos transitivos direto e indireto**.

Ex.: O professor **informou** os alunos **das** últimas novidades.

OD

OI

O professor **informou** aos alunos as últimas novidades.

OI

OD

6. Namorar

O verbo namorar é verbo transitivo direto.

Ex.: Há dois anos, namoro um jovem artista.

7. Obedecer, desobedecer

São **verbos transitivos indiretos** e seus complementos são introduzidos pela preposição **a**.

Ex.: **Obedecemos** rigidamente às ordens.

Eles **desobedecem** aos professores.

8. Pagar, perdoar

Pagar e perdoar são verbos transitivos direto e indireto, porém:

a) quando o complemento for coisa, serão **verbos transitivos diretos**.

Ex.: Paguei as dívidas.

Perdoei as ofensas.

b) quando o complemento for pessoa, serão **verbos transitivos indiretos**.

Ex.: **Paguei** ao vendedor de balas.

Perdoei aos inimigos.

c) quando o complemento for coisa e uma pessoa, serão **verbos transitivos direto e indireto**.

Ex.: Paguei as dívidas ao vendedor.

Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. (*Pai-Nosso*).

9. Preferir

É **verbo transitivo direto e indireto** e exige a preposição **a**.

Ex.: Prefiro Português a Matemática.

10. Querer

- a) É **verbo transitivo direto** no sentido de **desejar, ter vontade de**.
Ex.: “Eu quero a rosa mais linda que houver.” (Dolores Duran)
- b) É **verbo transitivo indireto** no sentido de **estimar, amar**.
Ex.: Quero muito bem **a** meus amigos.

11. Simpatizar, antipatizar

São **verbos transitivos indiretos** regidos da preposição **com**.
Ex.: Não simpatizo **com** o novo funcionário.

12. Visar

- a) É **verbo transitivo direto** no sentido de **mirar** e no sentido de **dar visto**.
Ex.: Atenção! Vise bem o alvo e atire.
A professora já visou os cadernos.
- b) É **verbo transitivo indireto** no sentido de **pretender, almejar, ter em vista**.
Ex.: Visamos à aprovação no concurso.

13. Ir/chegar

Os verbos ir e chegar indicam o lugar a que se pretende ir ou chegar. Com esses verbos, utilize a preposição **a** ou **para**.
Ex.: Vou **a (para)** Curitiba no próximo final de semana.
Finalmente, cheguei ao fim do caminho.

Para indicar tempo ou meio de transporte, utilize, com esses verbos, a preposição **em**.

Ex.: Chegarei **em** poucos minutos.

14. Responder

O verbo **responder** é transitivo indireto. Seu complemento pode ser pessoa ou coisa.

Ex.: Responda **às** questões.
Respondi imediatamente **à** sua carta.

1. (UEL-PR) O elemento destacado está empregado corretamente na frase:
- a) É um jovem despidido **de** quaisquer preconceitos.
 - b) Suas ideias são inconciliáveis **às** minhas.
 - c) A preservação **ao** meio ambiente é uma causa universal.
 - d) A intervenção **com** os bancos protegeu os correntistas.
 - e) Ele sempre foi propenso **de** lutar até o fim.
2. (UESC) Identifique a única frase gramaticalmente correta, de acordo com a norma culta.
- a) “Para lembrar da senha do Banco A: 1/3 da soma da placa do carro mais as iniciais do super-herói preferido.”
(Propaganda Investshop.com. Época, nº 118.)
 - b) “Se o carro beber, não dirija.”
(Toyota, IstoÉ, nº 1.617.)
 - c) “Preço de sete remédios irão baixar neste mês de outubro.”
(manchete de jornal)
 - d) “As recepcionistas vestem roupas de Glória Kalil. Alguma dúvida que este hotel tem estilo?”
(Pergamon Hotéis, Revista Veja, nº 1.666.)
3. (PUC-PR) Considerando o registro culto da língua, apenas um dos enunciados abaixo pode ter a lacuna preenchida corretamente por *lhe*. Qual?
- a) Jamais vi levar os filhos à escola.
 - b) Saiba qual ainda quero muito bem.
 - c) Certamente, a mãe é a pessoa que mais estima.
 - d) Espero que a partir de agora todos deixem em paz.
 - e) Não convido nunca mais para a festa do meu aniversário.
4. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a ordem das preposições complete adequadamente as lacunas das frases.
- O automóvel cujas rodas falei já foi vendido.
 - O terreno cuja compra me referi foi vendido ontem.
 - É uma empresa cujas reuniões participo.
 - A encomenda cujo portador eu esperava chegada atrasada.
 - Esta é uma firma cujos produtos trabalho.
- a) de – a – de – por – com
 - b) em – de – a – com – com
 - c) de – a – a – por – com
 - d) a – com – a – sobre – de
 - e) por – ante – contra – para – perante

5. (ESPM-SP) Assinale o período cuja redação está inteiramente correta quanto à norma culta.
- a) Esse esquema que regula os meios de comunicação de massa é peculiar ao meio receptor.
 - b) A propaganda que tanto falamos é menos poderosa do que se pensa.
 - c) O Corinthians, que o texto se refere, leva seus torcedores a acenderem velas.
 - d) O povo, de cujo se espera tanto, traduz a seu modo algumas imagens da televisão.
 - e) Algumas entidades de macumba que o povo pede socorro estão no imaginário popular.
6. Aponte a alternativa em que haja erro de regência:
- a) Aquele rapaz com quem eu me simpatizo prefere mais aventuras desastrosas do que empreendimentos sérios.
 - b) Nunca perdorei ao homem a quem eu paguei a dívida.
 - c) Eu sempre obedeço a mulheres.
 - d) O homem visou o alvo depois de ter visado o cheque, porque visava a uma posição destacada
7. Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:
- a) Prefiro mais a cidade do que o campo
 - b) Chegamos finalmente em Santo André.
 - c) Esta é a cidade que mais gosto
 - d) Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
8. Indique a regência que está de acordo com a norma culta:
- a) Estes são os recursos que dispomos.
 - b) Paguei a uma dívida atrasada
 - c) Assiste ao trabalhador o direito de férias
 - d) Perdoei o amigo que me ofendeu.
9. Só não louco, porque muito bem
- a) o chamei – lhe quero
 - b) o chamei de – o quero
 - c) chamei-o – quero-lhe
 - d) lhe chamei – quero-o
 - e) lhe chamei de – o quero
10. Obedeça-, estime- e sempre que precisar
- a) os – os – recorra a eles
 - b) lhes – os – recorra a eles
 - c) lhes – lhes – recorra-lhes
 - d) os – lhes – recorra-lhes
 - e) os – lhes – recorra a eles

11. Como não vi, chamei o contínuo e mandei, então,
- a) lhe – eles – procurar você
 - b) o – o – procurá-lo
 - c) lhe – o – procurá-lo
 - d) o – ele – procurar-lhe
12. Indique a alternativa correta:
- a) Preferia brincar do que trabalhar.
 - b) Preferia mais brincar a trabalhar.
 - c) Preferia brincar a trabalhar.
 - d) Preferia brincar à trabalhar
 - e) Preferia mais brincar que trabalhar
13. Posso informar..... senhores ninguém, na reunião, ousou aludir tão delicada assunto.
- a) aos – de que – o
 - b) aos – de que – ao
 - c) aos – que – à
 - d) os – que – à
 - e) os – de que – a
14. Alguns demonstram verdadeira aversão exames, porque nunca se empenharam o suficiente utilização do tempo dispunham para o estudo.
- a) com – pela – de que
 - b) por – com – que
 - c) e – na – que
 - d) com – na – que
 - e) a – na – de que

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a placa afixada no estacionamento externo de um *shopping*. Comente.

MOTORISTAS
OBEDEÇAM AS FAIXAS AMARELAS

Comentário:

De acordo com a língua-padrão, o vocábulo **motoristas**, vocativo, deve estar separado por vírgula.

Quanto à regência, o verbo obedecer exige a preposição **a**, que, em fusão com o artigo **as** (as faixas), deve ser marcado com acento grave, ou seja, ocorre crase.

Para o padrão culto da língua, conhecer as relações de concordância é fundamental. Em nosso idioma, existem dois casos de concordância:

- a) **Verbal**: o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito.
- b) **Nominal**: artigo, adjetivo, numeral ou pronome se flexionam para concordar com o substantivo a que se referem.

Concordância verbal

A. Sujeito simples

- 1. **Regra**: o verbo concorda com o sujeito em pessoa e número.

Ex.: Sua filha chegou da escola.

Suas filhas chegaram da escola.

Tu estás linda!

Nós somos de São Paulo.

- 2. Constituído por pronomes de tratamento com a forma **Vossa**, o verbo vai para a 3ª pessoa.

Ex.: Vossa Excelência **aceita** um novo acordo?

Vossas Excelências **aceitam** um novo acordo?

- 3. Constituído por nome próprio no plural, o verbo concorda com o artigo que antecede o nome próprio. Se não há artigo, o verbo fica no singular.

Ex.: Os Estados Unidos **brigam** por uma posição de destaque.

Estados Unidos **briga** por uma posição de destaque.

Se o sujeito for nome de uma obra artística, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural:

Os Sertões contribuíram para nossa historiografia.

Os Sertões contribuiu para nossa historiografia.

4. Constituído pelo relativo **que** ou relativo **quem**.

- a) **Que** funcionando como sujeito: o verbo concorda com o termo antecedente.

Ex.: Sou eu **que** dou as cartas.

És tu **que** dás as cartas.

- b) **Quem** funcionando como sujeito: o verbo concorda com o antecedente ou fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Sou eu **quem** lê o livro.

Sou eu **quem** leio o livro.

5. Constituído por **percentual ou fracionário**: concorda com o numeral.

Ex.: 8% das crianças **nascem** desnutridas.

1/4 das crianças **recebeu** alimento.

6. Constituído **por substantivo coletivo no singular**.

Ex.: O povo **faz** a festa na avenida.

Se, porém, o coletivo vier seguido de uma expressão no plural, o verbo pode concordar com esse plural.

Ex.: Um grupo de palestinos **morava** ao lado.

Um grupo de palestinos **moravam** ao lado.

7. **Verbo + pronome se**: concorda com o sujeito.

Ex.: Alugam-se casas para temporada.

Aluga-se casa para temporada.

Muita atenção:

Verbo + pronome se. O verbo fica na 3ª pessoa do singular se for intransitivo ou verbo transitivo indireto. Tem-se, portanto, sujeito indeterminado.

Ex.: Assistiu-se a filmes radicais.

Vive-se em constante desacordo naquela casa.

B. Sujeito composto

1. Antes do verbo	Verbo vai para o plural	Mãe e filha riam muito.
2. Depois do verbo	Verbo vai para o plural ou verbo concorda com o elemento mais próximo	Riam muito mãe e filha. Ria muito mãe e filha.
3. Por pessoas gramaticais diferentes	Eu predomina sobre as demais: verbo vai para o plural. A 2ª pessoa (tu) domina ele : verbo concorda com vós , ou verbo vai para a 3ª pessoa do plural	Eu, tu e ele ganhamos muitos presentes. Tu e ele prometeis maior dedicação aos estudos. Tu e ele prometeram maior dedicação aos estudos.
Por palavras sinônimas	O verbo concorda com o elemento mais próximo ou verbo vai para o plural	O medo e o temor estrangulavam aqueles homens. O medo e o temor estrangulava aqueles homens
Na enumeração gradativa	Verbo, de preferência, no singular. Pode ir para o plural	Um mês, um ano, um século, não bastava para esquecê-lo. Um mês, um ano, um século, não bastavam para esquecê-lo.
Núcleos do sujeito unidos por com	O verbo vai para o plural	O professor com os alunos organizaram um passeio.
Núcleos unidos por ou ou nem	O verbo concorda com o mais próximo no sentido de exclusão . O verbo fica no plural no sentido de simultaneidade .	Ou João ou José vai se casar com Maria. Nem José nem João passaram aqui em casa.
Constituído por infinitivo + infinitivo	O verbo fica no singular. Núcleos substantivados: verbo no plural.	Cantar e dançar é o meu grande desafio profissional. O cantare o dançarsão o meu grande desafio profissional.

Concordância do verbo SER

O verbo **ser**, diferentemente dos demais, pode apresentar variações de concordância: às vezes concorda com o sujeito, às vezes concorda com o predicativo.

- a) Indicando **distância, hora** ou **dia**, o verbo concorda com o núcleo da expressão numérica.

Ex.: Daqui até o centro da cidade são 20 quilômetros.

Hoje são (ou **é**) 12 de outubro.

É uma hora.

Eram duas horas da tarde quando ele chegou.

- b) Indicando quantidade (preço, peso, medida etc.), o verbo **ser** fica sempre no singular.

Ex.: Dois quilos **é** pouco.

Cem reais **é** muito.

Seis meses **é** quase um século.

- c) Concorda com o predicativo quando seu sujeito for um dos pronomes interrogativos **que** ou **quem**.

Ex.: Quem são vocês?

Que são células?

- d) Quando houver pronome pessoal do caso reto, o verbo concorda com ele (independentemente de ser sujeito ou predicativo do sujeito).

Ex.: Os inimigos somos nós — Nós somos os inimigos.

O culpado és tu — Tu és o culpado.

- e) Se o sujeito for **tudo, isso, isto, aquilo**, concorda-se, preferencialmente, com o predicativo do sujeito.

Ex.: Nem tudo são flores.

Aquilo eram cobras venenosas.

Isto são castigos.

Isso são manias de preguiçoso.

- f) Quando o sujeito e o predicativo são nomes comuns de números diferentes, concorda-se, normalmente, com o termo que estiver no plural.

Ex.: O mundo são essas maravilhas.

A vida são momentos alegres.

- g) Quando o sujeito e ou o **predicativo** indicar **pessoa**, o verbo concorda, obrigatoriamente, com esse sujeito ou predicativo.

Ex.: Hortência **era** as esperanças do time.

Suas preocupações **era** a filha.

Verbos impessoais

Verbos impessoais são os verbos que não admitem sujeito. Os verbos impessoais mais comuns são **haver** e **fazer**. Veja:

- a) Verbo **haver** empregado no sentido de **existir** ou de **acontecer**:

- No sentido de **existir**: Há pessoas mais inteligentes que você.

Deve haver pessoas mais inteligentes que você.

- No sentido de **acontecer**: Já **houve** acidentes piores nesta rodovia.

- b) Verbo **fazer** indicando tempo.

Ex.: Há anos não o vejo.

Deve haver décadas que não o vejo.

Verbos bater, dar, soar

Com estes verbos, sendo o sujeito número de horas, o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Davam quatro horas quando ela chegou.

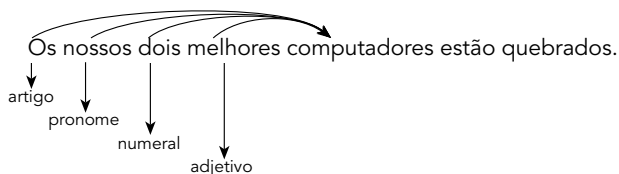
Bateu uma hora.

Quando, porém, o sujeito for a palavra relógio, sino etc., o verbo concorda com ele.

Ex.: Os sinos batem seis horas.

O relógio da sala bateu duas horas.

Concordância nominal



Observe:

Regra: artigo, pronome, numeral e adjetivo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem (computadores).

Casos particulares

1. Adjetivo referindo-se a mais de um substantivo.

Adjetivo depois do substantivo	concorda com o mais próximo ou concorda com os dois	Comprei uma gravata e um paletó escuro. Comprei uma gravata e um paletó escuros.
Adjetivo antes do substantivo	concorda com o mais próximo	Tinha quebrados os braços e as pernas.

2. Dois ou mais adjetivos referindo-se a um só substantivo.

O substantivo vai para o plural e não se coloca artigo antes do substantivo.	Novos assaltos desafiam polícias paulista e mineira.
O substantivo permanece no singular e coloca-se artigo antes dos adjetivos.	Novos assaltos desafiam a polícia paulista e a mineira.

3. Menos e alerta são palavras invariáveis.

Ex.: Havia menos alunos na escola.

Todos ficaram alerta.

4. É bom, é necessário, é preciso, é proibido: essas expressões são invariáveis, a menos que o sujeito seja determinado por meio de artigo definido, pronome ou adjetivo.

Ex.: Água é bom — **A** água é boa.

É necessário paciência com as crianças.

É necessária **muita** paciência com as crianças.

É proibido entrada de estranhos.

É proibida **a** entrada de estranhos.

5. **Anexo, incluso, mesmo, obrigado, próprio, quite, lesa**: são adjetivos; devem, portanto, concordar com o substantivo a que se referem.

Ex.: Seguem anexos os documentos solicitados.

A carta de apresentação vai anexa.

A fotografia vai inclusa à carta.

O comprovante vai incluso ao documento.

Elas mesmas resolveram o problema.

Eles mesmos fizeram o trabalho.

"Muito obrigada", disse ela.

"Muito obrigado", disse ele.

Elas próprias virão até aqui para convidá-lo.

Eles próprios estão à sua espera.

Eu estou quite. E vocês, estão quites?

Crime de lesa-pátria.

Atos de lesa-patriotismo.

Obs.: a expressão **em anexo** é invariável.

Ex.: Os papéis em anexo estão errados.

A declaração segue em anexo.

6. As palavras **barato, caro, meio, bastante** são invariáveis como advérbios. Quando funcionam como adjetivos, numerais ou pronomes, concordam com o nome a que se referem.

a) Se advérbios, são invariáveis.

Ex.: A gasolina custa **caro**.

Trabalhamos **bastante** naquela fazenda.

A menina ficou **meio** nervosa com o interrogatório do pai.

As bananas custam **barato**.

b) Se adjetivos, numeral ou pronome concordam com o nome a que se referem.

Ex.: Analisei **bastantes** documentos. (pronome)

Não me venha com **meias** palavras. (adjetivo)

Comi apenas **meia** maçã. (numeral)

As bananas estão **baratas**. (adjetivo)

7. Só, sós, a sós: sendo adjetivo é variável; como advérbio, invariável.

Ex.: Fiquei **só** naquele casarão.
adjetivo

Ficamos **sós**.
adjetivo

Só eles ficaram.
advérbio

Ficamos **a sós**.
invariável

8. Possível: concorda com o artigo que inicia a expressão.

Ex.: João Pedro encontrou argumentos **o** mais fáceis **possível**.

Encontrou argumentos **os** mais fáceis **possíveis**.

Concordância verbal

1. (UEL-PR) O verbo indicado entre parênteses adotará corretamente uma forma de **plural** ao preencher a lacuna das seguintes frases:
 - a) Eles não ... (haver) conseguido adiar a viagem.
 - b) Apenas o mais moço dos irmãos (obter) o passaporte
 - c) Olhe só a chuva que (anunciar-se) nas nuvens!
 - d) Doenças, imprevistos, acidentes, (aparecer) tudo ao mesmo tempo!
 - e) Os jornais onde (sair) a notícia não merecem crédito.
2. (UFSE) Identifique a alternativa que completa corretamente a frase.

Ele confirmou que nos ouvirá com prazer, mesmo que problemas que considerados.....

 - a) surja – sejam - incontornáveis
 - b) surjam – sejam – incontornáveis
 - c) surja – seja – incontornável
 - d) surja – sejam – incontornável
 - e) surjam – sejam – incontornável
3. (UEBA) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
 - a) Às vezes, é atribuído aos jovens inexperientes as mazelas dos adultos.
 - b) Nem sempre se nota estas tendências entre os jovens.
 - c) Muito fez para a cura do paciente o médico e o enfermeiro.
 - d) Faltam às pessoas exibicionistas um pouco de decoro.
 - e) A correta noção dos valores devem nortear o procedimento do juiz.
4. (FMPA-MG) Indique a concordância verbal incorreta.
 - a) Ainda resta, na sala de exame, uns vinte alunos.
 - b) Exigiam-se referências para o cargo.
 - c) Precisa-se de informações corretas.
 - d) O pai ou o filho assumirá a presidência da empresa.
 - e) Mais de um candidato foi encontrado pela firma.
5. (Unopar-PR) Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas da frase.

Hoje,, com absoluta segurança, que dois terços do planeta de água, mas antigamente nem 1% da população esse fato.

 - a) sabem-se – são cobertos – conhecia
 - b) sabe-se – é cobertos – conhecia
 - c) sabe-se – é coberto – conheciam
 - d) sabem-se – são cobertos – conheciam
 - e) sabe-se – são cobertos – conhecia

6. (Fuvest-SP) A única frase inteiramente de acordo com as normas gramaticais do padrão culto é:
- a) A secretária pretende evitar que novos mandados de segurança ou liminares contra o decreto sejam expedidas.
 - b) O Contru interditou várias dependências do prédio, inclusive o Salão Azul, cujo o madeiramento do forro foi atacado por cupins.
 - c) O ministro da Agricultura da Inglaterra declarou que por hora não há motivo para sacrificar os animais.
 - d) A poucos dias da eleição, os candidatos enfrentam agora uma verdadeira maratona.
 - e) “Posso vencê-las, mesmo que usem drogas, pois não é isso que as tornarão invencíveis”, declarou a nadadora.
7. (IME-RJ) A oração em que o verbo está utilizado com o mesmo sentido de “[...] havia dúvida e constrangimento na sala” (haver com sentido impessoal) é:
- a) Os professores houveram por bem adiar as provas.
 - b) Existiam poucos alunos na sala.
 - c) Havia poucos alunos em sala.
 - d) Existia confiança, por parte de todos, naquele projeto.
 - e) Ocorreu fato inédito aqui.
8. (MACK-SP) Assinale a alternativa em que não ocorre nenhum erro gramatical.
- a) Estão havendo muitos conflitos raciais no mundo.
 - b) Falta apenas algumas horas para chegarmos ao nosso destino.
 - c) Naquela instituição não se fala mentiras.
 - d) Dão-se aulas particulares de Matemática e Física em domicílio.
 - e) Na Austrália abunda cangurus e coalas.
9. (UEMT) Uma das frases abaixo apresenta erro de concordância verbal. Indique-a.
- a) Houve muitos protestos contra as privatizações.
 - b) Um e outro são responsáveis pelo filho.
 - c) Os saques no Nordeste são fatos que compõe a triste realidade brasileira.
 - d) Despediram-se mãe e filho.
 - e) Nem tudo eram flores nos “anos dourados”.
10. Não chove..... meses; mas a esperança e o vigor que sempre..... no sertanejo não o
- a) faz – existiu – abandonou
 - b) faz – existiram – abandonaram
 - c) fazem – existiu – abandonou
 - d) fazem – existiram – abandonaram
 - e) fazem- existiu –abandonaram

11. fazer cinco meses que não a vemos; existir motivos imperiosos para sua ausência, pois, se não, ela já nos teria procurado.
- a) vai – deve – houvessem
 - b) vai – devem – houvesse
 - c) vão – deve – houvessem
 - d) vão – devem – houvesse
12. Como..... meses que a produção estava parada, nãopeças para atender a clientela
- a) faziam – haviam – suficientes
 - b) fazia – havia – suficiente
 - c) faziam – havia – suficiente
 - d) fazia – havia – suficientes
13. Indique a alternativa correta:
- a) Tratavam-se de questões fundamentais.
 - b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
 - c) Precisam-se de datilógrafas
 - d) Reformaram-se ternos
14. Asseguro a V.S.^a que não incomodar..... com a elaboração dos testes; ficar tranquilo.
- a) precisa – se – pode
 - b) precisa – se – podes
 - c) precisas – te – podes
 - d) precisais – vos – podeis

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

(Fuvest) Comente o emprego dos verbos “existir” e “haver” na seguinte frase:

Existiam jardins e manhãs naquele tempo; havia paz em toda parte.

Comentário:

Ambos estão flexionados corretamente. O sujeito do verbo **existir** (pessoal) é “jardins e manhãs”. O verbo concorda com o sujeito.

Já o verbo **haver**, quando empregado no sentido de “existir” é impessoal. Não tendo sujeito deve apresentar-se na 3ª pessoa do singular.

Concordância nominal

1. (UEL-PR) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:
..... desse jeito, as salas e os quartos do Educandário muito mal a comitiva do governador.
a) Desarrumados – deixarão – impressionada.
b) Desarrumados – deixarão – impressionados.
c) Desarrumadas – deixará – impressionados.
d) Desarrumado – deixarão – impressionada.
e) Desarrumado – deixará – impressionada.
2. (UFAC) Marque a alternativa que completa corretamente a frase.
Remeto, a esta carta, retrato do neto que muito vocês não
a) anexa – há – veem
b) anexo – há – veem
c) anexa – a – vem
d) anexa – a – veem
e) anexo – a – veem
3. (Puccamp-SP) A frase em que a concordância nominal está correta é:
a) A vasta plantação e a casa grande caiados há pouco tempo era o melhor sinal de prosperidade da família.
b) Eles, com ar entristecidos, dirigiram-se ao salão onde se encontravam as vítimas do acidente.
c) Não lhe pareciam útil aquelas plantas esquisitas que ele cultivava na sua pacata e linda chácara do interior.
d) Quando foi encontrado, ele apresentava feridos a perna e o braço direitos, mas estava totalmente lúcido.
e) Esses livros e caderno não são meus, mas poderão ser importante para a pesquisa que estou fazendo.
4. (UEBA) Assinale a alternativa em que, pluralizando-se a frase, as palavras destacadas permanecem invariáveis.
a) Este é o *meio* mais exato para você resolver o problema: estude *só*.
b) *Meia* palavra, *meio* tom – índices de sua sensatez.
c) Estava *só* naquela ocasião; acreditei, pois, em *meia* promessa.
d) Passei *muito* inverno *só*.
e) *Só* estudei o elemental; o que me deixa *meio* apreensivo.
5. (Cesulon-PR) Indique a alternativa que completa adequadamente as lacunas da frase.
Os funcionários providenciaram o envio dos documentos de importância.

- a) mesmo – anexos – menos
 - b) mesmos – em anexos – menos
 - c) mesmos – anexa – menos
 - d) mesmos – em anexo – menos
 - e) mesmos – em anexo – menos
6. Assinale a frase errada:
- a) Ela mesmo fez o discurso de posse.
 - b) Seguem anexas as fotografias do acidente.
 - c) O exercício encontra-se nas páginas um e dois.
 - d) Nós próprios assumimos a responsabilidade.
 - e) Os meninos ficaram alerta.
7. Aponte a alternativa correta:
- a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
 - b) É um relógio que torne inesquecível todas as horas.
 - c) Já faziam meses que ela não a via.
 - d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
 - e) A quem pertence essas canetas?
8. Indique a alternativa correta:
- a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
 - b) A pátria não é ninguém: são todos.
 - c) Se não vier as chuvas, como faremos?
 - d) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.
9. Ainda furiosa, mas com violência, proferia injúrias..... para escandalizar os mais arrojados.
- a) meia – menas – bastantes
 - b) meia – menos – bastante
 - c) meio – menos – bastante
 - d) meio – menos – bastantes
 - e) meio – menas – bastantes
10. Elas providenciaram os atestados, que enviaram às procurações, como instrumentos para os fins colimados.
- a) mesmas – anexos – bastantes
 - b) mesmo – anexo – bastante
 - c) mesmas – anexo – bastante
 - d) mesmo – anexos – bastante
11. Ela não sabia se as declarações deviam ou não ao processo
- a) mesma – ir anexas
 - b) mesmo – ir anexo

- c) mesma – irem anexas
d) mesmo – ir anexos
e) mesma – ir anexa
12. Ela estava irritada e, à voz, porém com razões, dizia desafios.
- a) meio – meia – bastantes – bastantes
b) meia – meia – bastante – bastante
c) meia – meia – bastantes – bastantes
d) meio – meia – bastante – bastante
e) n.d.a

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos à seguinte frase:

“A vendedora ficou só na sala.”

Comentário:

O vocábulo **“só”** pode ser empregado com o valor de adjetivo – sozinha –, como pode ser empregado com o valor de advérbio – somente –. Compreende-se, assim, que:

A vendedora ficou **sozinha** na sala.

A vendedora ficou **somente/apenas** na sala.

Para reproduzir na escrita os vários recursos da fala, contamos com vários sinais gráficos denominados sinais de pontuação. São eles:

O ponto .

O ponto de exclamação !

O ponto de interrogação ?

A vírgula ,

O ponto e vírgula ;

Os dois-pontos :

As aspas " "

O travessão –

As reticências ...

Os parênteses ()

Leia os fragmentos a seguir e observe o uso da vírgula.

Texto 1

Se dois vizinhos brigavam por terra, Seu Ribeiro chamava-os, estudava o caso, traçava fronteira e impedia que os contendores se grudassem.

(Graciliano Ramos)

Texto 2

Juca nasceu em Taubaté, em 18 de abril de 1882, na casa de seus pais. Apesar de ter uma casa na cidade, a família passava a maior parte do tempo na fazenda Santa Maria, em Ribeirão das Almas, na serra da Mantiqueira. E foi lá que Juca passou boa parte da sua infância. [...]

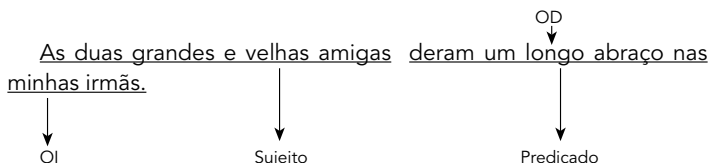
(SANTA ROSA, Nereide; RIBEIRO, Mica.
Crianças famosas: Monteiro Lobato. São Paulo: Callis, 1999.)

Conheça, agora, os casos de emprego da vírgula. Depois, volte aos textos 1 e 2 e compare seus usos.

Usos da vírgula

A vírgula serve para:	Exemplos
isolar aposto	Taubaté, cidade de Monteiro Lobato , é linda.
isolar o vocativo	Ei, moço , é a sua vez!
separar, nas datas, o nome do local	Taubaté, 18 de abril de 1882.
separar adjuntos adverbiais quando iniciam oração	Muitas vezes , ela chega atrasada.
separar expressões explicativas	Ela não veio para a aula, isto é , chegou atrasada.
separar palavras de uma enumeração	Eu pratico natação, golfe, futebol e esportes radicais.
marcar a omissão de palavras	Nós queremos trabalho, vocês, férias.
separar as orações adjetivas explicativas	Minha casa, que fica na zona norte da cidade, está à venda.
separar orações coordenadas assindéticas	Vim, vi, venci.
separar orações coordenadas sindéticas iniciadas por e se apresentarem sujeitos diferentes ou se a conjunção e aparecer repetida	Você chegou cedo, e ele chegou mais cedo ainda. E dançou, e sorriu, e brincou.
separar orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antes da oração principal	Quando puder, volte!

É proibido o emprego de vírgulas entre sujeito e predicado e, também, entre o verbo e seus complementos.



Outros sinais de pontuação

Leia o fragmento do texto de Machado de Assis – *Quincas Borba* – com atenção e observe os sinais de pontuação empregados.

– Quincas Borba! exclamou, abrindo-lhe a porta.

O cão atirou-se fora. Que alegria! Que entusiasmo! Que saltos em volta do amo! Chega a lamber-lhe a mão de contente, mas Rubião dá-lhe um tabefe, que lhe dói; ele recua um pouco, triste, com a cauda entre as pernas; depois o senhor dá um estalinho com os dedos, e ei-lo que volta novamente com a mesma alegria.

– Sossega! Sossega!

"Quincas Borba" vai atrás dele pelo jardim afora, contorna a casa, ora andando, ora aos saltos. Saboreia a liberdade, mas não perde o amo de vista. [...]

Sinal	Usado para	Exemplos
ponto final .	Marcar pausa prolongada ao final de frases declarativas ou imperativas.	O cão atirou-se fora. Saia imediatamente.
ponto de exclamação !	Marcar o final de frases exclamativas, depois de interjeições, onomatopeias e verbos no imperativo.	Que alegria! Ah! quanto há por fazer. Pum! Saia!
ponto de interrogação ?	Marcar uma interrogação direta	Que horas são?
travessão –	Indicar fala, para destacar palavras ou expressões e para ligar palavras ou grupo de palavras.	– Quincas Borba! Fizemos o trajeto de sempre (Rio – São Paulo).

Sinal	Usado para	Exemplos
aspas " "	Realçar palavras ou expressões; isolar gírias. Isolar palavras estrangeiras; indicar citação.	"Quincas Borba" Você foi o "babaca" do grupo. Você tem "know how"! "Atrás do trio elétrico / só não vai quem já morreu" (Caetano Veloso)
reticências ...	Indicar suspensão de pensamento.	O rapaz estava na corda bamba e, de repente...
dois-pontos :	Introduzir uma citação ou fala. Introduzir enumeração explicativa ou esclarecimento	O chefe anunciou: "Haverá aumento no salário". Aqui se fala: inglês, russo, polonês e árabe.
parênteses ()	Isolar palavras, expressões ou frases que não se encaixam na sequência lógica do enunciado.	Augusto dos Anjos (1884-1914) foi um poeta Pré-Modernista.
ponto-e-vírgula ;	Separar os itens de uma numeração. Separar orações coordenadas já quebradas em seu interior por vírgula. Para enfatizar a oposição entre ideias.	Para se inscrever no concurso é preciso: • RG; • CPF; • Duas fotos 3X4. Ela prefere doce; eu, salgado. Alguns perdem; outros ganham.

1. (Cesefoa-RJ) Leia este trecho de diálogo:

“ – Mas será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?!

– Tem, meu filho. Deus mede a espora pelas rédeas, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum”.

(Guimarães Rosa)

A primeira vírgula da segunda fala:

- a) separa o sujeito
 - b) isola o vocativo
 - c) marca a inversão da oração
 - d) isola o objeto direto
 - e) isola o objeto indireto
2. (ESPM-SP) Nesta frase de um imaginário *outdoor*:
Este é o refrigerante amigo, dos seus amigos!
- a) O emprego da única vírgula é suficiente para que se entenda *amigo* como um vocativo
 - b) Falta uma vírgula depois de *refrigerante*, se a intenção é utilizar *amigo* como vocativo
 - c) Falta uma vírgula depois de *este*, se a intenção é dar ênfase ao destinatário da frase
 - d) O emprego da vírgula está correto, se a intenção é utilizar *dos seus amigos* como complemento do nome *amigo*
 - e) A vírgula deve ser abolida, se a intenção é empregar *amigo* como vocativo.
3. (UFLa-MG) Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:
“Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar”.
- (Lourenço Diaféria)
- a) Separar o aposto.
 - b) Separar o vocativo
 - c) Separar orações coordenadas assindéticas.
 - d) Separar a oração subordinada adverbial que antecede a principal
 - e) Separar palavras com a mesma função sintática
4. (UFPI) Na frase “Temos presenciado, neste país, um aumento considerável de loucos”, as vírgulas são empregadas para destacar um termo deslocado, como na frase:

10. Nos testes 10 a 13, assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente:
- a) Como explicar, que as estruturas lógicas se tornam necessárias, num dado nível?
 - b) Como explicar, que as estruturas lógicas se tornam necessárias num dado nível?
 - c) Como explicar, que as estruturas lógicas, se tornam necessárias num dado nível?
 - d) Como explicar que as estruturas lógicas se tornam necessárias num dado nível?
 - e) Como explicar que as estruturas lógicas, se tornam necessárias num dado nível?
- 11.
- a) Pouco depois, quando chegaram, outras pessoas a reunião ficou mais animada.
 - b) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou mais animada.
 - c) Pouco depois, quando chegaram outras pessoas, a reunião ficou mais animada.
 - d) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião, ficou mais animada.
 - e) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou, mais animada.
- 12.
- a) O sol que é uma estrela, é o centro do nosso sistema planetário.
 - b) Ele, modestamente se retirou.
 - c) Você pretende cursar medicina; ela, odontologia.
 - d) Confessou-lhe tudo; ciúme, ódio, inveja.
 - e) Estas cidades se constituem, na maior parte de imigrantes alemães.
- 13.
- a) O sinal, estava fechado; os carros, porém não pararam.
 - b) O sinal, estava fechado: os carros porém, não pararam.
 - c) O sinal estava fechado; os carros, porém, não pararam.
 - d) O sinal estava fechado: os carros porém, não pararam.
 - e) O sinal estava fechado; os carros, porém, não pararam.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

Explique a diferença de sentido entre as duas frases abaixo.

Frase 1: Antônio, o ladrão de cavalos sumiu da cidade.

Frase 2: Antônio, o ladrão de cavalos, sumiu da cidade.

Comentário:

Na frase 1, o falante se dirige a Antônio informando-o de que o ladrão de cavalos sumiu da cidade. A vírgula separa o vocativo “Antônio”.

Na frase 2, o falante, ao separar por vírgulas a expressão “o ladrão de cavalos” (aposto) explica que Antônio é o ladrão de cavalos. Nesse caso, Antônio é sujeito. Que sumiu.

As figuras de linguagem são recursos de estilo importantes no texto escrito e também na oralidade. Elas nascem para atender a uma necessidade do falante em dizer as coisas de uma maneira diferente e, assim, surpreender o interlocutor.

Então, **figura de linguagem é um recurso especial usado pelo emissor para dar maior expressividade à mensagem. Há, portanto, exploração das palavras em seu aspecto conotativo.**

Observe:

Seu pai é bravo como um leão.

Nessa frase, observamos a aproximação de duas coisas bem diferentes: **pai** e **leão**. Essa aproximação decorre de uma única palavra caracterizadora: *bravo*.

Observe que há um elemento conector – como – entre os termos comparados. Tem-se, portanto, uma comparação. Então,

Comparação é uma figura de linguagem que torna equivalente coisas diferentes, por meio de uma semelhança que há entre eles.

Vejamos, em seguida, mais algumas figuras:

Metáfora é figura de linguagem muito parecida com a comparação; não se tem, porém, o elemento conector. Trata-se de uma comparação abreviada, emprega-se um termo pelo outro tendo em vista a relação de semelhança entre eles.

Seu pai é um leão!

Meu amor, seus olhos são esmeraldas na minha vida.

Na verdade, o pai não é um leão nem seus olhos são esmeraldas. Há, nestas frases, uma comparação implícita: leão lembra “ser bravo”, esmeralda lembra “riqueza, importância”.

Catacrese é uma metáfora desgastada. Emprega-se uma palavra por falta de outra.

Cabeça de alfinete, dente de alho, céu da boca, asa da xícara, pé da mesa etc.

Eufemismo é a figura de linguagem que tem por objetivo suavizar uma expressão considerada “pesada”.

Ex.: Foi desta para melhor.

Compreende-se que a pessoa morreu.

Ex.: Aquele senhor é funcionário da limpeza pública.

Compreende-se que aquele senhor é lixeiro.

Hipérbole, diferentemente do eufemismo, exagera a expressão para realçar uma ideia.

Já lhe pedi **mil vezes** para não falar palavrões.

Ironia é a figura que expressa o contrário do que se pretende dizer.

“... o velho começou a ficar com aquela cor de uma **bonita** tonalidade cadavérica.” (S. Ponte Preta).

Prosopopeia ou **Personificação** é a figura que consiste em atribuir qualidades humanas a seres inanimados.

“O mato, já **zarolho**, enrolando as folhas.” (R. de Queirós)

Antítese é a figura que consiste em empregar termos de sentidos opostos.

O **muito** que você faz representa tão **pouco** para ele.

Aliteração é a figura que consiste em sugerir um determinado som ou efeito por meio da repetição de sons consonantais.

... viola violeta violenta violada ...

Metonímia é a figura que consiste em substituir um termo por outro quando há alguma relação de proximidade entre eles. Observe:

Adoro Machado de Assis.

Nunca abandones a cruz. (símbolo religioso)

Ela está assim porque comeu uma caixa de bombons.

Onomatopeia. Trata-se da criação de uma palavra para reproduzir sons ou ruídos. Veja:

Blim-blom (som da campainha)

Tique-taque (som do relógio)

Splash (som de alguém caindo na água)

Coaxar (som do sapo)

Polissíndeto consiste na repetição de conectivos ligando elementos da frase ou do período.

Não havia ricos, nem pobres, nem furtos...

Ficou de castigo: **nem** sobremesa **nem** fim de semana!

Assíndeto consiste na ausência de conectivos ligando os elementos da frase ou do período.

Vim, vi, venci.

Pleonasma ou redundância é a figura que consiste em repetir ideias.

Vi com meus próprios olhos.

Elipse é a figura que consiste na omissão de um termo de fácil identificação.

"Na terra, tanta guerra, tanto engano." (Camões)

- Elipse do verbo **haver**.

Zeugma é a omissão de uma palavra já expressa anteriormente na oração. Observe no segundo verso do poema "Canção do Exílio" a omissão do verbo "ter" já mencionado no primeiro verso.

"Nossos bosques têm mais vida

Nossa vida mais amores." (G. Dias)

1. “Nos tempos de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos.”

(Augusto dos Anjos. *Toda a poesia de Augusto dos Anjos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.)

- a) comparação – eufemismo
- b) comparação – hipérbole
- c) metáfora – antítese
- d) personificação – ironia
- e) catacrese – hipérbole

2. “O meu amor *faísca na medula,*
pois que *na superfície* ele *anoitece*.”

(Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.)

- a) hipérboles – comparações
- b) metáforas – ironias
- c) metonímias – eufemismos
- d) metáforas – antíteses
- e) personificações – antíteses

3. (FCL-SP) Assinale a alternativa que não apresenta sentido figurado.

- a) “No Folhateen seu Monday tem gosto de Sunday.”
- b) Baygon: “Puxe o tapete das pulgas”.
- c) “Feira escandinava: Não perca. É bárbaro!”
- d) Cannon: “A excelência em foco”.
- e) Folha: “Não dá pra não ler”.

4. (UFAC) No texto abaixo ocorrem pelo menos quatro figuras de linguagem. Marque a alternativa na qual três dessas figuras estão corretamente identificadas.

Ele lá, ela acolá

É possível que dois pombinhos vivam em cidades diferentes e permaneçam casados?

- a) antítese – elipse – eufemismo
- b) elipse – metáfora – silepse
- c) metáfora – antítese – hipérbole
- d) elipse – eufemismo – metáfora
- e) elipse – antítese – metáfora

5. (USF-SP) Em “Por que é a beleza vaga e tênue, falaz e vã e incauta e inquieta?” ocorre uma figura de linguagem conhecida por:

- a) hipérbole
 - b) elipse
 - c) silepse
 - d) assíndeto
 - e) polissíndeto
6. (ITA-SP) Leia este texto:
- É terminantemente proibido animais circulando nas áreas comuns a todos, principalmente para fazerem suas necessidades fisiológicas no jardim do condomínio.
- Nesse texto ocorrem as seguintes figuras da linguagem:
- a) pleonasma e eufemismo
 - b) metonímia e eufemismo
 - c) pleonasma e polissíndeto
 - d) pleonasma e metonímia
 - e) eufemismo e polissíndeto
7. “Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos vilões, vozes veladas.” (Cruz e Souza)
- a) aliteração
 - b) polissíndeto
 - c) anáfora
8. “Nossas bosques têm mais vida
Nossa vida, mais amores” (Gonçalves Dias)
- a) zeugma
 - b) silepse
 - c) anacoluto
9. “Na solidão solitude
Na solidão entrei,
Na solidão perdi-me
Nunca me alegrarei.” (Mario de Andrade)
- a) polissíndeto
 - b) anáfora
 - c) elipse
10. Em todas as frases abaixo há exemplos de metonímia, exceto em:
- a) A juventude é ousada.
 - b) Vamos tomar um copo de laranja.
 - c) Ele vendeu algumas cabeças de gado.
 - d) Sua voz é canção para meus ouvidos.
 - e) As crianças comeram uma lata de biscoito.

DESCOMPLICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

O trecho a seguir foi extraído do conto *Minha gente*, de Guimarães Rosa. Leia-o e responda os itens propostos.

Pelo rego desciam bolas de lã sulfurina*: eram os patinhos novos, que decerto tinham matado o tempo, dentro dos ovos, estudando a teoria da natação. E, no pátio, um turbilhão de asas e bicos revolteava e se embaralhava, rodeando a preta, que jogava os últimos punhados de milho [...]

Guimarães Rosa. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

*Sulfurina: amarela; da cor do enxofre (*sulfur* [latim] = enxofre), que é amarelo.

- Para dizer que os patinhos novos eram “bolas de lã”, o autor se apoiou em aspectos comuns aos patinhos e a bolas de lã. Quais seriam eles? Como se chama a figura de linguagem presente nesse caso?
- O trecho contém hipérbole. Defina essa figura e transcreva a frase em que ela aparece.

Comentário:

Em a) Tanto os patinhos novos (filhotes) como as bolas de lã são arredondados, fofos, suaves ao tato. Trata-se de uma **metáfora**.

Em b) Hipérbole é um exagero intencional, que visa a impressionar o interlocutor. Está presente em *um turbilhão de bicos e asas*, pois aí há exagero: as galinhas disputando o milho não produzem, literalmente, um **turbilhão** (= movimento circular rápido de vento ou de água; redemoinho).

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Capítulo 1

1. E 2. B 3. B 4. D 5. E

Capítulo 2

1. B 2. D 3. D 4. A 5. B 6. E 7. A

Capítulo 3

1. B 2. A 3. B 4. E 5. A 6. C 7. A 8. E 9. D 10. C 11. C
12. B 13. C 14. A 15. C 16. A 17. B 18. D 19. D 20. B 21. E 22. E

Capítulo 4

1. E 2. E 3. A 4. E 5. E 6. E 7. A 8. C 9. D 10. D 11. B
12. A 13. A 14. D 15. A 16. B 17. C

Capítulo 6

1. B 2. E 3. B 4. E 5. E 6. D 7. C 8. D 9. C 10. E 11. E
12. E

Capítulo 7

1. D 2. E 3. C 4. A 5. B 6. A

Capítulo 8

1. D 2. B 3. A 4. C 5. B 6. C

Capítulo 9

1. B 2. A 3. B

Capítulo 10

1. D 2. D 3. E 4. B 5. E 6. D 7. B 8. A 9. D 10. E 11. A
12. B 13. E 14. C 15. B 16. D 17. A 18. E 19. A
1. E 2. B 3. E 4. D 5. E 6. D

Capítulo 11

1. B 2. D 3. C 4. A 5. E 6. E 7. B 8. E 9. D 10. E 11. E
12. A 13. B 14. D 15. D 16. D

Capítulo 12

1. C 2. A 3. E 4. A

Capítulo 13

1. C 2. D 3. C 4. A

Capítulo 14

1. C 2. A 3. E 4. B 5. D

Capítulo 15

1. B

Capítulo 16

1. B 2. E 3. D 4. A 5. D 6. C 7. B 8. C 9. A 10. D 11. E
12. C 13. A 14. C 15. B 16. D 17. B 18. A 19. C 20. A 21. C 22. D

Capítulo 17

1. C 2. B 3. B 4. B
1. C 2. D 3. A 4. D 5. A 6. D
1. B 2. A 3. A 4. B 5. A

E

Capítulo 18

1. D 2. D 3. A 4. A 5. B 6. E 7. C 8. A 9. C 10. D 11. E
12. A 13. A 14. A 15. B 16. C

Capítulo 19

1. A 2. B 3. B 4. A 5. A 6. A 7. D 8. C 9. A 10. B 11. B
12. C 13. E 14. E

Capítulo 20

1. A 2. B 3. C 4. A 5. E 6. D 7. C 8. D 9. C 10. B 11. B
12. D 13. D 14. A
1. A 2. B 3. D 4. E 5. D 6. A 7. A 8. B 9. D 10. A 11. A
12. A

Capítulo 21

1. B 2. B 3. E 4. E 5. D 6. C 7. E 8. D 9. D 10. D 11. C
12. C 13. E

Capítulo 22

1. B 2. D 3. E 4. E 5. E 6. A 7. A 8. A 9. B 10. D

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas Palavras*. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BOPP, Raul. *Cobra Norato e outros poemas*: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

_____. *Dicionário de linguística e gramática*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DICIONÁRIO LAROUSSE CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

DUARTE, Marcelo. *Guia dos Curiosos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI – dicionário eletrônico* (CD-rom). Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lexikon Informática, 2000.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REVISTA BRAVO. *Guia de Cultura*, 2007.

REVISTAS COQUETEL. Coletânea Pérola, n. 59. Rio de Janeiro: Ediouro.

SISTEMA PLENO DE ENSINO – EM. São Paulo: Rideel.

Bibliografia sobre a Reforma Ortográfica

<http://www.cplp.org/comunicados.asp>

Jornal da Tarde, 18 de maio de 2007.

Revista *Discutindo língua Portuguesa*, n. 8, Escala Educacional, 2007.

Revista *Veja*, edição 2.025, nº 36, de 12 de setembro de 2007.
(matéria: “As transformações da língua portuguesa”)

O texto Oficial do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi assinado em Lisboa, em 16-12-1990, e aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 1995, pelo presidente José Sarney.